

**Universidade Estadual de Campinas  
Instituto de Estudos da Linguagem  
Departamento de Linguística Aplicada**

**A Aprendizagem da LE Inglês Fora da Sala  
de Aula: Um Estudo “Q”**

Leila Guaracy Peres Taves

**Dissertação de Mestrado apresentada  
como requisito parcial para a obtenção  
do título de Mestre em Linguística  
Aplicada na Área de Língua Estrangeira  
no Programa de Pós-Graduação em  
Linguística Aplicada do Instituto de  
Estudos da Linguagem da Universidade  
Estadual de Campinas.**

Orientadora: Profa. Dra. Linda Gentry El-Dash

**Universidade Estadual de Campinas  
Campinas, 2011**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp**

T188a Taves, Leila.  
A Aprendizagem da LE Inglês Fora da Sala de Aula : um Estudo "Q" / Leila Guaracy Peres Taves. -- Campinas, SP : [s.n.], 2011.

Orientador : Linda Gentry El Dash.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Metodologia "Q". 2. Contextos informais de aprendizagem. 3. Língua estrangeira. 4. Língua inglesa - Motivação. 5. Estratégias de aprendizagem. I El Dash, Linda Gentry. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

tjj/iel

Título em inglês: Learning english as a foreign language outside the classroom: a "Q" study.

Palavras-chave em inglês (Keywords): "Q" Methodology; Informal Learning Contexts; Foreign Language; Motivation; Language Learning Strategies.

Área de concentração: Língua Estrangeira.

Titulação: Mestre em Linguística Aplicada.

Banca examinadora: Profa. Dra. Linda Gentry El Dash (orientadora), Prof. Dr. Marcelo El Khouri Buzato e Prof. Dr. Michael Lewis Stricklin. Suplentes: Profa. Dra. Maria de Fátima Silva Amarante e Profa. Dra. Terezinha de Jesus Machado Maher.

Data da defesa: 25/02/2011.

Programa de Pós-Graduação: Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada.

# Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Estudos da Linguagem  
Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada

BANCA EXAMINADORA:

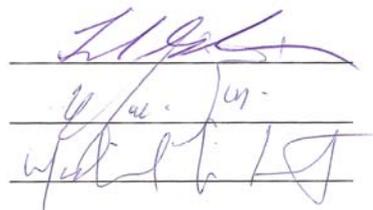
Linda Gentry El Dash

Marcelo El Khouri Buzato

Michael Lewis Stricklin

Maria de Fátima Silva Amarante

Terezinha de Jesus Machado Maher



IEL/UNICAMP  
2011



***Dedico este trabalho ao meu marido  
Sylla John e a nossa filha Ana Clara:  
meus amores, minha vida e meu sonho  
mais real.***



## **Agradecimentos**

Sobretudo a Deus e aos meus guias espirituais. Sem palavras pelas bênçãos, pela força e presença constantes durante a realização deste trabalho;

A minha eterna vovozinha Robertina. De onde ela estiver, sei que está olhando por mim;

Aos meus pais Onofre e Sonia, simplesmente por estarem ao meu lado me apoiando e me incentivando sempre;

Ao meu marido e companheiro Sylla John, por acreditar em mim e por suas palavras e ações de incentivo em todos os momentos;

A minha filha Ana Clara (nascida durante o Mestrado), por me fazer ver o mundo de forma totalmente diferente;

A minha irmã Juliana, pela paciência em ouvir e pela valiosa ajuda na confecção deste trabalho;

Às vovós Neli e Sonia, por terem cuidado da Ana Clara com muito amor enquanto a mamãe escrevia;

A minha orientadora Profa. Dra. Linda Gentry El - Dash, pela primeira oportunidade, por ter aberto meus caminhos e me ensinado com sua paciência e dedicação muito mais do que posso dizer;

Aos meus queridos amigos Janete e Gustavo, por serem meus professores, conselheiros e inspiradores;

Aos participantes desta pesquisa: alunos, professores e escolas, pela graciosa cooperação;

Aos professores Marcelo El Khouri Buzato e Maria de Fátima Silva Amarante, pela valorosa contribuição ao aprimoramento deste trabalho;

Aos funcionários do IEL, pela paciência e pelo auxílio no esclarecimento de todas as inúmeras dúvidas;

Aos colegas de classe (especialmente à Eliana), que por terem embarcado nesta jornada comigo, foram fontes constantes de apoio e incentivo;

À CNPq, pelo auxílio financeiro;

E a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram de alguma forma para que este trabalho fosse realizado,

Meus sinceros agradecimentos.

***“Perhaps the greatest of all  
pedagogical fallacies is the notion  
that a person learns only the  
particular thing he is studying at the time.”***

**John Dewey**



## Resumo

O principal objetivo deste estudo é verificar quais as percepções de estudantes de Ensino Médio em duas escolas particulares no Estado de São Paulo acerca da aprendizagem do Inglês como língua estrangeira em contextos informais, isto é, fora da sala de aula. Os diferentes pontos de vista desses estudantes foram identificados através do uso da Metodologia “Q”. A partir de discussões em grupos focais, foram selecionadas 57 afirmações sobre o tema proposto para compor a Amostra “Q”. A Distribuição “Q” foi, então, feita por 65 participantes e foram identificados cinco pontos de vista distintos. Os sujeitos do primeiro ponto de vista, os “Valorizadores da Prática”, são pessoas que acreditam na prática da língua de variadas maneiras. Os sujeitos do segundo ponto de vista, os “Valorizadores da Comunicação”, acreditam que é através da comunicação em viagens para fora do país que se aprende Inglês. Os sujeitos do terceiro ponto de vista, os “Valorizadores da Autonomia”, valorizam sua própria autonomia e rejeitam veementemente atividades de caráter obrigatório. Os sujeitos do quarto ponto de vista, os “Externamente Motivados”, necessitam de um encorajamento externo e, portanto, valorizam a educação formal e o compromisso com a escola. Os sujeitos do quinto ponto de vista, os “Valorizadores do Esforço”, creem principalmente no esforço pessoal e na força de vontade para a aprendizagem da língua. Concluimos que os “Valorizadores da Prática” e os “Valorizadores do Esforço” valorizam o uso de Estratégias de Aprendizagem, enquanto que os “Valorizadores da Autonomia” e os “Externamente Motivados” se apóiam em questões de Motivação. Os “Valorizadores da Comunicação” percebem tanto o valor das Estratégias, como também o da Motivação para a aprendizagem da LE Inglês fora da sala de aula.

**Palavras- chave:** Metodologia “Q”, Contextos Informais de Aprendizagem, Língua Estrangeira, Motivação, Estratégias de Aprendizagem de Línguas.



## Abstract

The main objective of this study is to verify perceptions of High School students in two private schools located in São Paulo about learning English as a foreign language in informal learning contexts, i.e. outside the classroom. Five different points of view were identified through the use of “Q” Methodology. The 57 statements making up the “Q” Sample were extracted from discussions in focal groups. “Q” Sorting was conducted by 65 students, and five distinct points of view resulted from the factor analysis of the answers. The “Practicing Learners” are students who believe that there are many ways to learn English outside the classroom, for seeing practice in various different forms leads to learning. The “Communicative Learners” feel English can be learned by speaking it while traveling abroad. The “Autonomous Learners” value their autonomy and reject activities they are required to do. The “Externally Motivated Learners” value the responsibilities and motivation furnished by formal education and their commitment to school. The “Hardworking Learners” recognize the importance of personal effort and willpower in learning the language. We concluded that the “Practicing Learners” and the “Hardworking Learners” value the use of Learning Strategies, while the “Autonomous Learners” and the “Externally Motivated Learners” are more influenced by Motivation. The “Communicative Learners” feel a need for both Learning Strategies and Motivation to learn English as a foreign language outside the classroom.

**Key words:** Q Methodology, Informal Learning Contexts, Foreign Language, Motivation, Language Learning Strategies.



## **Lista de Figuras**

**Pág.**

Figura 1. O Modelo Sócio-Educacional para a Aquisição de uma SL.....	35
Figura 2. O Modelo de Motivação em SL de Dörnyei e Otto.....	42
Figura 3. Escala de Orientações para a Aprendizagem de Línguas: Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca e Desmotivação.....	46
Figura 4. Quadro de uma Ordenação “Q” com distribuição invertida quase-normal.....	64
Figura 5. Percepção da Importância da Motivação, Preferência por tipos de Estratégias de Aprendizagem e Atração pela Língua Inglesa por parte dos Pontos de Vista.....	103

## **Lista de Tabelas**

Tabela 1. Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 1.....	67
Tabela 2. Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 1 dos demais pontos de vista.....	71
Tabela 3. Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 2.....	72
Tabela 4. Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 2 dos demais pontos de vista.....	75
Tabela 5. Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 3.....	77
Tabela 6. Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 3 dos demais pontos de vista.....	81
Tabela 7. Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 4.....	82
Tabela 8. Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 4 dos demais pontos de vista.....	86
Tabela 9. Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 5.....	87

Tabela 10. Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 5 dos demais pontos de vista.....	90
Tabela 11. Itens que não representam distinção entre os pontos de vista.....	91

<b>Sumário</b>	<b>Pág.</b>
<b>Introdução</b> .....	1
Justificativa.....	5
Objetivos da Pesquisa.....	7
Perguntas da Pesquisa.....	8
Organização da Dissertação.....	8

## **Capítulo 1**

1. Fundamentação Teórico- Metodológica.....	9
1.1 Definições de alguns Conceitos utilizados na Pesquisa.....	9
1.2 Estratégias de Aprendizagem.....	11
1.2.1 A Taxonomia de Oxford (OXFORD, 1990).....	16
1.2.2 A Taxonomia de Wenden e Rubin (WENDEN e RUBIN, 1987).....	21
1.2.3 Estratégias de Aprendizagem e Estilos de Aprendizagem.....	24
1.2.4 Estratégias de Aprendizagem e Motivação.....	26
1.3 Motivação.....	27
1.3.1 Tipos de Motivação.....	30
1.3.2 A Pesquisa em Motivação.....	34
1.3.2.1 O Período Sócio-Psicológico.....	34
1.3.2.2 O Período Cognitivo.....	38
1.3.2.3 O Período de Estudos Orientados ao Processo.....	43
1.4 A Metodologia “Q”.....	51
1.4.1 Conhecendo a Metodologia “Q”.....	53

## **Capítulo 2**

2. Materiais e Métodos.....	57
2.1 Descrições dos Sujeitos.....	57
2.2 As Etapas do Estudo “Q”.....	57
2.2.1 Estabelecimento das Idéias existentes sobre o tópico: “Concourse of Ideas” (Universo de Idéias).....	57
2.2.2 Seleção do “Q-Sample” (Amostra representativa do Universo de Ideias).....	60

2.2.3 “Q-Sorting” (Ordenação).....	61
2.2.4 Entrada de Dados.....	64
2.2.5 Análise de Dados e Interpretação dos Resultados.....	65

### **Capítulo 3**

3. Resultados e Discussão.....	67
3.1 A Análise dos Pontos de Vista.....	67
3.1.1 Ponto de Vista 1: Valorizadores da Prática.....	67
3.1.2 Ponto de Vista 2: Valorizadores da Comunicação.....	72
3.1.3 Ponto de Vista 3: Valorizadores da Autonomia.....	77
3.1.4 Ponto de Vista 4: Externamente Motivados.....	82
3.1.5 Ponto de Vista 5: Valorizadores do Esforço.....	87
3.1.6 Fatores de Consenso.....	91
3.2 Os Pontos de Vista e sua relação com as teorias sobre Motivação e Estratégias de aprendizagem.....	92
3.2.1 Valorizadores da Prática.....	92
3.2.2 Valorizadores da Comunicação.....	93
3.2.3 Valorizadores da Autonomia.....	95
3.2.4 Externamente Motivados.....	96
3.2.5 Valorizadores do Esforço.....	98
3.3 Discussão.....	100

<b>Considerações Finais.....</b>	<b>105</b>
----------------------------------	------------

<b>Referências Bibliográficas.....</b>	<b>111</b>
--	------------

<b>Anexos.....</b>	<b>119</b>
--------------------	------------

Anexo 1: As afirmações do Estudo “Q”.....	119
---	-----

Anexo 2: Folha de Resposta do Estudo “Q”.....	124
---	-----

Anexo 3: Resultados da Análise Fatorial do Estudo “Q”.....	125
--	-----

## Introdução

Vivemos em uma época de transformação. As novas gerações chegam à adolescência com uma variada gama de informações obtidas através de diversas fontes: TV, DVD, Internet, jogos eletrônicos, entre outras. É inútil e improdutivo ignorar a enorme diferença que existe entre a formação educacional, profissional e, até mesmo, social de outrora e a atual, que se reflete no relacionamento entre professores e alunos, especialmente adolescentes. Estes se sentem cada vez mais desestimulados com a educação formal que recebem. A escola pede socorro. O que faremos de agora em diante? Como nos manter a par do conhecimento desses jovens e fazer da escola um lugar motivante, interessante, capaz de propiciar realizações pessoais?

Sou professora de Inglês há cerca de 20 anos e tenho trabalhado com adolescentes na maior parte desse tempo. Tenho observado, ao longo desses anos, uma mudança enorme nesses jovens e não somente na forma como a aprendizagem da Língua Inglesa (doravante LI) acontece nessa faixa etária. Existem alunos que parecem “nascer com o dom” para línguas, existem aqueles que, com esforço, conseguem obter bons resultados e existem aqueles que simplesmente não conseguem sair do nível básico, vivem pulando de uma escola de línguas para outra, sem nenhum progresso efetivo. Essa constatação faz lembrar a pergunta central dos estudos iniciais sobre Motivação de Gardner e Lambert (1972:1): “Como é que algumas pessoas conseguem aprender uma língua estrangeira rápida e habilmente enquanto outras, dadas as mesmas oportunidades de aprender, são fracassos completos?”

Na verdade, essa diferença em relação aos resultados da aprendizagem de língua desses alunos sempre me intrigou e me fez dar grande importância às diferenças individuais. Afinal, quais são os fatores (sociais, psicológicos, neurológicos, entre outros) que atuam em cada indivíduo? Contudo, apesar dessas diferenças, quase todos os alunos trazem informações novas de Inglês para a sala de aula. Palavras, expressões, dúvidas de pronúncia, todas

vindas de fontes externas às do ambiente escolar. Com certa frequência, eu me encontro na seguinte situação: enquanto estou tentando explicar os difíceis “Phrasal Verbs”, por exemplo, um aluno diz: “Ahhh, eu sei que “turn off” é desligar porque eu vi num filme” (numa música, numa revista, num jogo de vídeo game, na Internet entre muitas outras fontes). A partir dessa situação recorrente, comecei a me interessar pelo contato dos alunos com o Inglês fora da sala de aula, pela forma como esse contato ocorre, quais os fatores que o envolvem e também como os alunos percebem a aprendizagem do Inglês como Língua Estrangeira (doravante LE) fora da sala de aula?

Como professora de adolescentes, acredito que muitas coisas que se faz fora da sala de aula têm um maior grau de satisfação por serem uma escolha pessoal; portanto, possivelmente, há uma enorme força motivacional para a realização de tais atividades. Sendo assim, estudar as teorias sobre Motivação me pareceu uma escolha lógica.

A Motivação mostra-se um construto de grande complexidade e que recebe diferentes definições de acordo com vários autores especialistas na área. Particularmente, aprecio a definição de Gardner (2001b:6), apesar de reconhecer que é um tanto limitante: “a driving force”, uma força motriz, de natureza interna, que propicia o início de tudo. Mas também acrescento a constatação de Crookes e Schmidt (1991) de que os professores, de forma geral, têm uma visão diferente dos teóricos acerca do que seja motivação, uma visão mais imediata relacionada à expectativa de um comportamento adequado por parte dos alunos dentro e fora da sala de aula. Além disso, não se pode esquecer do caráter dinâmico da motivação, que sofre variações ao longo do processo de ensino/aprendizagem independentemente do contexto estudado. (VIANA, 1990; DÖRNYEI, 2001)

A pesquisa na área de Motivação teve início nos anos 60, com os trabalhos de Gardner e Lambert (GARDNER e LAMBERT, 1972). Esses autores procuraram estudar as atitudes dos alunos para com a comunidade da língua alvo, o porquê de estudarem a língua e de que forma esses fatores afetam a motivação

ou a disposição dos alunos para aprender a língua alvo. Dessa forma, os trabalhos de Gardner e Lambert estavam focados no estudo das atitudes que os estudantes já traziam para a sala de aula, consideradas características fixas, as quais acabavam por influenciar sua motivação para aprender a língua alvo, e, conseqüentemente, o seu desempenho. A motivação, então, era considerada como um fator estável e possíveis variações eram atribuídas às características pessoais.

Outras pesquisas indicaram que a motivação não tem somente um papel causativo, mas pode ser o resultado de desempenhos positivos. Além disso, outros fatores, além das características pessoais, podem influenciá-la, tais como: o professor, o grupo, o método de ensino, o material didático, as atividades realizadas na sala de aula, as estratégias utilizadas para lidar com essas atividades, entre outros. (CROOKES e SCHMIDT, 1991; DÖRNYEI, 1994) Sendo assim, é praticamente impossível não levar em consideração o aspecto dinâmico da motivação.

Verificamos também que as pesquisas sobre a aprendizagem de segunda língua (doravante L2 ou SL) têm procurado explorar as diferenças individuais relacionadas à aptidão linguística, ansiedade, inteligência, autoconfiança, características de personalidade, idade, sexo e estratégias individuais de aprendizagem; entretanto, a motivação continua sendo, para grande parte dos pesquisadores, fator determinante na aprendizagem de línguas. (GARDNER, 2001b; DÖRNYEI, 2005)

Assim como as teorias sobre Motivação, estudar os diferentes tipos de Estratégias de Aprendizagem se tornou fator imprescindível para esta pesquisa, pela necessidade de se verificar "...aquilo que os aprendizes fazem para aprender/adquirir uma língua estrangeira, a fim de identificar maneiras pelas quais eles lidam com sua própria aprendizagem." (MAGNUS, 2005:1), neste caso, fora da sala de aula.

O interesse em descobrir de que forma os estudantes fazem uso das Estratégias de Aprendizagem começou em meados dos anos 70 e início dos anos

80 e gerou questionamentos acerca das diferentes formas de aquisição de habilidades e de conhecimento por parte dos estudantes. (RIVERA-MILLS e PLONSKY, 2007:535) Embora muitas distinções tenham sido feitas a respeito dos tipos de Estratégias de Aprendizagem, até hoje, não existe consenso acerca de quais estratégias devem ser incluídas na pesquisa de aquisição de segunda língua e em quais categorias. Dentre os tipos de estratégias mais mencionadas na literatura da área estão: estratégias cognitivas, metacognitivas e sócio-afetivas. (O'MALLEY e CHAMOT, 1990). Alguns autores fazem distinção entre as estratégias utilizadas na aprendizagem de uma SL (Estratégias de Aprendizagem) e aquelas que têm por objetivo melhorar o uso de uma SL (Estratégias de Comunicação). (COHEN, 1998) E outros, como Oxford (1990), por exemplo, estabelecem uma diferença entre estratégias que contribuem direta ou indiretamente para a aprendizagem.

De qualquer forma, acredito que o estudo e o conhecimento dos vários tipos de Estratégias de Aprendizagem sejam de suma importância para a prática de todo professor, pois, nas palavras de MAGNUS:

“...as estratégias, quando usadas adequadamente, tornam-se ferramentas imprescindíveis para a aprendizagem de língua, pois seu uso pode resultar numa mais alta proficiência e maior grau de autoconfiança do aluno e até levá-lo ao desenvolvimento de sua autonomia...”  
(MAGNUS, 2005:1)

Sendo assim, creio que da mesma maneira que encontramos alunos motivados e alunos desmotivados nos diferentes momentos do processo de ensino/aprendizagem, encontramos também alunos que se utilizam de estratégias diferentes para a aprendizagem de línguas. Os alunos são distintos nesses e em muitos outros aspectos e a aprendizagem, por sua vez, acaba sendo um processo individual, mas não totalmente idiossincrático. Dentre as diferentes metodologias de pesquisa, optei pela Metodologia Q. Sua escolha foi baseada na convicção de que essa mostra-se propícia para explorar a subjetividade dos estudantes, pois é capaz de refletir o que pensam, suas opiniões, crenças, valores e atitudes, fatores

revelados do caráter subjetivo que, por sua vez, pode ser verificado através da formação dos diferentes pontos de vista compartilhados.

Elaborada e desenvolvida por Stephenson na década de 30, essa metodologia trata do estudo científico da subjetividade, que, de acordo com seus princípios, significa “a comunicação do ponto de vista de uma pessoa”. Assim, a subjetividade está “baseada em um quadro de referência interno e pessoal” (McKEOWN e THOMAS, 1988:12) Dessa forma, ela se torna explícita toda vez que alguém diz algo significativo acerca de sua experiência pessoal por meio de frases como: “Eu acho que...”, “Me parece que...” ou “Na minha opinião”.

## **Justificativa**

O presente trabalho justifica-se, primeiramente, como uma tentativa de lançar luz a um aspecto que normalmente não recebe enfoque nos estudos sobre a aprendizagem da LE Inglês em Linguística Aplicada: o que acontece em um contexto informal, isto é, fora da sala de aula.

A partir do momento que descobrimos as opiniões, crenças, valores e atitudes dos alunos para com o que é aprendido fora da sala de aula, talvez possamos nos utilizar desses conhecimentos em sala. Como professores, apropriamo-nos de tais conhecimentos com o objetivo de conhecer melhor nossos alunos, o que talvez nos possibilite uma melhor prática pedagógica. Como alunos, podemos nos utilizar desses conhecimentos visando a uma maior motivação e a uma maior autonomia no processo de aprendizagem, já que as aulas estariam refletindo nossos próprios interesses, pois segundo o educador americano John Dewey:

“[...] ele (o interesse) é a garantia única da atenção; se conseguirmos interesse para uma série de fatos ou ideias, podemos estar certos de que o aluno empregará todas as suas energias em compreendê-los e assimilá-los.”  
(DEWEY,1978:63)

Em segundo lugar, existem inúmeros estudos sobre Motivação para a aquisição de SL em diferentes partes do mundo, contudo, é necessário um maior número de estudos nacionais para que possamos compreender a real influência desse construto no processo de aprendizagem dentro do contexto brasileiro, no qual a Língua Inglesa é claramente uma LE. Além disso, algumas pesquisas têm mostrado que os alunos que estão mais motivados tendem a utilizar um maior número de estratégias de aprendizagem. (RIVERA-MILLS e PLONSKY, 2007) As estratégias, por sua vez, estão relacionadas à autonomia dos estudantes, pois promovem uma aprendizagem auto-direcionada, pela qual eles são os responsáveis. (OXFORD, 1990) Dessa forma, ao aumentar o nível de autonomia dos alunos, estaremos aumentando o potencial de aprendizagem, o que faz com que o ensino de estratégias aos alunos seja uma prática que favorece a aprendizagem. (RIVERA-MILLS e PLONSKY, 2007)

Em terceiro lugar, deve-se considerar ainda outra variante. Ao tentarmos desvendar os aspectos subjetivos manifestados pelos alunos através da Metodologia “Q”, estamos lidando com seus valores, atitudes, opiniões e crenças. De acordo com Rivera-Mills e Plonsky (2007), há uma forte ligação entre as crenças dos alunos e seus comportamentos durante o processo de aprendizagem de uma língua alvo, especialmente no que diz respeito ao uso de estratégias. Da mesma forma, as crenças errôneas (“misbeliefs”) podem levar a estratégias de aprendizagem menos efetivas. (HORWITZ, 1987) Já Abraham e Vann (1987) alegam que os alunos têm, até certo nível de consciência, uma filosofia de como se aprende uma língua e essa filosofia acaba por guiá-los nas diferentes situações de aprendizagem.

Segundo Barcelos (2004), os estudos sobre crenças, em especial, crenças dos alunos acerca da aprendizagem de línguas tiveram início no Brasil em meados dos anos 90. Para a autora, essa preocupação em “desvendar o mundo do aprendiz, isto é, seus anseios, preocupações, necessidades, interesses, estilos de aprendizagem e, obviamente, suas crenças ou seu conhecimento sobre o processo de aprender línguas” (BARCELOS, 2004:127) é reflexo da abordagem

comunicativa, que preocupa-se em explorar aquilo que o aluno traz para dentro da sala de aula.

Ao descrever os diferentes momentos no estudo sobre crenças, Barcelos (2004) ainda as condiciona ao contexto. De forma que, sem um entendimento do contexto dos alunos, não se pode interpretar as crenças levantadas de forma eficiente. As crenças seriam, então: “recursos de que os alunos lançam mão para dar sentido e lidar com contextos específicos de aprendizagem.” (BARCELOS, 2004:143) Sendo assim, conhecer as crenças dos alunos a respeito da aprendizagem de Inglês fora da sala de aula me parece uma proposta de estudo interessante, pois possibilita uma reflexão acerca do que os alunos consideram válido e eficaz em sua aprendizagem.

## **Objetivos da Pesquisa**

Uma vez que acreditamos que a aprendizagem da Língua Inglesa pode, necessariamente, incluir contatos fora da sala de aula e que ela não se limita exclusivamente a essa, esta pesquisa tem como objetivo geral:

- Fornecer subsídios para que o professor consiga ajudar os alunos a melhorarem sua aprendizagem da LE Inglês através da integração da aprendizagem escolar com a não escolar.

A fim de que isso aconteça, traçamos dois objetivos específicos:

- Como primeiro passo, decidimos investigar como os alunos percebem esse contato e a aprendizagem da LE Inglês fora da sala de aula formal.
- Em segundo lugar, pretendemos verificar se há alguma relação entre tais percepções e a Motivação e o uso de Estratégias de Aprendizagem.

## **Perguntas da Pesquisa**

Uma vez que o ensino da Língua Inglesa está concentrado no Ensino Médio, procuramos por estudantes que estivessem cursando esse estágio. Escolhemos, então, representantes da 1ª e da 3ª séries de duas escolas particulares: uma em Campinas e outra em São Paulo.

Tendo isso em vista, esta pesquisa almeja responder as seguintes perguntas:

- Quais são as percepções de um grupo de adolescentes cursando o Ensino Médio em escolas particulares no estado de São Paulo sobre a aprendizagem da LE Inglês, especialmente fora da sala de aula formal?
- De que forma essas percepções estão relacionadas com a Motivação e com o uso de Estratégias de Aprendizagem?

## **Organização da Dissertação**

A presente dissertação está dividida em três capítulos. Na introdução, fornecemos um panorama do assunto a ser discutido, bem como nossa motivação em relação ao tema, os objetivos e as perguntas da pesquisa. No capítulo 1, apresentamos a fundamentação teórico-metodológica, através da qual descrevemos as pesquisas nas área de Motivação e Estratégias de Aprendizagem e tratamos da metodologia da pesquisa: a Metodologia “Q”. No capítulo 2, elucidamos os materiais e métodos utilizados na realização desta pesquisa. No capítulo 3, fazemos a análise de dados, a relação entre os pontos de vista e as teorias sobre Motivação e Estratégias de Aprendizagem, bem como uma reflexão sobre os resultados. Finalizando, apresentamos as considerações finais, as referências bibliográficas e os anexos.

## Capítulo 1

Neste capítulo, abordaremos as principais teorias que norteiam esta pesquisa, na seguinte ordem: 1. Definições de alguns termos utilizados na Pesquisa; 2. Estratégias de Aprendizagem; 3. Motivação e 4. A Metodologia “Q”.

### 1. Fundamentação Teórico- Metodológica

#### 1.1 Definições de alguns conceitos utilizados na Pesquisa

Para um melhor esclarecimento, faz-se necessário a distinção de alguns conceitos a serem utilizados nesta pesquisa. São eles:

##### **1. Língua Alvo, Segunda Língua (SL/L2) e Língua Estrangeira (LE):**

De acordo com Oxford (1990), a língua alvo pode ser tanto uma segunda língua quanto uma língua estrangeira, a diferença entre ambas reside nos locais onde a língua é aprendida e quais as funções sociais e comunicativas que ela tem. Assim, entende-se que uma segunda língua tem funções sociais e comunicativas dentro da comunidade na qual ela é aprendida. Em certas partes do Canadá, por exemplo, necessita-se falar Inglês e Francês por razões sociais, econômicas e profissionais. Já uma língua estrangeira não tem, necessariamente, funções sociais e comunicativas dentro da comunidade onde ela é aprendida, embora possa ser utilizada para a comunicação em outros lugares. Aqui no Brasil, a Língua Inglesa é claramente uma língua estrangeira, mas neste trabalho não faremos diferença entre o uso dessas terminologias, utilizando-nos indistintamente dos termos língua alvo, segunda língua e língua estrangeira.

##### **2. Aquisição e Aprendizagem:**

De acordo com Krashen (1982), as pessoas podem *adquirir* ou *aprender* uma SL. A aprendizagem é um processo consciente de estudo, onde se presta atenção à forma e, portanto, é a meta da instrução formal que ocorre na

sala de aula. Já a aquisição ocorre inconsciente e espontaneamente, ou seja, de forma natural como a criança aprende a língua materna, sem prestar atenção à forma. Para Krashen, somente a aquisição leva à fluência na comunicação e é impossível a aprendizagem se transformar em aquisição.

Podemos considerar que exista diferença no sentido de que a aprendizagem ocorra via um processo consciente, no qual se presta a atenção à forma, como quando falamos do ensino formal, na sala de aula. Já a aquisição estaria, de certa forma, relacionada a um contexto informal, isto é, fora da sala de aula; haja vista que, geralmente, quando os estudantes estão engajados nessas atividades (na maioria das vezes, significativas para eles), não prestam atenção à forma. Contudo, não acreditamos, como Krashen, que a aprendizagem não possa se transformar em aquisição, nem pretendemos priorizar uma ou outra. Concordamos com Oxford (1990) quando diz que essa distinção parece um tanto rígida demais. Para a autora, a aprendizagem e a aquisição, necessariamente, não são excludentes entre si, mas fazem parte de experiências que se completam. Portanto, não faremos distinção entre os termos aprendizagem e aquisição nesta pesquisa, utilizando-os indistintamente.

### **3. Contexto Formal e Contexto Informal de Aprendizagem:**

De acordo com Gardner (2001a), há dois contextos nos quais a aprendizagem de uma LE pode ocorrer: o formal e o informal. Define-se por contexto formal qualquer situação na qual uma instrução aconteça como, por exemplo, em uma sala de aula típica ou um laboratório de línguas. Acrescentamos à definição de Gardner nosso entendimento de contexto formal de aprendizagem como aquele onde a instrução também é mediada pela figura do professor e no qual a escola assume o papel de instituição formal de ensino<sup>1</sup>. Para Gardner (2001a), define-se por contexto informal qualquer outra situação na qual uma pessoa possa aprender a língua como, por exemplo, através de revistas, livros e outros materiais escritos, programas de TV, cinema, ou seja, em situações nas

---

<sup>1</sup> Acreditamos que a educação à distância também constituí-se outro exemplo de contexto formal, haja vista seu caráter focado na instrução e a presença do professor, mesmo que virtual.

quais o foco não seja a instrução. Nesse contexto, a aprendizagem está desvinculada da instituição escolar e por essa razão, nesta pesquisa, fazemos o uso da expressão “fora da sala de aula”. Outros termos, tais como: contexto informal e situação informal de aprendizagem também foram utilizados indistintamente.

Sendo assim, após esses importantes esclarecimentos, passamos ao estudo das Estratégias de Aprendizagem.

## **1.2 Estratégias de Aprendizagem**

A palavra estratégia origina-se do Grego “strategía” e envolve planejamento e ação consciente para se atingir um objetivo. (OXFORD, 1990) No âmbito educacional fala-se de estratégias de aprendizagem, podendo-se pensar em outras terminologias tais como táticas, técnicas, habilidades básicas, cognitivas, funcionais e procedimentos para a solução de problemas. (WENDEN, 1987)

Jones et al. (1987) em seu “Strategic Teaching Model” reconhece que a aprendizagem envolve estratégia já que o bom aluno procura controlar sua própria aprendizagem através do uso de estratégias de aprendizagem adequadas ao conteúdo a ser aprendido. Para a Teoria Cognitiva, a aprendizagem de línguas envolve uma manipulação ativa de informações e de processos de aprendizagem e as estratégias podem influenciar positivamente os resultados dessa aprendizagem. (O’MALLEY e CHAMOT, 1990)

De acordo com o “Encyclopedic Dictionary of Applied Linguistics”, estratégias de aprendizagem são “técnicas usadas por aprendizes de uma SL para tentar lembrar e organizar amostras de L2.” (JOHNSON e JOHNSON, 1998:195)

Para Rebecca Oxford, uma definição técnica da Psicologia Cognitiva sobre estratégias de aprendizagem seria: “operações empregadas pelo aluno para facilitar a aquisição, o armazenamento, a retenção e o uso de informações.” Ela

ainda acrescenta que tais estratégias são “ações específicas empregadas pelo aluno para tornar a aprendizagem mais fácil, mais rápida, mais agradável, mais auto-direcionada, mais efetiva e mais transmissível a situações novas.” (OXFORD, 1990:8)

Para J. Michael O'Malley e Anna Chamot, estratégias de aprendizagem são “pensamentos ou comportamentos especiais utilizados pelos indivíduos com o intuito de fazê-los compreender, aprender ou reter novas informações.” (O'MALLEY e CHAMOT, 1990:1) Os autores ainda fazem uma distinção entre estratégias de comunicação e estratégias de aprendizagem, entendendo-se que na primeira o foco está no uso da estratégia para a manutenção da comunicação e na segunda o foco está na aprendizagem em si.

Enquanto que para Joan Rubin, estratégias de aprendizagem “contribuem para o desenvolvimento do sistema linguístico construído pelo aluno e afetam a aprendizagem diretamente.” (RUBIN, 1987:23) Anita Wenden prefere falar de “estratégias do aprendiz” referindo-se a “comportamentos adotados pelos alunos que propiciam e regulam a aprendizagem de uma SL” (WENDEN, 1987:6). Tais estratégias também abrangem dois tipos de conhecimento do aluno: acerca das estratégias que utilizam e sobre alguns fatores de ordem pessoal que facilitam a aprendizagem de uma SL.

Andrew Cohen procura enfatizar o elemento “escolha” em sua definição de estratégias de aprendizagem e estratégias de uso da língua: “...processos que são *conscientemente selecionados* pelos alunos e que podem resultar em ação com o objetivo de aprimorar a aprendizagem ou o uso de uma SL através do armazenamento, retenção, recordação e aplicação das informações sobre a língua.” (COHEN, 1998:4)

Nas definições acima relacionadas parece haver consenso no que diz respeito ao fato de que estratégias de aprendizagem são ações empregadas pelos alunos com o intuito de promover e/ou facilitar a aprendizagem de uma SL. Embora haja discussões acerca do uso de estratégias ser um processo consciente ou inconsciente (WENDEN e RUBIN, 1987; ELLIS, 1994), na literatura, de forma

geral, existe a convicção de que elas podem ser ensinadas (WENDEN e RUBIN, 1987; OXFORD, 1990; O'MALLEY e CHAMOT, 1990; COHEN, 1998). Essa certeza tem favorecido o desenvolvimento de várias pesquisas sobre treinamento de aprendizes ("learner training"), que se refere ao trabalho de tornar os alunos conscientes da condição de aprendizes e de *como* aprendem uma SL. (JOHNSON e JOHNSON, 1998)

Além de poderem ser ensinadas, as estratégias de aprendizagem de línguas contam com algumas características essenciais. Primeiramente, elas estimulam a autonomia dos estudantes, sobretudo no uso da língua fora da sala de aula. (OXFORD, 1990) Além disso, elas são voltadas para a solução de problemas e para a conquista de objetivos. (WENDEN, 1987; OXFORD, 1990) As estratégias são ações ou comportamentos *específicos* para melhorar a aprendizagem e não descrevem uma abordagem geral de aprendizagem. Algumas dessas ações podem ser observáveis como quando se faz uma pergunta e outras podem não ser observáveis como quando fazemos uma comparação mental. (WENDEN, 1987; OXFORD, 1990; O'MALLEY e CHAMOT, 1990; COHEN, 1998) Apesar de poderem ser empregadas conscientemente como quando aprendemos algo novo, elas podem se tornar automatizadas ou inconscientes. (WENDEN, 1987; OXFORD, 1990) As estratégias são flexíveis, pois são comportamentos passíveis de transformação, ou seja, podem ser modificadas, rejeitadas e estratégias novas podem ser aprendidas. (WENDEN, 1987; OXFORD, 1990) Finalmente, as estratégias podem ser influenciadas por uma série de fatores, tais como: idade, sexo, nacionalidade, estilos de aprendizagem, traços de personalidade e motivação, entre outros. (OXFORD, 1990; COHEN, 1998)

Apesar de apresentarem algumas características importantes para a sua definição e entendimento, verifica-se a existência de um problema: a utilização de diferentes critérios no que tange sua classificação, o que pode causar alguma confusão com relação às taxonomias existentes. (COHEN, 1998) Apresentaremos a seguir algumas categorizações sobre estratégias de aprendizagem presentes na literatura.

De acordo com alguns autores (WENDEN, 1987; RUBIN, 1987; OXFORD, 1990; COHEN, 1998), existem estratégias que podem contribuir direta ou indiretamente para a aprendizagem. Pode-se definir como uma contribuição direta: “o que os alunos fazem para controlar e/ou transformar, reter, usar e para regular um novo conhecimento linguístico” e uma contribuição indireta seria: “como os alunos utilizam seus repertórios linguísticos limitados para se comunicarem e o que eles fazem a fim de criar oportunidades para aprender e usar a língua.” (WENDEN, 1987:8), ou seja, enquanto as estratégias diretas envolvem diretamente a língua alvo, as estratégias indiretas não têm envolvimento direto com a língua alvo. Entretanto, tanto as estratégias diretas quanto as indiretas interagem entre si e se ajudam. (OXFORD, 1990)

O’ Malley e Chamot (1990) dividiram as estratégias em metacognitivas, cognitivas (relacionadas com estados mentais) e sócio-afetivas (relacionadas ao comportamento). Estratégias metacognitivas envolvem “planejamento da aprendizagem, monitoramento da própria compreensão e produção e avaliação na realização de um objetivo de aprendizagem.” (O’MALLEY e CHAMOT, 1990: 197) Nas estratégias cognitivas, o aprendiz “interage com o material a ser aprendido através de uma “manipulação mental” ( como quando faz imagens mentais) ou física (ao tomar notas de informações importantes)” (O’MALLEY e CHAMOT, 1990: 197) Já as estratégias sócio-afetivas envolvem tanto a interação do aprendiz com outra pessoa a fim de auxiliar a aprendizagem quanto o controle das emoções.

Rubin (1987) menciona somente dois tipos de estratégias de aprendizagem: cognitivas e metacognitivas. Contudo, a autora estabelece uma diferença entre as estratégias anteriormente mencionadas e as estratégias de comunicação e as estratégias sociais. Para ela, as estratégias de comunicação se distinguem das estratégias de aprendizagem, pois têm como foco a prática funcional, ou seja, são estratégias utilizadas a fim de esclarecer dúvidas e facilitar a comunicação. Já as estratégias sociais por si só não contribuem para a

aprendizagem, haja vista que são estratégias que favorecem somente uma oportunidade de se praticar o conhecimento adquirido.

Cohen (1998), por outro lado, faz uma distinção entre estratégias de aprendizagem e estratégias de uso da língua. “Enquanto que as estratégias de aprendizagem são utilizadas com o objetivo explícito de aprimorar o conhecimento do aluno em relação à língua, as estratégias de uso da língua têm como foco ajudar o aluno a utilizar a língua que ele já aprendeu.” (COHEN,1998:68) As estratégias de uso, por sua vez, incluem: estratégias de acesso (“retrieval strategies”), estratégias de ensaio (“rehearsal strategies”), estratégias de proteção (“cover strategies”) e estratégias de comunicação. Estratégias de acesso são estratégias usadas para acessar informações guardadas; estratégias de ensaio são estratégias usadas para a prática da língua alvo; estratégias de proteção são estratégias usadas para dar a impressão de que o aprendiz tem o controle sobre algo quando, na verdade, isso não ocorre e estratégias de comunicação são estratégias usadas com o intuito de passar uma mensagem que seja significativa e informativa a quem a recebe.

Oxford (1990), no entanto, apresenta-nos uma das mais detalhadas categorizações da área. Além de classificar as estratégias de aprendizagem, a autora ainda as relaciona com as quatro habilidades, a saber: leitura, escrita, fala e compreensão auditiva. Seu extensivo trabalho permitiu a criação de um inventário denominado “Strategy Inventory for Language Learning” (SILL), que tem por objetivo colher informações acerca de *como* um estudante aprende uma SL. Examinaremos a seguir a taxonomia de Oxford. <sup>2</sup>

---

<sup>2</sup> A descrição das principais taxonomias é feita com o intuito de nos fazer recordar (estudantes, professores e pesquisadores) as mais variadas estratégias empregadas pelos aprendizes de uma LE. Acreditamos que muitas delas ultrapassam os limites da sala de aula e são empregadas nas mais variadas situações fora do âmbito escolar.

### **1.2.1 A Taxonomia de Oxford (OXFORD, 1990)**

Como vimos anteriormente, Oxford (1990) faz a distinção entre estratégias diretas e indiretas. Dentre as Estratégias Diretas de Aprendizagem encontram-se as **Estratégias de Memória**, as **Estratégias Cognitivas** e as **Estratégias de Compensação**.

#### **Estratégias de Memória**

As Estratégias de Memória têm por finalidade lembrar e reter informações novas e envolvem a criação de conexões mentais, o uso de imagens e sons, a boa revisão e o emprego da ação.

É possível criar conexões mentais classificando ou reclassificando o material linguístico, mentalmente ou através da escrita (tipos de palavras: substantivos, adjetivos; tópicos: palavras relacionadas com animais, opostos: frio/quente, etc.). Pode-se também relacionar a informação nova com conceitos já memorizados ou ainda, relacionar uma informação com outra a fim de criar associações na memória (associação de duas coisas: pão e manteiga; associação de desenvolvimento: escola – livro – papel – árvore, etc.) E ainda, pode-se incluir uma palavra ou frase nova em uma sentença, conversa ou história que faça sentido para favorecer a memorização.

É possível fazer uso de imagens e sons relacionando informações novas com conceitos já memorizados através da imaginação visual, mentalmente ou através do desenho; organizando as palavras em uma figura que tenha um conceito-chave no centro e relacioná-lo com outras palavras através de linhas ou flechas e lembrando-se de novas palavras a partir de conexões auditivas e visuais.

A boa revisão implica em rever a informação nova de forma cuidadosa para que ela se torne natural e automática.

O emprego da ação acontece quando desempenhamos fisicamente uma nova expressão (“smile”) ou quando mudamos uma nova palavra de lugar a fim de memorizá-la (escrever palavras em cartões e colocá-las em diferentes pilhas).

### **Estratégias Cognitivas**

As Estratégias Cognitivas são utilizadas no entendimento e produção da língua e envolvem a prática, o recebimento e envio de mensagens, a análise e raciocínio e a criação de estruturas para insumo e produção.

A prática, considerada a mais importante das estratégias cognitivas, pode acontecer através da repetição (dizer ou fazer alguma coisa repetidamente, ouvir alguma coisa várias vezes, ensaiar, imitar um nativo); da prática formal de sons (pronúncia, entonação, registro, etc.) de formas diferentes ou da prática formal da escrita na língua alvo; do reconhecimento e/ou utilização de fórmulas rotineiras (A: “Hello, how are you?” B: “I’m fine thanks, and you?”); da combinação de elementos a fim de produzir uma sequência mais longa (“I have a car. My car is a Ford. Ford is American.”) e da prática da língua em um contexto real e natural (conversar com um nativo, ler um livro, assistir a uma palestra, etc.)

O uso de “skimming” (para se achar a ideia principal) ou “scanning” (para se achar detalhes) e o uso de recursos impressos e não impressos para o entendimento ou produção de mensagens são formas de se receber e enviar mensagens.

Fazemos uso da análise e do raciocínio quando nos utilizamos de regras gerais para aprendizagem da língua (estratégia “top-down”, que caminha do geral para o específico), quando descobrimos o significado de uma nova expressão quebrando-a em partes; quando comparamos elementos tais como: sons, vocabulário e gramática com a língua materna a fim de determinar semelhanças e diferenças e quando fazemos uso da tradução e da transferência.

É possível criar estruturas para insumo e produção fazendo anotações, resumindo um texto longo e extraíndo os pontos principais (sublinhando ou utilizando-se de cores a fim de salientar informações importantes).

### **Estratégias de Compensação**

As Estratégias de Compensação possibilitam o uso da língua apesar das deficiências de conhecimento e envolvem a adivinhação inteligente na compreensão auditiva e leitura e a superação de limitações na fala e na escrita.

Podemos nos utilizar de duas fontes para se fazer uma adivinhação inteligente: fontes linguísticas e não linguísticas. Caso não exista conhecimento prévio de vocabulário, gramática ou de outros elementos lingüísticos, fazemos uso de outras pistas que não sejam baseadas na língua como o conhecimento do contexto, da situação, da estrutura textual ou de relacionamentos pessoais, por exemplo.

Conseguimos superar as limitações na fala e na escrita ao fazer uso da língua materna para certas expressões sem utilizar tradução; ao pedir ajuda através da hesitação ou pedindo claramente que a pessoa fale aquilo que não foi entendido; ao usar mímica ou gestos, ao invés de palavras; ao selecionar os tópicos da conversa com o objetivo de direcionar a comunicação para seus próprios interesses e ao fazer uso de sinônimos ou circunlóquio.

Dentre as Estratégias Indiretas de Aprendizagem encontram-se as **Estratégias Metacognitivas**, as **Estratégias Afetivas** e as **Estratégias Sociais**.

## **Estratégias Metacognitivas**

As Estratégias Metacognitivas coordenam o processo de aprendizagem e envolvem o estabelecimento do foco da aprendizagem, seu planejamento e sua avaliação.

É possível estabelecer o foco da aprendizagem através da revisão de algum conceito-chave ou princípio e de sua associação com informações já conhecidas; quando fazemos uso da atenção direcionada (prestar atenção a alguma coisa e ignorar distrações) ou da atenção seletiva (prestar atenção a aspectos específicos ou detalhes da língua) e quando atrasamos a produção oral total ou parcialmente a fim de desenvolver a compreensão auditiva primeiramente.

Ao planejar nossa própria aprendizagem fazemos uso da organização (do horário, das condições físicas, do caderno, etc.); procuramos descobrir o que realmente se deve fazer a fim de melhorar nosso processo de aprendizagem; estabelecemos metas a longo e a curto prazo; planejamos e identificamos o objetivo da tarefa a ser realizada e procuramos ou mesmo criamos oportunidades para se praticar a língua alvo em situações naturais ( ir a uma festa onde o Inglês é falado).

O auto-monitoramento e a auto-avaliação são exemplos de estratégias utilizadas na avaliação da nossa própria aprendizagem.

## **Estratégias Afetivas**

As Estratégias Afetivas servem para regular as emoções e envolvem a redução da ansiedade, o auto-encorajamento e a avaliação do estado emocional.

É possível reduzir a ansiedade utilizando-se de técnicas de relaxamento como a respiração profunda, a meditação, a música e o riso.

O auto-encorajamento acontece através da auto-recompensa, escrevendo ou dizendo afirmações positivas a fim de se sentir mais confiante em

aprender a língua alvo e assumindo riscos quando da possibilidade de se cometer erros.

Fazemos a avaliação do estado emocional quando nos utilizamos de um “checklist” a fim de descobrir sentimentos, atitudes e motivações; quando prestamos atenção aos sinais dados pelo nosso corpo que podem ser positivos (interesse, prazer) ou negativos (tensão, medo). Podemos escrever um diário de aprendizagem de línguas ou conversar sobre nossos sentimentos, preferencialmente com outra pessoa (amigo ou professor).

### **Estratégias Sociais**

As Estratégias Sociais são utilizadas quando a aprendizagem envolve outras pessoas e envolvem fazer perguntas, cooperar com os outros e desenvolver empatia para com as outras pessoas.

Você pode fazer perguntas para esclarecimento ou verificação, pedindo à pessoa para repetir, parafrasear, explicar, ir devagar ou dar exemplos ou para correção, quando você pede a alguém para ser corrigido em uma conversa.

Você pode cooperar com os colegas, através de trabalhos em dupla ou em grupo ou com proficientes, fora da sala de aula, prestando atenção aos papéis que são assumidos durante uma conversa.

O desenvolver da empatia acontece através do desenvolvimento de um entendimento cultural, como quando nos interessamos em aprender sobre a cultura do outros e do conhecimento dos pensamentos e sentimentos dos outros, através da observação de comportamento.

Podemos dizer que as estratégias no trabalho de Oxford são extensivamente exploradas em uma das mais completas categorizações. Além da autora, destacamos a seguir o trabalho de Wenden e Rubin (1987), que nos permite a descrição de outra taxonomia.

## 1.2.2 A Taxonomia de Wenden e Rubin (WENDEN e RUBIN, 1987)

Como vimos anteriormente, Rubin (1987) reconhece dois tipos de estratégias de aprendizagem: metacognitivas e cognitivas. **Estratégias Metacognitivas** referem-se ao conhecimento dos processos cognitivos e à regulação da cognição, ou seja, são utilizadas para rever, regular e auto-direcionar a aprendizagem. **Estratégias Cognitivas** referem-se aos passos ou operações usadas na aprendizagem ou na solução de problemas que requerem uma análise direta, transformação ou síntese dos materiais utilizados na aprendizagem.

### **Estratégias Cognitivas**

Rubin identificou seis tipos de Estratégias Cognitivas. São elas:

- **Esclarecimento/Verificação:** são estratégias utilizadas pelos alunos a fim de esclarecer e verificar o entendimento da língua;
- **Adivinhação/Inferência Indutiva:** são estratégias que se utilizam de conhecimentos prévios para criar hipóteses novas acerca da língua;
- **Raciocínio Dedutivo:** são estratégias que envolvem a solução de problemas e nas quais o aluno procura e usa regras gerais para aprender algo a respeito da língua. Alguns procedimentos lógicos incluem: analogia, análise e síntese;
- **Prática:** são estratégias que contribuem para o armazenamento e retenção da língua e focam a precisão no uso da mesma. A Prática envolve estratégias de repetição, ensaio, experimentação, aplicação de regras, imitação e atenção aos detalhes;
- **Memorização:** são estratégias que focam o processo de armazenamento e retenção da língua e têm por objetivo a organização. São exemplos dessas estratégias: formar associações, usar alguma forma mecânica para armazenar informações, como fazer anotações, por exemplo, e usar a

- **Monitoramento:** são estratégias nas quais os alunos observam seus próprios erros (linguísticos e de comunicação), observam como uma mensagem é recebida e interpretada por quem a recebe e depois decidem o que fazer a respeito. Aparentemente, são uma combinação de Estratégias Cognitivas e Metacognitivas, pois envolvem a identificação de problemas, o encontro de soluções e correções (Estratégias Cognitivas) e a decisão a respeito da decisão a ser tomada ou a avaliação da ação (Estratégias Metacognitivas).

### **Estratégias Metacognitivas**

Wenden estudou como os alunos regulam suas aprendizagens através do **planejamento**, do **monitoramento** e da **avaliação**. Ela identificou várias estratégias de planejamento: a escolha do que se quer aprender, como fazer para aprender o que se quer, priorizar aspectos da língua que se quer aprender e estabelecer objetivos. (WENDEN e RUBIN, 1987)

### **Estratégias de Comunicação**

Consideradas estratégias que não contribuem diretamente para a aprendizagem, pois têm como objetivo melhorar a conversa. São utilizadas quando existe alguma dificuldade no processo comunicativo. São elas:

- **Uso do conhecimento linguístico a fim de se manter uma conversa.** Ex: uso de sinônimos, cognatos, sentenças simplificadas, gestos e mímicas, circunlóquios e paráfrases;

- **Uso de fórmulas com o objetivo de se manter na conversa.** Ex: iniciar e terminar uma conversa, fazer uma pausa, manter e passar a vez, pedir ajuda;

- **Evitar o uso de certas palavras, frases ou tópicos que sejam desconfortáveis e utilizar-se de outros para se manter na conversa;**
- **Esclarecimento de Intenções.** Ex: escrever ou soletrar a palavra, repetir sentenças, usar gestos, colocar a palavra em um contexto mais amplo;
- **Indicação de Entendimento.** Ex: pedir auxílio, solicitar repetição, fazer silêncio ou hesitar, usar mímica, dar sinal de entendimento.

### **Estratégias Sociais**

Consideradas estratégias que também não contribuem diretamente para a aprendizagem, as estratégias sociais propiciam oportunidades para se praticar o próprio conhecimento. Rubin se refere a elas como “criadoras de oportunidades para a prática” (RUBIN, 1987: 27). Ex: criar situações com nativos com o objetivo de verificar, testar e praticar, iniciar uma conversa com um colega de classe, professor ou nativo, questionar outros alunos, ouvir rádio, assistir TV, filmes, ir a festas, ler livros primeiramente na língua materna e depois na língua alvo.

Como podemos ver, são variados os tipos de estratégias. Muitas delas, a despeito da nomenclatura, são essencialmente semelhantes nas duas taxonomias. A classificação e descrição das estratégias de prática e raciocínio dedutivo/ análise e raciocínio como estratégias cognitivas, por exemplo e ainda, a concepção das estratégias sociais como estratégias que contribuem indiretamente para a aprendizagem. Entretanto, a interpretação das autoras sofre variações em algumas classificações como quando Rubin considera estratégias de memorização como sendo cognitivas e Oxford as distingue dedicando toda uma seção a elas. Além disso, alguns exemplos de estratégias de comunicação para Rubin (esclarecimento de intenções e indicação de entendimento, por exemplo) são interpretados por Oxford como sendo estratégias de compensação (superação de limitações na fala e na escrita). Apesar das diferenças de interpretação que

acabam por classificar a mesma estratégia em diferentes categorias, parece haver um esforço, por parte dos pesquisadores, em se atingir um consenso, haja vista a necessidade crescente de categorizações que sejam mais “amplas, compreensíveis e funcionais” (COHEN, 1998:21) e que possibilitem, tanto para professores quanto para alunos, um melhor entendimento para a sua aplicabilidade.

Sobre essa grande variedade de estratégias, Sonia Magnus aponta:

“Há uso de estratégias diferentes que caracterizam não só diferentes aprendizes, mas um mesmo aprendiz em diferentes fases de aprendizagem, com objetivos diferentes, ou enquanto engajado no fazer de diferentes tarefas. Aspectos como características psicológicas, variáveis afetivas (gostar ou não do professor, cultura), e estratégias sociais podem contribuir para o sucesso da aprendizagem, mas não são, necessariamente, o foco das estratégias do aluno. As estratégias usadas pelo aprendiz incluem operações, passos, planejamentos, rotinas para facilitar a obtenção, estocagem, acesso e uso de informações, que é aquilo que o aluno faz para aprender e regular sua aprendizagem.”

(MAGNUS, 2005:7)

Já as pesquisas na área de estratégias de aprendizagem têm passado por diversos momentos que focam diferentes tipos de estudos. Os anos 70 caracterizaram-se pelos estudos sobre as características de alunos bem sucedidos, representados por pesquisadores como Wong- Fillmore (1976), Naiman et al (1978), Rubin (1975) e Stern (1975). Nos anos 80, o foco das pesquisas estava na distinção acerca da tipologia de estratégias: cognitivas, metacognitivas e sócio-afetivas, o que levou à criação do primeiro inventário de estratégias (SILL, op.cit.). Nessa década destacam-se Oxford (1990), O'Malley et al (1985) e Byalistok (1981). As pesquisas na década de 90 (até 2008) procuraram focar as variáveis que afetam a escolha de estratégias pelos alunos. Destacam-se estudos sobre proficiência (Dreyer & Oxford, 1996; Park, 1997), ambientes de aprendizagem (Mah, 1999; Lo Castro, 1994), idade (Oxford, 1996; DeKeyser, 2003), motivação (Oxford & Nyikos, 1989; Ehrman & Oxford, 1990), estilos de aprendizagem (Cohen, 1998; Fan, 2003; Oxford, 2003) e crenças (Yang, 1999; Hong, 2006; Yu, 2007) dentre outros. (NAMBIAR, 2009)

Dessa forma, entendemos que as variáveis que afetam a escolha das estratégias de aprendizagem apresentam-se como fatores importantes a serem investigados. Segundo Cohen (198:15), as estratégias de aprendizagem “não funcionam sozinhas”, estão relacionadas aos estilos de aprendizagem, às características psicológicas (como ansiedade e auto-conceito) e aos fatores demográficos (como sexo, idade, e diferenças étnicas). Oxford (1990) ainda acrescenta como fatores que influenciam as estratégias: nível de consciência do aluno, expectativas dos professores, estágio de aprendizagem, tipos de tarefas, intenção em se aprender a língua e motivação. Para esta pesquisa, consideramos pertinente abordar a relação entre estratégias de aprendizagem e estilos de aprendizagem e estratégias de aprendizagem e motivação.

### **1.2.3 Estratégias de Aprendizagem e Estilos de Aprendizagem**

Podemos definir estilos de aprendizagem como sendo “abordagens gerais de aprendizagem preferidas pelos alunos ao aprender uma matéria, adquirir uma língua ou lidar com um problema difícil.” (OXFORD, 2003:273) À essa definição acrescentamos à de Reid (1995: 9) “características internas, de difícil percepção, que subjazem à maneira dos alunos de lidarem com informações.” Para O’Malley e Chamot (1990), os estilos de aprendizagem abrangem tanto a abordagem cognitiva de um indivíduo quanto suas atitudes para com uma tarefa específica. Assim, podemos entender que os estilos de aprendizagem são uma manifestação da personalidade do aluno frente à determinada situação de aprendizagem e, portanto, carregam um componente individual.

Já as estratégias de aprendizagem são “ações, comportamentos, passos, técnicas ou pensamentos utilizados pelos alunos com o objetivo de aprimorar sua própria aprendizagem.” (OXFORD, 2003:274). Dessa forma, entendemos que enquanto as estratégias retratam aquilo que o aluno *faz* para aprender algo (e, portanto, uma escolha consciente), os estilos são uma característica inerente (e, portanto, inconsciente). Assim, os estilos de

aprendizagem podem vir a determinar a escolha de estratégias por parte do aluno. (O'MALLEY e CHAMOT, 1990) Um aluno de estilo global, por exemplo, tende a usar estratégias que o ajudem a compreender um texto de forma geral, utilizando-se de inferências, por exemplo. Ao passo que a pessoa de estilo analítico tende a usar estratégias que a ajudem a focar em detalhes, preferindo fazer uso de dicionário ao ler um texto, por exemplo.

Com relação à tipologia de estilos de aprendizagem, o “Style Analysis Survey”, criado por Oxford (1995), faz a distinção entre cinco tipos de estilos: a. estilo sensorial (visual, auditivo ou tátil); b. estilo social (introvertido ou extrovertido); c. estilo de lidar com possibilidades (intuitivo ou concreto); d. estilo de abordar tarefas (estruturado ou aberto) e e. estilo de lidar com idéias (global ou analítico). (COHEN, 1998, 2003) Podemos nos identificar com as várias dimensões de estilos, porém ninguém é totalmente global ou totalmente analítico, por exemplo. (OXFORD, 2003) Aliás, para Reid (1987), embora os alunos possam apresentar preferências por determinados estilos, a experiência faz com que se adaptem às variadas situações de aprendizagem e desenvolvam estilos múltiplos.

Apesar disso, a preferência por estilos diferentes por parte de professores e alunos podem gerar problemas no processo de ensino-aprendizagem. Alguns pesquisadores (REID, 1987; COHEN, 1998) têm sugerido a necessidade de um conhecimento maior acerca desse assunto. Para Reid (1987), inclusive, seria necessário educar os professores acerca do possível impacto dos estilos de aprendizagem no processo educacional.

#### **1.2.4 Estratégias de Aprendizagem e Motivação**

Para O'Malley e Chamot (1990), a motivação é a característica mais importante que os alunos trazem para a aprendizagem. Os autores acreditam que os “bons” alunos tendem a apresentar um maior grau de motivação para a aprendizagem de uma SL, já que o fato de terem obtido sucesso no passado, faz com que eles adquiram uma maior auto-confiança e, conseqüentemente, uma

maior disposição em aprender novas estratégias de aprendizagem. Os alunos “não tão bons”, por outro lado, que poderiam se beneficiar em aprender estratégias, talvez não o façam por falta de motivação ocasionada pelos insucessos passados. Portanto, para os autores, os programas de treinamento de estratégias poderiam ser muito eficazes se contassem com o componente motivacional, pois ao observar os resultados obtidos com o uso de estratégias, os alunos poderiam desenvolver atitudes positivas para com a aprendizagem da SL em questão e, por fim, um maior grau de motivação.

Oxford (1990) acredita que estudantes mais motivados tendem a usar uma maior variedade de estratégias mais adequadas para o aprendizado de línguas do que os menos motivados, tais como: estratégias de prática relacionadas à aprendizagem de regras formais e funções, estratégias gerais de estudo e estratégias de conversa. (OXFORD e NYIKOS, 1989). Além disso, para esses autores a motivação pode ser considerada a variável de maior influência no uso de estratégias de aprendizagem. “Quanto mais motivado um aluno está, mais eficiente e efetiva será a forma como faz uso das estratégias, seus objetivos, portanto, determinarão o uso das estratégias de aprendizagem.” (NAMBIAR, 2009:143)

Em seu estudo sobre motivação e uso de estratégias de aprendizagem em estudantes aprendendo Espanhol e Japonês como LE, Okada et al. (1996) averiguou que o uso de estratégias estava associado com motivação intrínseca, esforço e desejo de usar a língua. Sendo assim, podemos dizer que dentre as diversas variáveis que afetam a escolha de estratégias por parte dos alunos, à motivação atribuí-se grande valor.

Passaremos, então, aos estudos sobre Motivação.

### **1.3 Motivação**

Para entendermos a importância dos estudos sobre motivação para a aprendizagem de uma LE, faz-se necessário conceituar o termo motivação.

A palavra motivação vem do Latim “movere”, que significa mover. Portanto, motivar é “fornecer um motivo, um impulso interno, uma intenção ou uma meta que faça com que a pessoa aja de uma certa maneira “, enquanto que motivação é “a condição de ser levado à ação”. (OXFORD, 2003:275) Essa pesquisadora entende a motivação para a aprendizagem de uma SL como um desejo em se aprender outra língua.

Segundo o “Encyclopedic Dictionary of Applied Linguistics”, o termo motivação é geralmente definido como “um traço psicológico que leva as pessoas a conquistarem determinados objetivos.” No caso da aprendizagem de línguas, o domínio de uma LE, por exemplo. (JOHNSON e JOHNSON, 1998:219)

Robert Gardner a define como “uma força motriz” que está presente em qualquer situação (GARDNER, 2001b: 6). Para esse pesquisador, a motivação abrange quatro elementos básicos: a meta (ou orientação), o esforço para se aprender a língua, o desejo em se obter um resultado e uma atitude positiva para com a aprendizagem. Esses elementos devem estar obrigatoriamente combinados para que a aprendizagem aconteça. (GARDNER, 1985).

Gardner ainda desenvolveu um conceito muito discutido na literatura da área: o da “motivação integrativa”, que engloba três elementos: “*integratividade*” que é definida como o interesse e a disposição de cada um em interagir socialmente com membros de outros grupos; *atitudes para com a situação de aprendizagem*, ou seja, para com o professor e para com o curso de línguas, e a *motivação* em si, como elemento central, também chamada de “core motivation”. (GARDNER, 2001a; GARDNER e MACLATYRE, 1993).

Zoltán Dörnyei, juntamente com Istvan Ottó, define motivação como “um estímulo cumulativo e dinâmico em uma pessoa que inicia, direciona, coordena, amplifica, finaliza e avalia os processos motores e cognitivos enquanto desejos e vontades são selecionados, priorizados, operacionalizados e produzidos (com ou sem sucesso).” (DÖRNYEI, 2001:9) Para esse pesquisador, a motivação para se aprender uma SL é um construto psicológico complexo que envolve fatores sociais e não-sociais, haja vista a natureza ampla da linguagem. Esta,

segundo Dörnyei, é, ao mesmo tempo: um sistema de códigos que visa a comunicação e pode ser ensinada como matéria escolar, uma parte integral da identidade de um indivíduo que está envolvida em quase todas as atividades mentais e o canal mais importante de organização social presente na cultura da comunidade que dela se utiliza. (DÖRNYEI, 1996) Para Dörnyei, mesmo quando o nível de aptidão é baixo e as condições de aprendizagem não são adequadas, se há motivação, a aprendizagem tem maiores chances de ocorrer.

“Sem motivação suficiente, mesmo os indivíduos com a maior das habilidades não conseguem alcançar metas a longo prazo, e nem um currículo apropriado e um bom ensino sozinhos podem assegurar o sucesso do aluno.”

(DÖRNYEI, 2005:65)

Ao voltarem sua atenção para a sala de aula, os autores Graham Crookes e Richard Schmidt nos trazem a visão dos professores sobre a motivação.

“Quando os professores dizem que um aluno está motivado, eles não estão preocupados com as razões dos alunos para o estudo, mas estão observando se esse aluno realmente estuda, ou se pelo menos manifesta o que os professores consideram um comportamento desejado em sala de aula e fora dela.”

(CROOKES e SCHMIDT, 1991:480)

Para os professores, um aluno motivado é aquele que se envolve produtivamente nas tarefas sem a necessidade de encorajamento contínuo. Dessa forma, podemos entender motivação como uma disposição positiva interna para a realização de atividades consideradas necessárias à aprendizagem de uma SL. Segundo os autores, esse conceito de motivação não fazia parte das pesquisas em aquisição de línguas até aquele momento, mas das pesquisas nas áreas da Psicologia Social e da Psicologia Educacional.

Nelson Viana nos traz o uso popular do termo associado ao contexto escolar : “uma disposição em forma de atenção, que o estudante deve revelar em

suas atitudes em sala de aula.” (VIANA, 1990: 41) Dessa forma, popularmente, a motivação pode ser associada com estímulo, impulso, entusiasmo, interesse, vontade, prontidão, entre outros termos de uso comum. No ano seguinte, Crookes e Schmidt estabeleceriam essa conexão entre motivação e atenção salientada por Viana. Segundo os autores, a atenção pode ser voluntária: você decide prestar a atenção a alguma coisa ou involuntária: quando certos acontecimentos chamam a atenção. Fatores como interesse, disposição, metas e expectativas podem determinar o foco da atenção e a relevância pessoal pode determinar a atenção seletiva (quando você decide prestar atenção a aspectos específicos da língua, por exemplo). Para eles, a atenção é momentânea, dinâmica e necessária, mas não suficiente para a aquisição de uma SL. (CROOKES e SCHMIDT, 1991)

Sendo assim, podemos dizer que conceituar o termo motivação é uma tarefa complexa, pois além de existirem vários aspectos a ela relacionados, a motivação é um termo pesquisado em outras áreas como a Psicologia e a Educação, por exemplo. Adotaremos, para esta pesquisa, a definição ponderada de Cristiane Costa: “um processo em constante mutação, que se inicia com um desejo ou vontade de se fazer algo, transformando-se numa tomada de decisão consciente, ou melhor, o que faz uma pessoa embarcar numa determinada atividade/tarefa e investir tempo, energia, persistência e esforço.” (COSTA, 2006: 23)

A seguir, apresentaremos alguns tipos de motivação encontrados na literatura considerados pertinentes a esta pesquisa.

### **1.3.1 Tipos de Motivação**

Na área educacional, os pesquisadores Tapia e Fita (1999) reconhecem que a motivação está profundamente relacionada com toda e qualquer forma de aprendizagem, pois ela é parte do comportamento humano. Para eles, para haver aprendizagem, faz-se necessário um interesse, uma vontade de alcançar certos objetivos e uma necessidade de saber, em outras palavras, motivação.

Segundo os autores, pode haver quatro tipos de motivação e uma pessoa pode apresentar características em mais de um item:

- a) Motivação Relacionada ao Eu e à Auto-estima: se uma pessoa possui um autoconceito positivo, sua auto-estima e autoconfiança serão desenvolvidas. Ao passo que se sua auto-imagem for negativa, suas ações resultarão em insucessos;
- b) Motivação de Afiliação: está relacionada à necessidade de aprovação e aceitação da pessoa pelo seu grupo social;
- c) Motivação Externa: está relacionada à obtenção de recompensas como passar na universidade, ser promovido, ganhar dinheiro, etc;
- d) Motivação Intrínseca: está relacionada ao interesse pessoal do indivíduo pela matéria a ser estudada.

Na área da Psicologia, Guimarães (2001) sugere dois tipos de motivação:

- a) Motivação Extrínseca: visa a conquista de recompensas materiais ou sociais e sofre influência de pais, professores e/ou superiores e do grupo;
- b) Motivação Intrínseca: visa a conquista de recompensas que envolvem satisfação, prazer e originam-se de uma escolha pessoal.

Para a autora, uma motivação extrínseca, com o passar do tempo, pode se transformar em uma motivação intrínseca.

Na área da Linguística Aplicada, inicialmente, temos a visão sóciopsicológica de Gardner (1985) sobre a motivação. Ele acredita que a motivação é essencialmente direcionada a um objetivo e/ou meta, o qual ele denominou orientação. Portanto, para entender por que os alunos estão motivados, é necessário conhecer esse objetivo e/ou meta. Para Gardner, há dois tipos de orientação:

- a) Orientação Integrativa: refere-se à vontade do aluno de aprender mais sobre a comunidade cultural da língua alvo, visando uma possível interação e podendo até integrar-se a ela;

b) Orientação Instrumental: de natureza prática, refere-se ao desejo do aluno por aprender a língua alvo com o objetivo de obter melhores salários ou passar em um exame, por exemplo.

Dörnyei (2001) reconhece a relação motivação - orientação proposta por Gardner acrescentando ainda dois outros tipos de motivação: intrínseca e extrínseca, tendo em vista a vontade do aluno em empregar esforço no processo de aprendizagem.

a) Motivação Intrínseca: o esforço é resultado de um desejo interno;

b) Motivação Extrínseca: o esforço é resultado de um incentivo externo;

c) Motivação Instrumental: vontade de obter vantagens sociais e/ou econômicas através do conhecimento da língua alvo;

d) Motivação Integrativa: atitude positiva para com a comunidade da língua alvo e desejo de interagir com a mesma.

Ellis (1998) também se utiliza dos conceitos de Motivação Integrativa e Motivação Instrumental propostos por Gardner, mas não acredita serem estes suficientes para explicar o processo de aprendizagem de uma SL. Para ele, ainda haveria a Motivação Resultante e a Motivação Intrínseca. A primeira pode ser entendida como fruto do resultado obtido no processo de aprendizagem, isto é, se um aluno obtém sucesso, ele estará mais motivado, caso ele não obtenha sucesso, sua motivação sofrerá. A segunda, como fruto do interesse pessoal do aluno que acabará por manter a pessoa envolvida ou não no processo de aprendizagem.

Noels (2001) propõe a combinação das Motivações Intrínseca e Extrínseca descritas na Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci (2000)<sup>3</sup> com as Orientações Integrativa e Instrumental de Gardner (1985). Segundo a autora, a Orientação Intrínseca refere-se à aprendizagem de uma SL por razões inerentes como prazer e interesse na realização de tal atividade, trata-se de uma “satisfação espontânea” (NOELS, 2001:45). Noels, ao citar Vallerand (1997), apresenta três subtipos de orientação intrínseca:

---

<sup>3</sup> Por sua importância para esta pesquisa a Teoria da Autodeterminação será examinada mais detalhadamente no item 1.3.2 A Pesquisa em Motivação

- a) Conhecimento Intrínseco: refere-se ao prazer que advém pelo desenvolvimento do conhecimento e pela satisfação da curiosidade acerca de um tópico específico;
- b) Realização Intrínseca: refere-se ao prazer associado à conquista de objetivos e à superação de dificuldades;
- c) Estimulação Intrínseca: refere-se ao simples prazer desfrutado na vivência de experiências.

Já a Orientação Extrínseca refere-se às razões “instrumentais” (NOELS, 2001:46) e não tem nenhuma relação com um interesse inerente pela atividade. Vários tipos de Orientações Extrínsecas foram identificados e sofrem variações de acordo com a forma como cada pessoa internaliza determinada orientação na formação de seu auto-conceito. Segundo a autora, há quatro tipos de orientação extrínseca:

- a) Regulação Externa: refere-se ao comportamento regulado por fontes externas como recompensas ou ameaças (estuda-se uma LE por imposição dos pais, por exemplo);
- b) Regulação Introjetada: refere-se ao comportamento regulado por pressões externas às quais o indivíduo aceita como norma a ser seguida com o intuito de evitar o fracasso e regular sentimentos de valorização interna (estuda-se uma LE, pois os amigos esperam isso dele, por exemplo);
- c) Regulação Identificada: refere-se ao comportamento engajado pelo reconhecimento pessoal que tem de sua utilidade (estuda-se uma LE por reconhecer sua importância para o futuro profissional, por exemplo);
- d) Regulação Integrada: refere-se ao comportamento totalmente assimilado pelo indivíduo, que o realiza por fazer parte de seus valores e necessidades (evidente em pessoas que têm maior domínio de uma LE).

Podemos observar que a Regulação Identificada apresenta certa semelhança à Orientação Instrumental de Gardner. Na verdade, para Gardner (1985) tanto a orientação integrativa quanto a instrumental são extrínsecas no sentido de que a língua é adquirida com o intuito de se atingir objetivos (como obter aceitação de um grupo ou uma recompensa financeira, por exemplo) e isso

não está relacionado à realização de uma atividade exclusivamente por prazer. Ao mesmo tempo, pode-se dizer que a orientação integrativa apresenta certa semelhança com a motivação intrínseca já que requer uma atitude positiva para com o processo de aprendizagem. (NOELS, 2001)

Sendo assim, depois de revisar alguns tipos de motivação propostos por diferentes pesquisadores, pretendemos utilizar para esta pesquisa os conceitos de motivação intrínseca e extrínseca adotados na Teoria da Autodeterminação e os conceitos de motivação integrativa e instrumental elaborados por Gardner.

A seguir, apresentaremos os períodos que caracterizam a pesquisa na área de motivação na aquisição em SL, bem como os principais modelos motivacionais.

### **1.3.2 A Pesquisa em Motivação**

A pesquisa em Motivação para a aquisição de uma SL tem se desenvolvido já há cinco décadas. Para facilitar seu entendimento, adotamos a divisão histórica feita por Dörnyei (2005). De acordo com esse pesquisador, a pesquisa em Motivação pode ser dividida em três fases:

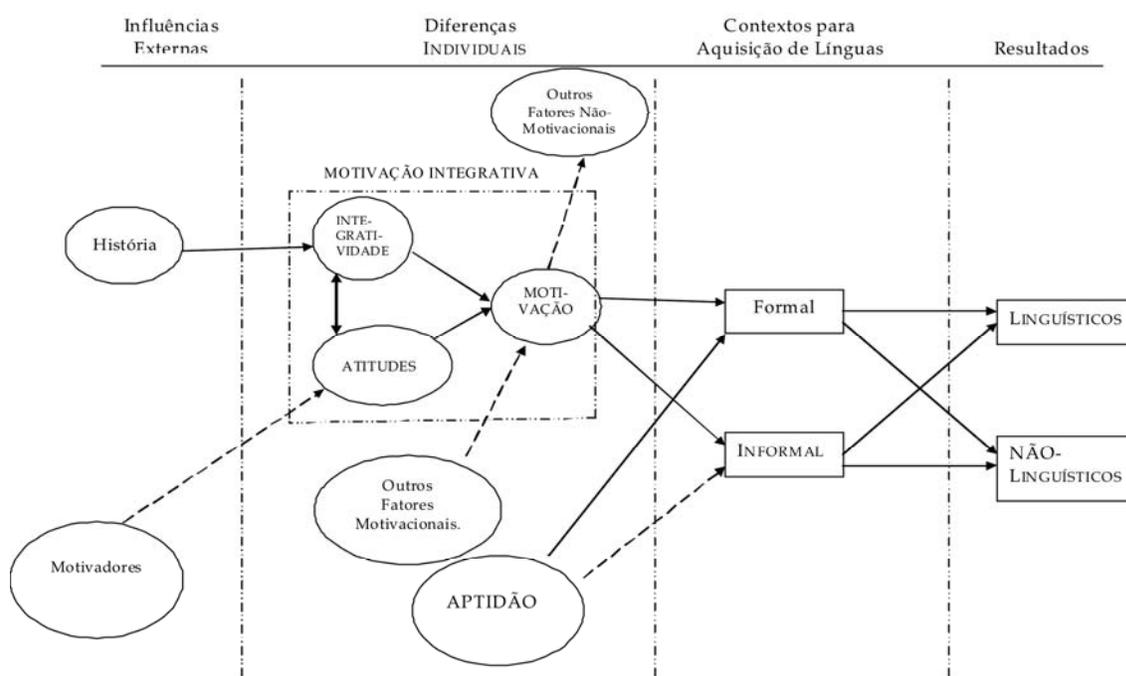
- **O Período Sócio- Psicológico** (1959-1990);
- **O Período Cognitivo** (durante os anos 90);
- **O Período de Estudos Orientados ao Processo** (a partir de 2000).

#### **1.3.2.1 O Período Sócio- Psicológico**

Teve início com Wallace Lambert e Robert Gardner no Canadá. A abordagem sócio-psicológica baseia-se na crença de que as atitudes dos alunos para com um determinado grupo linguístico irão influenciar o seu sucesso na aprendizagem da língua. Para Gardner, a formação das atitudes se dá no

ambiente familiar e dentro da comunidade onde o indivíduo está inserido. (GARDNER, 1985). A motivação, portanto, tem, ao lado da aptidão, um papel fundamental nessa aprendizagem. Do ponto de vista educacional, acredita-se que há uma distinção entre a aprendizagem de línguas e a das outras matérias escolares. (GARDNER, 2001a; DÖRNYEI, 2005)

Gardner desenvolveu um **Modelo Sócio-Educacional para a Aquisição de SL** ( figura 1) que, após passar por algumas transformações ao longo dos anos, chegou a versão que vemos na figura 1. O Modelo aborda quatro aspectos: 1. Influências Externas; 2. Diferenças Individuais; 3. Contextos da Aquisição de Línguas e 4. Resultados.



**Figura 1: Modelo Sócio-Educacional Revisado**  
 Fonte: Gardner, 2001a

## 1. Influências Externas

Considera-se uma influência externa tudo que possa influenciar a aprendizagem. As Influências Externas incluem duas categorias: **História** e **Motivadores**. Entende-se por **História** o conjunto de acontecimentos, idéias e interpretações pessoais e sociais que as pessoas trazem consigo que influenciam a aquisição de uma SL. A **História** tem um efeito na **Integratividade**. Gardner acredita que professores podem promover a aprendizagem motivando seus alunos; **Motivadores**, portanto, é tudo aquilo que propicia o desejo de aprender e tem influência nas **Atitudes para com a Situação de Aprendizagem**. (GARDNER, 2001a)

## 2. Diferenças Individuais

As diferenças individuais estão representadas no Modelo por seis variáveis: a **Integratividade**, **Atitudes para com a Situação de Aprendizagem**, a **Motivação**, a **Aptidão**, **Outros Fatores Motivacionais** e **Outros Fatores Não Motivacionais**. Entende-se por **Integratividade** “um interesse genuíno na aprendizagem de uma SL com o objetivo de se aproximar psicologicamente de outra comunidade linguística” (GARDNER, 2001a: 7). O que a faz funcionar é a disposição em se abrir para outras influências culturais além da sua cultura de origem, portanto, a **Integratividade** envolve uma identificação emocional com outro grupo cultural. Ela tem um efeito nas **Atitudes para com a Situação de Aprendizagem** e na **Motivação**.

As **Atitudes para com a Situação de Aprendizagem** envolvem as atitudes com relação a qualquer aspecto do contexto no qual uma língua é aprendida, como, por exemplo, atitudes com relação ao professor ou ao material didático no contexto de sala de aula. Elas têm um efeito sobre a **Motivação**.

A **Motivação** envolve três requisitos básicos: esforço para aprender, desejo em se alcançar uma meta e prazer em aprender a língua.

As três variáveis: **Integratividade**, **Atitudes para com a Situação de Aprendizagem** e **Motivação** formam a **Motivação Integrativa** que é definida por Gardner (2001a: 9) como “um conjunto de atributos atitudinais, motivacionais, direcionados a uma meta ”, ou seja, uma pessoa motivada integrativamente está motivada em aprender uma SL, tem o desejo de se identificar com a outra comunidade linguística e tende a avaliar a situação de aprendizagem positivamente.

Tanto a **Motivação** quanto a **Aptidão para Línguas** têm efeito nos contextos formal e informal.

Existem também **Outros Fatores Motivacionais** que podem ter um efeito sobre a **Motivação**. Um fator instrumental, por exemplo, combinado com a motivação, dará origem a uma **Motivação Instrumental**. (DÖRNYEI, 1994; 2001) Podemos ainda pensar em outros fatores relacionados às diferenças individuais que podem afetar a motivação. Gardner enfatiza que não são somente a Integratividade e as Atitudes para com a Situação de Aprendizagem que influenciam a Motivação. (GARDNER, 2001a)

E ainda, existem **Outros Fatores Não Motivacionais** que incluem as Estratégias de Aprendizagem. Elas acabam por influenciar a escolha de técnicas que favorecem um melhor resultado para a aquisição de línguas, possibilitando, assim, uma conexão com a **Motivação**.

### **3. Contextos para a Aquisição de Línguas**

Já mencionados anteriormente, de acordo com Gardner, existem dois contextos para a aquisição de línguas: o contexto formal e o contexto informal.

**Contextos Formais de Aprendizagem** referem-se a todas as situações onde a língua esteja sendo formalmente ensinada, como na sala de aula ou no laboratório de línguas, por exemplo.

**Contextos Informais de Aprendizagem** referem-se a situações onde a aquisição da língua possa estar ocorrendo sem que ela esteja, necessariamente, sendo ensinada, como em filmes, rádio e material escrito, por exemplo.

Ambos os tipos de contextos podem apresentar **Resultados Linguísticos e Não Linguísticos**.

#### 4. Resultados

Há dois tipos de resultados: linguísticos e não linguísticos.

**Resultados Linguísticos** referem-se aos aspectos de proficiência linguística, como a aquisição de vocabulário e gramática, por exemplo.

**Resultados Não Linguísticos** referem-se a outros aspectos da aquisição de línguas como geração de ansiedade, vários tipos de atitudes e a vontade de fazer uso da língua, por exemplo.

Associado ao **Modelo Sócio-Educacional para a Aquisição de SL** encontra-se o **“Attitude/Motivation Test Battery (AMTB)”** (Bateria de Testes sobre Atitudes e Motivação) que, desenvolvido por Gardner, nos permite mensurar essas variáveis relacionadas às diferenças individuais: **Integratividade, Atitudes para com a Situação de Aprendizagem, Motivação, Ansiedade e Orientação Instrumental**. (GARDNER, 2001a)

#### 1.3.2.2 O Período Cognitivo

Teve início em 1991 com o artigo seminal “Motivation: Reopening the Research Agenda” de Graham Crookes e Richard Schmidt. (DÖRNYEI, 2005)

O Período Cognitivo caracteriza-se, primeiramente, pelo desejo dos pesquisadores da área em sair da macro perspectiva dos estudos de motivação em comunidades inteiras para o microcosmo da sala de aula e em segundo, pela

crença de que a forma como um indivíduo pensa, suas habilidades, possibilidades, potenciais e limitações são aspectos cruciais da motivação.

Nesse artigo, os autores Graham Crookes e Richard Schmidt apontam duas limitações em relação à pesquisa na área da motivação. Segundo eles, as pesquisas, até aquele momento (1991), procuravam estudar a relação entre o desejo de aprender e as atitudes dos estudantes para com a comunidade linguística, portanto, o foco estava nessa interação. Além disso, havia, até aquele momento, vários estudos sobre cognição, atitudes e motivação. Não havia, entretanto, uma definição precisa do que seria motivação. A principal crítica, segundo os autores, em relação aos estudos sobre motivação até então encontrava-se no fato de que a motivação não estava relacionada com a sala de aula.

De acordo com os pesquisadores, há muitos aspectos da aprendizagem de SL que se relacionam com uma “escolha ativa” dos estudantes: a escolha do curso, prestar atenção à aula ou não, estudar por 1h, 2h ou não estudar, dominar um aspecto específico da língua, falar com nativos ou não, entre outros. (CROOKES e SCHMIDT, 1991: 479)

Sendo assim, as atividades em sala de aula devem respeitar três necessidades pessoais dos alunos: poder, afiliação e conquista. Para eles, o interesse pessoal está relacionado com a curiosidade e a falta dela com o excesso de rotina. Os professores devem desencorajar a preocupação excessiva com notas a fim de que a participação espontânea não seja coibida e fornecer um “feedback” preferencialmente positivo, pois os efeitos das auto-percepções dos alunos estão relacionados com a motivação. De acordo com suas experiências pessoais, alguns alunos têm a impressão de que os eventos estão sob controle e o esforço os levará ao sucesso acadêmico; outros aprenderão através de suas próprias falhas.

Segundo Crookes e Schimidt (1991), os materiais didáticos, de acordo com o senso comum, são considerados interessantes quando apresentam conteúdos interessantes. Deve-se levar em consideração também o formato, com

diferentes layouts e ilustrações coloridas e o conteúdo deve ser apropriado à idade do público alvo e trazer aspectos culturais relacionados aos falantes da língua. Os autores enfatizam também a necessidade de um currículo mais flexível e de um programa educacional que venha ao encontro das necessidades (ou supostas necessidades) dos alunos; só assim eles serão mais motivadores, eficientes e obterão maior sucesso.

Os autores ainda acreditam que exista a possibilidade da aprendizagem de uma SL fora da sala de aula. Para eles, mesmo em países onde a língua alvo é estrangeira, ainda assim, de alguma forma, ela pode estar disponível ao aprendiz fora da sala de aula. Compartilhamos dessa crença com os pesquisadores e verificamos, através desta pesquisa, de que forma essa aprendizagem acontece.

“Na aprendizagem informal, como na aprendizagem formal de sala de aula, os temas a serem discutidos sobre motivação são os mesmos: o aluno se aproveita das oportunidades de aprendizagem? Ele persiste nessa tarefa difícil? Quais os fatores que facilitam tal persistência?”

(CROOKES e SCHMIDT, 1991:494)

Ainda dentro do período cognitivo, procuramos destacar a Teoria da Autodeterminação (“Self-Determination Theory”), que por explorar as diferentes formas de motivação intrínseca e extrínseca, mostra-se importante para esta pesquisa. A Teoria da Autodeterminação foi desenvolvida inicialmente por Edward Deci e Richard Ryan (DECI e RYAN, 1985) e propõe que os comportamentos podem ser internalizados naturalmente quando os indivíduos transformam as regulações externas em valores intrínsecos. Segundo esses autores, a motivação intrínseca envolve a participação dos indivíduos em atividades consideradas interessantes e que favorecem o crescimento e a motivação extrínseca pode assumir várias formas de regulação: externa, introjetada, identificada e integrada.<sup>4</sup> (DECI e RYAN, 2000)

---

<sup>4</sup> As respectivas definições das motivações intrínseca, extrínseca e regulagens de acordo com a Teoria da Autodeterminação encontram-se no item 1.3.1 Tipos de Motivação

De acordo com a Teoria da Autodeterminação, a motivação intrínseca será melhor trabalhada se três necessidades psicológicas inatas forem atendidas. (DECI e RYAN, 2000; NOELS, 2001). Primeiramente, a necessidade de autonomia, que prevê a necessidade de se ter o controle de seus próprios atos, o que refletirá em um maior nível de autodeterminação ou de motivação intrínseca. Segundo, a necessidade de sentir-se competente, que pode ser suprida através de um “feedback” positivo ou da superação de obstáculos. E, terceiro, a necessidade de criar vínculos, que está refletida no estabelecimento de relacionamentos interpessoais que favoreçam a desenvolvimento de um sentimento de segurança.

Tomando por base os conceitos desenvolvidos por Deci e Ryan, os pesquisadores Kim Noels, Luc Pelletier, Robert Vallerant e Richard Clément procuraram aplicar a Teoria da Autodeterminação relacionando os componentes intrínsecos e extrínsecos da motivação com as orientações integrativa e instrumental desenvolvidas anteriormente por Gardner com o objetivo de, primeiramente, promover uma melhor compreensão da relação entre essas orientações e a motivação e, em segundo, estudar como o nível de autodeterminação dos alunos é afetado pelas diversas práticas em sala de aula. (NOELS, 2001; DÖRNYEI, 2005)

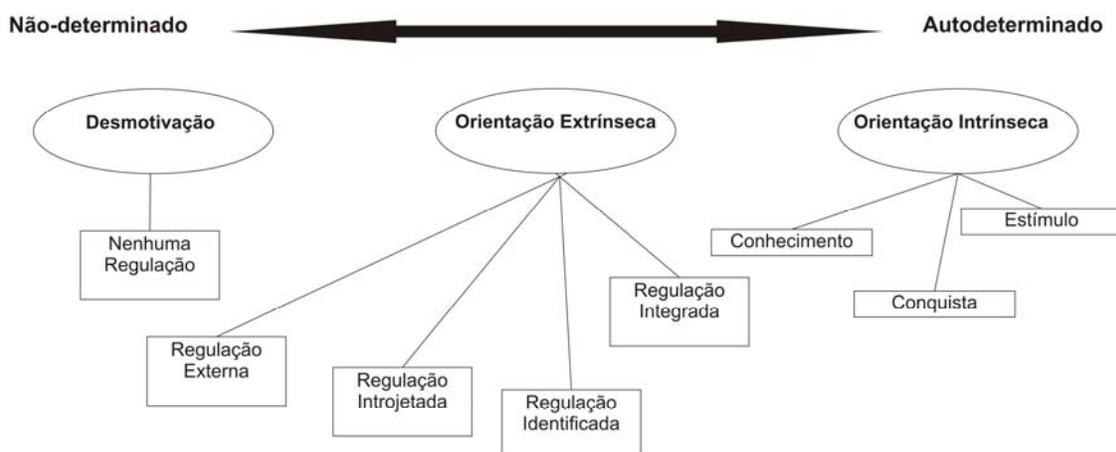
Segundo esses pesquisadores, a orientação integrativa de Gardner está fortemente relacionada a uma maior autodeterminação (regulagem identificada e motivação intrínseca); a orientação instrumental está relacionada com a regulagem externa e, por sua vez, ambas: a orientação instrumental e a regulagem externa estão relacionadas com autonomia, competência, intenção em estudar a língua e ansiedade. (NOELS, 2001)

A partir dessas observações, Noels desenvolveu um construto que engloba três tipos de razão para a aprendizagem: (NOELS, 2003)

1. Razões intrínsecas: inerentes ao processo de aprendizagem de línguas, como, por exemplo, se aprender uma língua é legal ou desafiador;

2. Razões extrínsecas: a aprendizagem de línguas está baseada numa autodeterminação constante, que inclui pressões externas e internalizadas (a orientação instrumental de Gardner se encaixa aqui);
3. Razões integrativas: contato positivo e possível identificação com o grupo falante de SL.

Noel e seus colegas também desenvolveram um instrumento para acessar as classificações da Teoria da Autodeterminação para a aquisição de SL chamado “Language Learning Orientations Scale: Intrinsic motivation, Extrinsic motivation and Amotivation” (Escala de Orientações para a Aprendizagem de Línguas: Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca e Desmotivação) (NOELS, 2001: 49) (figura 2)



**Figura 2 : Escala de Orientações para Aprendizagem de Línguas  
Motivação Intrínseca, Motivação Extrínseca e Desmotivação  
(baseada na Teoria da Autodeterminação de Ryan e Deci, 2000)**

Fonte: Noels, 2001:49

Nesta pesquisa, o construto de motivação intrínseca e extrínseca propostos pela Teoria da Autodeterminação nos ajudaram a compreender a forma como alguns estudantes acreditam aprender a LE Inglês em um contexto informal.

### 1.3.2.3 O Período de Estudos Orientados ao Processo

O Período de Estudos Orientados ao Processo (“Process Oriented Period”) procura chamar a atenção para dois aspectos esquecidos pelos pesquisadores no estudo sobre motivação: seu caráter dinâmico e a variação temporal. Quando se estuda o relacionamento da motivação com os comportamentos dos alunos e com os processos existentes na sala de aula faz-se necessário prestar atenção às mudanças nos níveis de motivação que ocorrem durante esse tempo. Entende-se, então, que a motivação sofra alterações e possa passar por diversas fases, daí seu caráter dinâmico. (DÖRNYEI, 2005)

O elemento tempo está representado no trabalho de Williams e Burden (1997) ao dividirem o processo motivacional em três fases dentro de um continuum:

1. Ter razões para se fazer alguma coisa;
2. Decidir fazer alguma coisa;
3. Manter o esforço ou persistir.

Os dois primeiros estágios descrevem o início da motivação e o último a manutenção da mesma. Existe, então, certa preocupação não somente em despertá-la, mas em mantê-la. (DÖRNYEI, 2001; 2005)

Dentro desse período, destacamos o trabalho dos pesquisadores Zoltán Dörnyei e István Otto (1998). Eles propuseram um novo modelo motivacional com o intuito de, primeiramente, introduzir uma abordagem orientada ao processo (“process-oriented”), cujo foco está nas mudanças motivacionais com o passar do tempo e, segundo, resumir as várias linhas de pesquisa em um modelo único, mais compreensível. (DÖRNYEI, 2005)

Enquanto que o Modelo Sócio-Educacional de Gardner preocupa-se com o aspecto social da aprendizagem de línguas e baseia-se em estudos acerca da motivação para aprender uma SL no Canadá, onde a exposição do aluno à língua alvo ocorre com maior intensidade e frequência, o modelo proposto por Dörnyei e Ottó preocupa-se com aspectos de dentro e de fora da sala de aula, e

baseia-se em estudos de uma LE, onde a manutenção da motivação pode vir a ser mais difícil, além de sofrer variadas interferências. (DÖRNYEI e OTTÓ, 1998)

O **Modelo de Motivação em SL de Dörnyei e Ottó** (DÖRNYEI e OTTÓ, 1998; DÖRNYEI, 2001; 2005) está organizado em uma sequência de eventos que retratam o início e o desenvolvimento de um comportamento motivado. (figura 3) O Modelo contém duas dimensões: a **sequência de ações** e as **influências motivacionais**. A primeira dimensão reflete o processo, através do qual os **desejos** e as **aspirações** iniciais são transformados em **metas**, e, em seguida, em **intenções** levando a uma **ação** e à **efetivação** das metas e, finalmente, a uma **avaliação**. A segunda dimensão inclui as **fontes de energia** e as **forças emocionais** que subjazem ao processo comportamental.

### **A. A Sequência de Ações**

O Modelo está dividido em três fases: **pré-ação**; **ação** e **pós-ação**. A **pré-ação** corresponde à geração da motivação que nos faz escolher as metas a serem atingidas; a **ação** corresponde à manutenção da motivação previamente gerada e a **pós-ação** corresponde a um processamento de experiências passadas através de uma retrospecção a fim de determinar uma motivação futura.

#### **1. Pré-Ação**

Durante a escolha da ação a ser executada, três processos ocorrem quase que simultaneamente:

1. O **estabelecimento de metas**: baseia-se nos **desejos**, nas **aspirações** e nas **oportunidades** que estão por trás desse processo.
2. A **formação de intenções**: uma vez que você já tem uma meta realmente concreta, o processo motivacional tem início e forma-se uma intenção, que envolve certa carga de **comprometimento**.

3. **Início da efetivação da intenção:** segue-se o desenvolvimento de um **plano de ação** que inclui um esquema de ação (com estratégias, por ex.) e uma estrutura temporal (como o estabelecimento de um tempo específico tal como “na semana que vem”). Contudo, a **intenção** só se transformará em ação se houver **disponibilidade de recursos** (de atenção, por exemplo) e uma **condição inicial**, que caracterizam o **impulso inicial**. (DÖRNYEI, 2001:87)

## 2. Ação

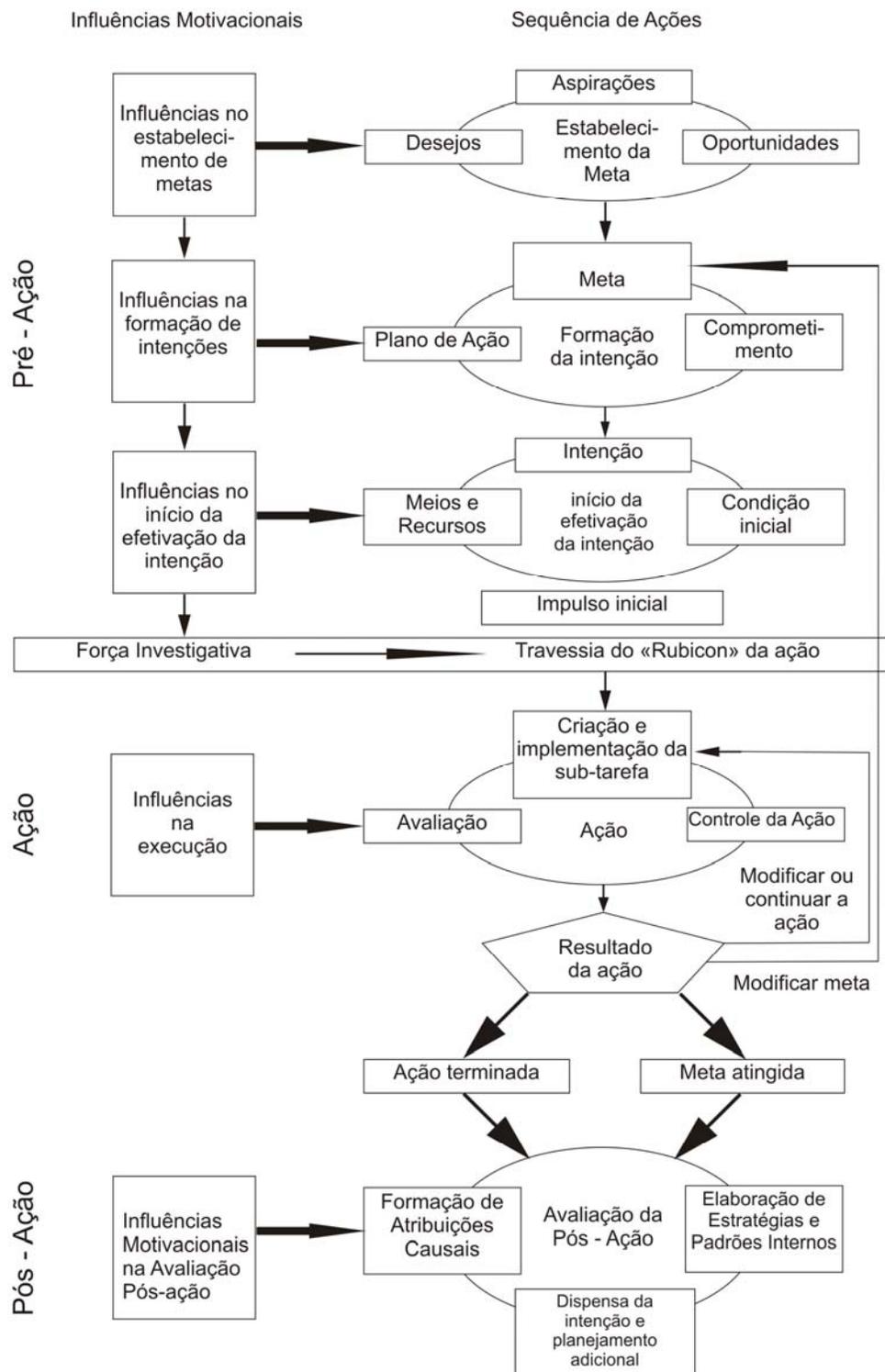
A passagem da **pré-ação** para a **ação** se dá através da mudança da fase de deliberação para a fase de execução, que Dörnyei, inspirado por Heckhausen (1991), chama de “A Travessia do ‘Rubicon’ da Ação”<sup>5</sup>. Essa mudança de fase envolve três processos:

1. **Criação e implementação de sub-tarefas:** refere-se ao próprio processo de aprendizagem onde, no decorrer da ação, pode-se criar sub-tarefas ou submetas para se atingir a meta em si.
2. Um processo contínuo de **Avaliação:** as pessoas avaliam estímulos externos e seus progressos para se atingir um determinado resultado.
3. A aplicação de vários mecanismos para exercer o **Controle da Ação:** esse processo envolve mecanismos auto-regulatórios que servem de base para uma ação específica de aprendizagem. Estratégias para se manter a motivação, para se aprender uma língua e para estabelecer metas são exemplos de mecanismos auto-regulatórios.

Por fim, temos o **resultado da ação**, que pode ser positivo, no qual a meta foi atingida; ou negativo, no qual a ação é suspensa. Pode-se, também, interromper a ação para modificá-la ou continuar após algum tempo ou ainda modificar a meta. (DÖRNYEI, 2001)

---

<sup>5</sup> “Crossing the Rubicon” é uma expressão que significa fazer algo que comprometa a pessoa com determinada ação adotada. (HECKHAUSEN, H. **Motivation and Action**. Springer: New York, 1991)



**Figura 3 : Modelo de Motivação em SL Dörnyei e Ottó**

Fonte: Dörnyei, 2005

### 3. Pós-Ação

Após o término da ação, começa a fase de obtenção da meta (após uma ação temporariamente interrompida). Engloba três processos:

1. **Formação de Atribuições Causais:** resultado da comparação das expectativas iniciais e dos planos de ação com a realidade.
2. **Elaboração de Padrões Internos e Estratégias Específicas de Ação:** resultado da retrospectiva crítica, que leva o aprendiz a reconfigurar suas metas e estratégias de ação futuras.
3. **Término da Intenção e Planejamento Adicional:** o processo é finalizado para dar lugar a novas intenções e metas para que o ciclo comece novamente. (DÖRNYEI, 2001)

#### B. Influências Motivacionais

Segundo Dörnyei e Ottó (1998), o Modelo conta com cinco tipos de fatores que influenciam a motivação relacionados com os diferentes estágios da sequência de ações.

1. **Estabelecimento de Metas.** Neste estágio é importante:

a) as normas e valores subjetivos relacionados à língua (Integratividade): envolvem as crenças, percepções e concepções subjetivas dos alunos em relação à aprendizagem da língua alvo;

b) os incentivos associados com a aprendizagem de uma SL: envolvem o prazer intrínseco e os benefícios instrumentais resultantes da aprendizagem da língua alvo;

c) a percepção da importância da meta: trata-se da conscientização acerca da possibilidade de se atingir determinada meta;

d) o ambiente externo: envolve as influências externas refletidas nas expectativas dos membros da família e dos professores e na disponibilidade de recursos dentro e fora da sala de aula.

## **2. Formação de Intenções.** Neste estágio é importante:

a) a expectativa de sucesso: envolve alguns elementos como a autoconfiança linguística, a percepção da dificuldade em se atingir a meta, a percepção de suporte, a ansiedade na aprendizagem da língua alvo, a percepção da própria competência na aprendizagem da língua alvo, a qualidade e a quantidade de contato prévio com a língua alvo e as atribuições causais;

b) a percepção da importância da meta: acompanham avaliações de custo e benefício, como a comparação de valores positivos e negativos, por exemplo;

c) a necessidade da conquista: envolve um sentimento de satisfação que tende a levar a um melhor desempenho;

d) o nível de autodeterminação (tipo de regulação): quanto mais autônomo, mais motivado estará o aprendiz;

e) as características da meta: envolvem especificidade (uma boa definição da meta), proximidade (permite a visualização de resultados), harmonia/conflicto entre metas (duas ou mais metas podendo existir ao mesmo tempo sem que uma prejudique a outra) e nível de aspiração (o nível que o aluno pretende adquirir);

f) a disponibilidade de oportunidades e opções de tarefas: os alunos podem criar oportunidades de aprendizagem ou serem expostos a elas;

g) as crenças sobre a aprendizagem de uma LE: envolvem o conhecimento das estratégias de aprendizagem e o conhecimento de domínio específico);

h) um sentimento de urgência: que vem com as exigências externas como conseguir um emprego ou com as oportunidades únicas, como uma viagem internacional.

**3. Efetivação da Intenção.** Neste estágio é importante:

- a) orientação estática x orientação à ação: algumas pessoas estão mais inclinadas à ação e outras tendem a adiar suas ações concentrando-se no passado ou no futuro ao invés do presente;
- b) a percepção de controle do comportamento: trata-se da percepção da facilidade ou dificuldade no desempenho de determinado comportamento;
- c) distrações e obstáculos relacionados à atenção: são comportamentos que contribuem para o atraso ou impedimento da aprendizagem da língua alvo;
- d) a percepção das consequências pela falta de ação: o indivíduo sempre tentará evitar os resultados negativos.

**4. Execução.** Neste estágio é importante:

- a) a percepção da qualidade da experiência de aprendizagem: se ela é nova, agradável, se é significativa, se pode ser realizada e como se reflete na imagem pessoal ou social;
- b) a percepção da relação ação-resultado e a percepção de progresso por parte do aprendiz;
- c) o senso de autodeterminação ou autonomia: possibilita um maior grau de motivação intrínseca;
- d) a influência motivacional de professores e pais: no apoio ou controle da autonomia, na condução de tarefas ou no “feedback”;
- e) a avaliação de desempenho, as recompensas e as metas em sala de aula que podem ter uma estrutura competitiva, individualista ou cooperativa;
- f) a influência da dinâmica da aprendizagem dos alunos, do ambiente escolar e da sala de aula: possíveis geradores de ansiedade;
- g) o conflito com as tarefas: criando certa tendência a competições e gerando outras distrações, como conversas inoportunas;
- h) a relação custo-benefício das tarefas: são interessantes ou levam à perda de interesse?

i) o conhecimento e a habilidade no uso das estratégias autorregulatórias, tais como: as estratégias de aprendizagem de línguas, as estratégias no estabelecimento de objetivos e as estratégias de manutenção da motivação;

j) a percepção das consequências em se abandonar a ação: envolve uma reflexão acerca das consequências em que não se alcança o resultado pretendido.

#### **5. Avaliação da Pós-Ação.** Neste estágio é importante:

a) os fatores de atribuição: os estudantes atribuem os resultados da ação a certas causas, dentre elas: seu estilo pessoal em explicar certos acontecimentos e sua parcialidade nas atribuições, como tendência a assumir determinadas posições ;

b) as crenças de autoconceito, tais como a autoconfiança, autoeficácia, valor próprio e competência que acabam por serem desenvolvidas através de seu desempenho positivo ou negativo;

c) o “feedback”: são de dois tipos, a saber: o controlador, que julga o desempenho do aprendiz e o informativo, que procura aprimorar seu desempenho.

É importante observar que a riqueza do Modelo Motivacional de Dörnyei e Ottó está na tentativa de se evidenciar o caráter dinâmico da motivação. A concepção de uma motivação estática e imutável parece ser equivocada, haja vista a quantidade de fatores que influenciam os aprendizes durante o processo de aprendizagem de uma LE, esteja ele ocorrendo dentro ou fora da sala de aula.

Em âmbito nacional, também Viana (1990) evidencia, através de sua pesquisa, a variação do nível de motivação em sala de aula devido à influência de fatores que por ele foram classificados em: a. linguísticos, que dizem respeito à relação do estudante com o conteúdo a ser aprendido; b. metodológicos, que envolvem os procedimentos e recursos em sala de aula para a apresentação do conteúdo; c. físico-humanos, que relacionam-se à disposição física do aluno; d.

físico-ambientais, que relacionam-se ao aspecto físico da sala de aula; e. sócio-ambientais, que referem-se ao relacionamento professor-aluno e aluno-aluno em sala de aula e f. externos, que envolvem notícias sobre o povo e a cultura da língua alvo veiculados através de filmes, músicas e jornais, por exemplo. (VIANA, 1990:93)

Acreditamos que muitos dos fatores que influenciam a oscilação motivacional propostos por Dörnyei e Ottó e Viana também possam ser relevantes em um contexto fora da sala de aula.

Passamos, agora, a descrever alguns princípios teóricos acerca da metodologia utilizada nesta pesquisa: a Metodologia “Q”.

#### **1.4 A Metodologia “Q”**

Tendo em vista que o presente trabalho pretende desvendar as nuances e sutilezas das opiniões e crenças individuais na aprendizagem de Inglês como LE em situações informais, procuramos uma metodologia que conseguisse valorizar o aspecto subjetivo de cada aprendiz, de forma que as informações obtidas pudessem refletir suas realidades e atitudes implícitas, ampliando assim nossa compreensão acerca da forma como os alunos percebem a aprendizagem do Inglês fora da sala de aula.

Embora a **Metodologia “Q”** não seja muito conhecida na área da Linguística Aplicada, ela tem se mostrado muito efetiva para as pesquisas nas áreas de Medicina, Psicologia e Comunicação Social, entre outras. Smith (2000), por exemplo, menciona o uso da **Metodologia “Q”** na Psicologia Clínica, pois permite ao profissional trabalhar com informações referentes ao histórico do paciente. A análise dos resultados poderá ser utilizada em seu diagnóstico e tratamento. Já Van Exel e De Graaf (2005) narram o uso da **Metodologia “Q”** na investigação do tratamento de clientes por gerentes de bancos holandeses a fim de verificar a semelhança (ou não) desses tratamentos.

Segundo El-Dash et al (2003), somente recentemente a **Metodologia “Q”** começou a ser usada na área de Linguística Aplicada. Podemos destacar os trabalhos de Maria Carmen Cunha (2005), Sônia Magnus (2005), Andréa Carvalho (2008) e Juliana Oliveira (2009), que utilizaram-se da **Metodologia “Q”** para realizarem suas pesquisas na área de ensino e aprendizagem de LE. Cunha (2005) procurou estudar as concepções dos estudantes sobre o ambiente de aprendizagem em suas salas de aula e suas atitudes para com seus professores e para com as práticas escolares. Magnus (2005) investigou o uso de estratégias de aprendizagem por parte de estudantes de sétima e oitava séries do ensino fundamental em escolas públicas brasileiras. Carvalho (2008) realizou um levantamento sobre as concepções pessoais de professores e estudantes de Inglês sobre leitura. E Oliveira (2009) fez um levantamento entre os professores de Inglês acerca de suas concepções sobre leitura e ensino de leitura. É importante observar que em todos os trabalhos mencionados, a subjetividade dos indivíduos desempenha um papel fundamental.

Essa ênfase dada à subjetividade vem a reforçar a afirmação de Santos (2001:33): “A **Metodologia “Q”** é particularmente útil na abordagem de temas em que há controvérsia e em que a subjetividade desempenha um papel importante.” Sendo assim, acreditamos que sua utilização como uma forma de obtenção de conhecimento das idéias dos sujeitos a serem estudados se mostra efetiva, pois ela tem a capacidade de “tornar mais concreto o subjetivo de cada pessoa, uma vez que possibilita identificar perfis de pontos de vista diferentes dentro de uma população para poder investigá-los mais profundamente.” (MAGNUS, 2005:23).

Faz-se necessário, contudo, antes de conhecermos melhor a **Metodologia “Q”**, estabelecermos a diferença em relação aos termos **Metodologia “Q”**, **Método “Q”** e **Técnica “Q”**, já que a literatura nos traz essas nomenclaturas. Segundo Teixeira (2010), a palavra metodologia significa, etimologicamente, *o estudo de caminhos*, ou seja, dos instrumentos utilizados na confecção de uma pesquisa científica. Na metodologia, então, existe um estudo sistemático e lógico dos princípios que orientam essa pesquisa. Assim, a

metodologia vai além da descrição formal de métodos e técnicas, ela retrata o quadro teórico a ser seguido pelo pesquisador. Para Brown (1980), a **Metodologia “Q”** envolve princípios filosóficos, psicológicos, lógicos e experimentais.

Já a palavra método, segundo Teixeira (2010), significa *o caminho a seguir* e representa um procedimento racional e ordenado, como uma forma de pensar, que se constitui por instrumentos básicos que envolvem a reflexão e a experimentação a fim de se alcançar objetivos pré-estabelecidos. Para esse autor, o método se faz acompanhar pela técnica, que é o instrumento que o auxilia na procura de determinado resultado. Em outras palavras, “o método é o procedimento que permite estabelecer conclusões de forma objetiva, enquanto a técnica é um sistema de princípios e normas que auxiliam na aplicação dos métodos.” (TEIXEIRA, 2010:1) Para Brown (1980), a **Técnica “Q”** é um dos procedimentos operacionais que caracterizam a **Metodologia “Q”**, enquanto que o uso da análise fatorial e da análise de variância definem o **Método “Q”**.

A seguir, veremos um pouco mais sobre a **Metodologia “Q”** e seus princípios fundamentais.

### 1.4.1 Conhecendo a Metodologia “Q”

A **Metodologia “Q”** é uma metodologia apropriada para se compreender as atitudes, crenças e experiências subjetivas dos indivíduos. (SHINEBOURNE e ADAMS, 2007) Foi criada pelo Físico e Psicólogo William Stephenson (1902 –1989) na década de 30. Stephenson estava particularmente interessado em explorar a subjetividade em situações variadas a partir da experiência vivida por cada pessoa. (BROWN, 1996)

Segundo McKeown e Thomas (1988), a **Metodologia “Q”** é uma forma de se estudar a subjetividade cientificamente. Subjetividade, de acordo com os princípios dessa metodologia, envolve pontos de vista individuais, isto é, uma estrutura interna de referência baseada em observações pessoais e experiências vividas, o que normalmente não se comunica. Nesse sentido, a metodologia torna

viável a observação desta subjetividade humana sem um estabelecimento prévio de parâmetros ou variáveis.

Stephenson considerou sua metodologia, que valorizava a subjetividade, como sendo behaviorista, o que causou grande reação contrária por parte dos behavioristas nos anos 40 e 50, já que estes últimos consideravam a subjetividade como algo que contrariava o que eles chamavam de ciência humana objetiva. Esses estudiosos associavam a subjetividade à introspecção da mente e, dessa forma, acabavam por ignorar algumas atividades mentais básicas como o pensar e o imaginar, pois, para eles, essas atividades não faziam parte do objeto de estudo da ciência. Stephenson, por outro lado, recusou-se a aceitar que houvesse alguma separação entre o objetivo e o subjetivo e postulou a existência de um relacionamento entre a pessoa e o objeto, que, por sua vez, poderia ser estudado cientificamente. Portanto, sua insistência em acreditar que crenças, sentimentos, opiniões, entre outros fossem a manifestação de comportamentos concretos que poderiam ser comunicados e sistematicamente analisados fundamentou a **Metodologia "Q"**. (SMITH, 2000).

A **Metodologia "Q"** é capaz de revelar a subjetividade dos indivíduos de forma consistente, oferecendo uma forma objetiva e rigorosa para que isso aconteça: a **Subjetividade Operante** ("Operant Subjectivity"). **Operante** significa que os sujeitos operam sobre as afirmações quando apresentadas a eles ao organizá-las para mostrar suas ideias, com isso, passam a indicar seus respectivos pontos de vista e, nesse momento, essa ação está completamente dissociada do investigador. As afirmações com as quais eles concordam e discordam são operantes em cada indivíduo. Consequentemente, *operante* se aplica aos eventos em ambos os lados: o do estímulo e o da resposta na interação, envolvendo, então, itens e pessoas. A **Subjetividade Operante** é, portanto, o comportamento subjetivo que se manifesta através da **Metodologia "Q"**. (SMITH, 2000).

O papel do pesquisador dentro da **Metodologia "Q"** também merece destaque na obra de El-Dash et al (2003). De acordo com as autoras, cabe ao

pesquisador interpretar e explicar cada ponto de vista de maneira coerente enfatizando a subjetividade dos participantes e não a sua própria. Para Brown (1996), o princípio fundamental da Metodologia “Q” está na subjetividade autoreferente, isto é, “nas respostas elaboradas pelo próprio participante de acordo com os sentidos que ele mesmo constrói acerca do tema, procurando, deste modo, evitar interpretações ou inferências do pesquisador nas respostas e categorias do estudo.” (CARVALHO, 2008:43)

Sendo assim, por seu caráter confiável, a **Metodologia “Q”** apresenta-se como um bom instrumento para entender as atitudes e os aspectos individuais envolvidos na aprendizagem de LE em situações que vão além das paredes da sala de aula.

Dessa forma, cabe-nos dar continuidade a este trabalho apresentando o Capítulo 2, que trata dos materiais e métodos utilizadas nesta pesquisa.



## Capítulo 2

Neste capítulo, abordaremos alguns momentos distintos que envolvem o trabalho desta pesquisa: 1. A descrição dos sujeitos; 2. As etapas do Estudo “Q” para a identificação dos pontos de vista semelhantes.

### 2. Materiais e Métodos

#### 2.1 Descrição dos Sujeitos

Para a realização do Estudo “Q”, o grupo pesquisado, que chamaremos de grupo alvo, foi formado por 65 estudantes de idades entre 14 e 17 anos, de ambos os sexos, cursando o Ensino Médio (34 alunos da 1ª série e 31 alunos da 3ª série) em duas escolas da rede particular, uma localizada em São Paulo-SP e outra em Campinas-SP. Solicitamos a esses alunos que se auto avaliassem em relação ao seu domínio sobre a Língua Inglesa. De acordo com essa auto-avaliação, eles apresentaram domínio variado de Inglês, incluindo desde iniciantes até proficientes. cremos que muitas dessas auto avaliações são provenientes da classificação em escolas de língua cursadas por grande parte desses alunos, mas isso não foi comprovado.

#### 2.2 As Etapas do Estudo “Q”

##### 2.2.1 Estabelecimento das ideias existentes sobre o tópico:

##### “*Concourse of ideas*” (Universo de Ideias)

O Universo de Idéias é formado por uma lista de opiniões, valores, pensamentos e sentimentos referentes ao tema do estudo que está sendo

desenvolvido. Ele pode ser levantado a partir de várias fontes incluindo entrevistas, observações, diários, grupos focais ou, ainda, da literatura. É importante enfatizar que essas opiniões, valores, pensamentos e sentimentos, por serem subjetivos, podem ser positivos ou negativos acerca do tema proposto e serão expressos em uma linguagem informal, rica em referências pessoais. (MAGNUS, 2005).

Para conseguir gerar o Universo de Ideias deste Estudo “Q” utilizamos grupos focais como método complementar. (MORGAN, 1997). Foi realizado um estudo preliminar, que funcionou como fonte geradora de dados que serviram como base para o Universo de Ideias. As afirmações utilizadas nesta pesquisa são provenientes das discussões entre os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem da LE Inglês em contexto informal.

Os grupos focais consistiram de grupos heterogêneos de alunos de uma escola da rede particular e de uma escola de línguas da região de Campinas-SP. Na época em que as discussões foram realizadas, a idade desses estudantes variava de 14 a 18 anos. Estavam cursando o Ensino Médio (1<sup>a</sup>, 2<sup>a</sup> e 3<sup>a</sup> séries). O fato de já conhecer esses alunos, haja vista que éramos sua professora de Inglês, ajudou a garantir a seleção de participantes de ambos os sexos, com notas boas e ruins, alunos tímidos e extrovertidos, alunos interessados e aparentemente desinteressados. Na sua maioria, pertenciam à classe social média e alta.

Os grupos discutiram suas percepções individuais acerca da aprendizagem de Inglês dentro e fora da sala de aula por 15 a 40 minutos, dependendo do grupo. As discussões foram áudio gravadas e posteriormente transcritas. Doze grupos formados por 4 a 10 alunos cada discutiram o tópico estudado nas respectivas escolas, com as devidas autorizações das direções e com a boa vontade dos alunos, que se mostraram muito curiosos com toda a situação.

As gravações foram feitas entre maio e agosto de 2008 e foram mediadas por essa pesquisadora/professora. Foram feitas quatro perguntas básicas de natureza ampla a fim de propiciar o maior número de ideias possíveis:

1. Como você aprende Inglês fora da sala de aula?
2. Você sente prazer em fazer tal coisa? Por quê?
3. Essa atividade facilita o contato com outros falantes da Língua Inglesa? Por quê?
4. Você gostaria de realizar essa atividade em sala de aula?

No começo da entrevista, os alunos ficaram um pouco tímidos e houve um grupo específico que apresentou baixa participação. Procuramos fazer perguntas individualmente para estimular a participação de todos, mas houve alunos que permaneceram timidamente calados, outros que apresentaram uma excelente participação e ainda houve aqueles que levaram na brincadeira.

Uma questão pode ser levantada acerca da interferência do moderador/professor no processo de discussão dos grupos focais. Entendemos que, como professora desses estudantes, seria difícil eliminar completamente meses e, em alguns casos, anos de relacionamento. Procuramos neutralizar a postura de professora através de uma explicação detalhada do porquê da realização da atividade, deixando claro que a discussão não visava nenhum processo avaliativo envolvendo notas. Contudo, não podemos garantir total imparcialidade por parte de todos os participantes, nos incluindo nesse número. É interessante observar que, apesar desse conhecimento prévio, muitas respostas nos surpreenderam e acabaram por se transformar em um material muito rico para análise.

A partir dos dados colhidos através dos grupos focais, fizemos uma seleção de afirmações (processo que se mostrou muito complexo devido à quantidade de afirmações valiosas) que constituíram a Amostra “Q”.

## 2.2.2 Seleção do “Q-sample” (Amostra representativa do Universo de Ideias)

Tendo como base o Universo de Ideias anteriormente mencionado, dá-se prosseguimento à seleção das afirmações que vão compor a Amostra “Q”.

Neste estudo, deu-se preferência a uma amostra estruturada. Segundo McKeown e Thomas (1988), uma amostra estruturada parte de uma estrutura já existente: da literatura, por exemplo, e é formada, sistematicamente, por itens que acabam por incorporar as hipóteses que pretendem ser testadas.

A partir das discussões nos grupos focais foram identificadas 151 afirmações sobre atividades e experiências de aprendizagem de Inglês, especialmente o que se faz fora da sala de aula. Tais afirmações constituíram nosso Universo de Ideias. Após a eliminação das afirmações repetidas, acabamos reduzindo para 119 afirmações. A partir desse Universo de Ideias, acabamos por selecionar 57 afirmações representadas por sete categorias, a saber:

1. Filmes e Seriados;
2. Leitura e Escrita;
3. Uso do Computador (Jogos e Internet);
4. Viagens e Intercâmbios;
5. Música;
6. Gramática;
7. Outras (Afirmações representando outros aspectos da aprendizagem, incluindo: força de vontade, futuro emprego e escola).

Podemos observar que as categorias envolvem atividades, experiências, textos, tópicos de ensino, entre outros, o que, a primeira vista, sugere uma variedade excessiva. Contudo, não nos esqueçamos de que as afirmações que fazem parte deste estudo constituem uma amostra classificada como natural (McKEOW e THOMAS, 1988; BROWN, 1996) já que as afirmações foram selecionadas a partir de comunicações dos estudantes envolvidos com o

processo de aprendizagem da LE Inglês e não foram elaboradas por essa pesquisadora ou retiradas da literatura, por exemplo.

Delimitamos essas categorias pela frequência com a qual esses tópicos foram mencionados, bem como pela qualidade, ou riqueza das afirmações. Vale lembrar que muitas afirmações podem ser classificadas em mais de uma categoria, dependendo do enfoque dado por quem a esteja lendo. Um exemplo claro disso é a afirmação 3, que combina aspectos das categorias 1 (Filmes e Seriados) e 5 (Música):

*“Acho que quando você começa a ouvir a professora falando, você já está com o ouvido um pouquinho mais ligado no Inglês, no fato de estar ouvindo música ou vendo filme.”*

É importante salientar também que as classificações propostas para esta etapa da pesquisa foram feitas por uma questão de organização por parte desta pesquisadora e que a análise dos resultados, que se traduz na descrição e interpretação dos perfis, não depende das categorias propostas e sim da forma como essas afirmações, combinadas, são capazes de fazer suscitar perfis tão distintos.

As 57 afirmações que compõem nossa Amostra “Q” receberam uma numeração aleatória para que as categorias do estudo não ficassem evidentes e para que a interpretação dos estudantes com relação aos itens da amostra não fosse prejudicada. Todas as afirmações que compuseram a Amostra “Q” encontram-se no anexo 1.

Depois da elaboração da Amostra “Q”, demos sequência ao Estudo “Q” com a aplicação do método através da Distribuição ou Ordenação “Q”.

### **2.2.3 “Q-sorting” (Ordenação)**

A seguir, pede-se ao sujeito que ordene os itens (“Q-sorts”) para refletir seu ponto de vista. Essa ordenação se dá dentro de um tabuleiro, num formato parecido com a curva normal, e segue de acordo com as condições de instrução.

É importante que o sujeito disponha de espaço para a distribuição das afirmações no quadro ( Figura 4), que conta com uma distribuição física bem definida. No lado direito, o sujeito deve colocar as afirmações com as quais mais concorda (+5); no lado esquerdo, o sujeito colocará as afirmações com as quais mais discorda (-5); indo em direção ao meio, devem ser colocadas aquelas consideradas mais neutras ou ambivalentes (0).

Cada um dos 65 participantes recebeu uma folha contendo o tabuleiro “Q” e um envelope contendo as 57 afirmações escritas separadamente em papéis, como também uma réplica em miniatura do tabuleiro para relatar os dados, ou seja, a numeração das afirmações colocadas nos devidos espaços do tabuleiro. A folha de resposta também incluía dados adicionais, tais como: sexo, idade, série escolar e uma auto-avaliação do nível de Inglês. O modelo da folha de resposta do Estudo “Q” encontra-se no anexo 2.

Pede-se ao sujeito que leia todas as afirmações primeiramente antes de começar a ordenação propriamente dita e, depois, ele deverá separá-las em duas pilhas iniciais: concordo e discordo, sem que, necessariamente, haja um equilíbrio entre a quantidade de cada pilha. A seguir, o sujeito é instruído a começar a distribuição das afirmações pelo extremo direito, ou seja, pelos itens com os quais ele mais fortemente concorda. Depois, ele passa para os itens com os quais ele mais discorda no extremo esquerdo. A seguir, ele volta à direita e prossegue até chegar ao término da distribuição das afirmações. É importante ressaltar que o sujeito tem total liberdade para reorganizar os itens da forma que melhor lhe convier. Vale lembrar também que todas as afirmações devem ser incluídas e que cada coluna deverá conter o número exato de itens especificado pela tabela. (McKEOWN e THOMAS, 1988)

Foram dadas as instruções para a Distribuição “Q” de acordo com as orientações previamente mencionadas. Neste estudo, foi dada a seguinte instrução de distribuição no momento em que os participantes faziam a Distribuição Q: que pensassem em como eles mesmos aprendiam Inglês fora da sala de aula. A pergunta norteadora foi: “Com quais opiniões você mais concorda,

mais discorda e quais são aquelas que você considera irrelevantes ou neutras em relação à aprendizagem de Inglês fora da sala de aula?”

Entretanto, nem todos os participantes seguiram as instruções apresentadas e, ao invés de separar as afirmações em pilhas de posicionamento distintas: mais concordo, mais discordo e neutro ou irrelevante, acabaram por posicionar as afirmações no tabuleiro à medida que iam lendo, trocando as afirmações caso desejassem. Aparentemente, isso foi feito com o objetivo de finalizar a distribuição mais rapidamente.

Alguns participantes não respeitaram o formato do tabuleiro e registraram mais itens do que o permitido em uma mesma coluna; outros registraram a mesma afirmação duas vezes e ainda houve aqueles que deixaram alguns espaços das colunas em branco. Os 65 participantes restantes apresentaram folhas de respostas válidas para o estudo realizado.

A Distribuição “Q” foi realizada durante as aulas de Inglês nas respectivas escolas durante o mês de agosto de 2009. O tempo gasto com todo o processo de orientação, distribuição e anotação de resultados foi de, em média, cinquenta minutos (tempo de duração de uma aula padrão nessas escolas). Um fato interessante que pudemos perceber foi que o tamanho do tabuleiro mostrou-se demasiadamente grande para a carteira dos estudantes e muitos deles o colocaram no chão, o que causou certo desconforto para os adolescentes.



Após a inserção dos dados dos 65 participantes no programa, verificou-se o aparecimento de cinco fatores estatisticamente relevantes, que representam pontos de vista distintos desses participantes.

Neste estudo, apenas uma carga igual ou superior a 42 foi considerada significativa para a inclusão dos dados do participante na análise fatorial. A carga de cada participante nos respectivos fatores pode ser verificada no anexo 3.

Entre todos os 65 participantes, 40 obtiveram carga superior à 42 em apenas um fator (*definidores de fator*), 6 apresentaram cargas divididas entre mais de um fator (*confounded*) e 19 não obtiveram a carga igual ou superior à 42 em nenhum dos fatores levantados (*not significant*), o que mostra que existem opiniões ainda não levantadas.

Na sequência, realiza-se a Análise de Dados e a Interpretação dos Resultados.

### **2.2.5 Análise de dados e Interpretação dos resultados**

Após a entrada dos dados, o programa fez a identificação de cinco pontos de vista que foram analisados pela pesquisadora e nomeados de acordo com suas características mais preponderantes.

A interpretação dos resultados pressupõe o entendimento do que subjaz às combinações de afirmações que diferenciam um fator dos outros.

“A análise estatística mostra quais itens são mais (ou menos) importantes para as pessoas que compartilham cada ponto de vista, mas cabe ao pesquisador interpretar esses pontos de vista levando em consideração todos os itens que o compõem (ou não), i.e. o que é (e não é) importante para os participantes desse ponto de vista, como também o que é irrelevante. Também revela quais indivíduos fazem parte de cada ponto de vista, como também a” força” dessa ligação.”

(EL-DASH, 2010:6)

A interpretação dos pontos de vista está descrita e será discutida no próximo capítulo. Faremos, então, a análise dos dados, que consiste no levantamento e interpretação das frases de maior importância para a compreensão de cada perfil. A seguir, discutiremos as características que distinguem cada ponto de vista dos demais e, finalmente, atribuiremos um nome a cada um dos pontos de vista, tornando sua compreensão mais clara.

## Capítulo 3

Esse capítulo está dividido em três partes: 1. A Análise dos Pontos de Vista; 2. A Relação dos Pontos de Vista com as Teorias sobre Motivação e Estratégias de Aprendizagem e 3. Discussão.

### 3. Resultados e Discussão

#### 3.1 A Análise dos Pontos de Vista

##### 3.1.1 Ponto de Vista 1: Valorizadores da Prática

Este ponto de vista é representado por onze pessoas, sendo três da 1ª Série e oito da 3ª Série do Ensino Médio.

Através da análise fatorial do Estudo “Q”, podemos identificar a importância relativa dos itens de maior relevância para os integrantes de cada ponto de vista. Tais dados podem ser observados na tabela 1.

**Tabela 1: Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 1 (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
18. Tem muita palavra que eu uso no meu vocabulário que eu não aprendi em curso, aprendi ouvindo música, assistindo filme, essas coisas.	+5	+2	+5	+5	0
32. Acho que hoje em dia pra você arrumar um bom emprego, você precisa ter um Inglês fluente. Profissionalmente o Inglês é muito importante.	+5	+5	+5	+3	+2
36. Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.	+5	+4	+4	+5	+5

2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atrás pra saber o que é. Dificilmente eu ponho a legenda em Inglês e quando eu ponho a legenda em Português, eu não fico prestando muita atenção no som não.	-5	-3	-1	-5	-2
30. Como é ruim ser obrigado a ler um texto em Inglês!	-5	-5	+5	-4	-1
39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender, dá muito trabalho porque é difícil de entender.	-5	-5	-3	-5	-5
4. Acho que a gente aprende Inglês viajando pra fora. Inglês é uma língua universal. Você consegue conversar com alguém o tempo todo.	+4	+3	+3	-1	+1
*6. Você consegue aprender o Inglês mais básico nos games on line, precisa aprender um pouco das táticas, das instruções pra conversar com as outras pessoas, pra trocar, faz de conta, essas coisas; então precisa correr atrás do Inglês.	+4	-5	-1	-4	-2
*13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Inglês e também já vou pegando gírias, coisas que na aula a gente não aprende porque os livros não têm gírias. A gente tem mais que correr atrás.	+4	0	-3	+2	-2
56. Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante, então procuro a tradução na Internet.	+4	+1	+3	+3	+4
22. Você pode aprender muito vocabulário em Inglês nos livros, filmes e música, mas na hora de escrever você esquece.	-4	+2	+2	-3	+1
*35. Acho que você aprende muito fácil seu Inglês aqui, só estudando. É só ter força de vontade, só você querer aprender, sabe? Eu tenho amigos que fazem aula desde pequenos e que hoje falam Inglês fluentemente. É uma questão de força de vontade.	-4	0	-1	+4	-1
40. Acho que é melhor estudar vocabulário no livro didático.	-4	-2	-4	-3	-3
50. Acho que a gramática não é muito importante pra comunicação.	-4	-3	+1	-4	-2
17. A maioria dos jogos é em Inglês, mas aí você tem que entender o que está escrito pra jogar, então você vai tentando até conseguir.	+3	-3	+3	-3	+1

20. É bom ler revistas, livros, textos, assistir filmes e outras coisas do seu interesse. Você acaba aprendendo Inglês e não é só aula, é porque você quer.	+3	+4	+4	+4	+1
29. Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.	+3	+3	+4	+5	+3
*34. Uma coisa que eu acho interessante é que filme tem um tema. Eu assisti “Senhor das Armas” em Inglês, então como eles falam muito do tipo de armas, de guerra, eu acabei aprendendo os nomes das armas, tipos de confrontos que eu não teria numa conversação em sala de aula, nem no livro.	+3	-3	0	-3	0
51. Quando você vai pra lá, eu acho que você vai acabar escutando muita gíria. É importante você saber usar as gírias pra estar presente nas conversas, pra conviver no cotidiano, é uma cultura informal mesmo.	+3	-2	+1	+3	+2
9. Acho que se você der livro ninguém vai ler; agora texto, bastante texto, eu leio sem problemas.	-3	-1	-2	-4	-4
10. Aqui na escola, você tem aquele compromisso, acho que te motiva. A escola me motiva.	-3	-2	-4	+1	-5
27. Você tem que aprender o Inglês correto. Se todo mundo falasse formal, assim como se escreve você também teria que aprender. Se não ficaria parecendo, sei lá...	-3	-2	-1	-2	-3
31. Eu começo a viajar quando leio, mesmo em Inglês.	-3	-4	0	+4	-5
57. A música pode ter linguagem poética, pode escrever errado que não tem problema. Eles podem pronunciar errado, eles podem falar diferente.	-3	-4	0	0	+2

Ao observar esses itens, é clara a importância do uso da língua, bem como do treino para a aprendizagem do Inglês. Para essas pessoas, o esforço e a persistência sobressaem (e não a força de vontade [item 35 (-4)]) e repete-se a ideia de “correr atrás” [itens 6 (+4), 13 (+4)] e “tentar” [itens 17 (+3), 29 (+3), 39 (-5)]. Usar a língua quando assistem a filmes [itens 18 (+5), 13 (+4)], ouvem músicas [itens 56 (+4), 39 (-5)] e jogam vídeo game [itens 6 (+4), 17 (+3)] faz com que aprendam a língua, especialmente o vocabulário [itens 34 (+3), 22 (-4)]. Com relação às músicas especificamente, os entrevistados ressaltam que tentam entender o significado das letras [itens 29 (+3), 39 (-5)], sem se preocuparem com

a “licença poética” que permite desvios de pronúncia e grafia [item 57 (-3)]. Já nos filmes, utilizam-se da legenda em Inglês para uma melhor compreensão, prestando uma atenção especial ao som [item 2 (-5)] e adquirindo as gírias, que não seriam aprendidas em sala de aula [item 13 (+4)].

Esses sujeitos acreditam que a conversa em viagens internacionais e intercâmbios é uma forma de aprendizado e de aprimoramento da língua [itens 4 (+4), 36 (+5)]. Valorizam essa prática e o treino extenso, mas rejeitam a ideia de que se aprende Inglês no Brasil, somente estudando e através da força de vontade [item 35 (-4)], que não parece ser suficiente. Para eles, a escola em si não é motivante [item 10 (-3)] e existe a preocupação com o Inglês para a conquista de um bom emprego [item 32 (+5)].

Os alunos que compartilham esse primeiro perfil não acham ruim serem obrigados a ler textos em Inglês [item 30 (-5)]. Se precisarem ler, lerão-no [item 9 (-3)], porém não consideram a leitura necessariamente uma atividade prazerosa. É algo que deve ser feito [item 31 (-3)], talvez por acreditarem que a prática através da leitura leve ao aprendizado da língua. Creem que o vocabulário é aprendido nos livros, filmes e músicas [item 22 (-4)] e não acham importante estudá-lo no livro didático [item 40 (-4)].

Um dado interessante salta-nos aos olhos: ao mesmo tempo em que não fazem questão de aprender o Inglês formal [item 27 (-3)], valorizando as gírias e a convivência cotidiana [item 51 (+3)], tais sujeitos consideram a aprendizagem da gramática importante para a comunicação [item 50 (-4)], mas não acham relevante que as músicas contenham uma linguagem poética, que permita erros de escrita e de pronúncia [item 57 (-3)].

Através da análise fatorial do Estudo “Q”, podemos também observar o aparecimento de itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem cada ponto de vista dos demais. Esses itens referentes ao Ponto de Vista 1 podem ser vistos na tabela 2.

**Tabela 2: Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 1 dos demais pontos de vista (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
<b>38.</b> Acho que é importante praticar Inglês de várias formas, por exemplo, tem um site que é tipo Orkut, mas é só de música e só tem gingo lá. Tem que se virar porque todo mundo fala Inglês lá.	<b>+1</b>	-1	-4	0	-4
<b>*8.</b> Quando ouço música, eu escrevo mesmo em Inglês. Escrever em Inglês quando você traduz, você pega muito ao pé da letra e começa a perder o sentido. Você pega a música, transcreve e não entende o que está escrito.	<b>0</b>	-2	-5	-3	-4

Esses itens se destacam pela falta de relevância para os indivíduos desse ponto de vista, mas percebe-se uma importância maior para esses alunos do que para os indivíduos dos outros pontos de vista.

Dessa forma, os alunos desse primeiro perfil diferenciam-se dos demais por acreditarem que a prática e o treino de várias maneiras vão acabar influenciando na aprendizagem do Inglês. Assim, a ideia de praticar Inglês de várias formas [item 38 (+1)] é mais importante para esses estudantes do que para os outros, mesmo não sendo tão relevante.

Quanto à música, os alunos desse perfil não estão preocupados em fazer tradução, isso é irrelevante para eles [item 8 (0)], enquanto que para os outros perfis tal prática é rejeitada.

Essas características nos levaram a intitular os representantes do Ponto de Vista 1 de **Valorizadores da Prática**.

### 3.1.2 Ponto de Vista 2: Valorizadores da Comunicação

Este ponto de vista é representado por treze pessoas, sendo três da 1ª Série e dez da 3ª Série do Ensino Médio.

Os itens mais relevantes para o Ponto de Vista 2 podem ser observados na tabela 3.

**Tabela 3: Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 2 (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
*14. Se eu for fazer intercâmbio, eu tenho que ter uma noção de Inglês.	+2	+5	+3	+1	+3
*15. Acho que ajuda viajar pra fora porque você pega o sotaque e acaba acostumando a entender o que eles falam. Você não pode falar a sua língua, você é forçado a falar Inglês, tem que se esforçar e aprende na marra.	+2	+5	+1	+2	+4
32. Acho que hoje em dia pra você arrumar um bom emprego, você precisa ter um Inglês fluente. Profissionalmente o Inglês é muito importante.	+5	+5	+5	+3	+2
6. Você consegue aprender o Inglês mais básico nos games on line, precisa aprender um pouco das táticas, das instruções pra conversar com as outras pessoas, pra trocar, faz de conta, essas coisas; então precisa correr atrás do Inglês.	+4	-5	-1	-4	-2
30. Como é ruim ser obrigado a ler um texto em Inglês!	-5	-5	+5	-4	-1
39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender, dá muito trabalho porque é difícil de entender.	-5	-5	-3	-5	-5
*5. Acho que a gramática é importante, só que se você quer se virar mesmo é só abrindo a boca.	0	+4	0	-1	-3
20. É bom ler revistas, livros, textos, assistir filmes e outras coisas do seu interesse. Você acaba aprendendo Inglês e não é só aula, é porque você quer.	+3	+4	+4	+4	+1
*25. Aprender, você pode aprender aqui; mas falar bem, fluentemente, só viajando.	-1	+4	-2	-2	+3

<b>36.</b> Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.	+5	<b>+4</b>	+4	+5	+5
<b>31.</b> Eu começo a viajar quando leio, mesmo em Inglês.	-3	<b>-4</b>	0	+4	-5
<b>*52.</b> Obrigação de colégio pra mim algumas vezes se torna até prazer, algum assunto que eu quero saber, eu vou lá no Google e pesquisa por prazer.	-1	<b>-4</b>	0	-1	-2
<b>*55.</b> Você aprende o máximo de Inglês nos games. Às vezes expressões, gírias, você aprende um monte de coisas.	+2	<b>-4</b>	+2	-2	+2
<b>57.</b> A música pode ter linguagem poética, pode escrever errado que não tem problema. Eles podem pronunciar errado, eles podem falar diferente.	-3	<b>-4</b>	0	0	+2
<b>4.</b> Acho que a gente aprende Inglês viajando pra fora. Inglês é uma língua universal. Você consegue conversar com alguém o tempo todo.	+4	<b>+3</b>	+3	-1	+1
<b>7.</b> A gente escuta várias vezes a mesma música e quando ouve de novo, a gente percebe o significado pelo contexto.	+1	<b>+3</b>	-1	0	+1
<b>19.</b> Quando você lê livros em Inglês, você acaba aprendendo as expressões que não são formais, não são gírias, mas também não são super formais, é muito Inglês cotidiano.	-1	<b>+3</b>	-2	+3	-2
<b>*26.</b> Se a gente tem algum contato com a cultura nativa, a gente tem noção de como se fala e isso facilita nossa comunicação com eles e não tem perigo deles nos interpretarem errado.	0	<b>+3</b>	-3	-2	-3
<b>29.</b> Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.	+3	<b>+3</b>	+4	+5	+3
<b>2.</b> Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atrás pra saber o que é. Dificilmente eu ponho a legenda em Inglês e quando eu ponho a legenda em Português, eu não fico prestando muita atenção no som não.	-5	<b>-3</b>	-1	-5	-2
<b>17.</b> A maioria dos jogos é em Inglês, mas aí você tem que entender o que está escrito pra jogar, então você vai tentando até conseguir.	+3	<b>-3</b>	+3	-3	+1

34. Uma coisa que eu acho interessante é que filme tem um tema. Eu assisti “Senhor das Armas” em Inglês, então como eles falam muito do tipo de armas, de guerra, eu acabei aprendendo os nomes das armas, tipos de confrontos que eu não teria numa conversação em sala de aula, nem no livro.	+3	-3	0	-3	0
46. Se você faz pesquisa pro colégio, você pega alguns sites que não são em Português, você tem que ler em Inglês.	-1	-3	-2	-2	-1
50. Acho que a gramática não é muito importante pra comunicação.	-4	-3	+1	-4	-2

Ao observar a classificação dos itens para o Ponto de Vista 2, percebe-se grande valorização da comunicação oral na língua alvo [itens 5 (+4), 25 (+4), 36 (+4), 4 (+3), 26 (+3)]. Através das ideias “só abrindo a boca” [item 5 (+4)], “falando Inglês” [item 36 (+4)], “você consegue conversar com alguém o tempo todo” [item 4 (+3)], “a gente tem noção de como se fala” [item 26 (+3)], podemos perceber uma preocupação com a língua oral. Para esses estudantes, saber Inglês é saber se comunicar na língua. Contudo, *aprender* a se comunicar na língua alvo envolve uma estadia fora do país através de viagens e intercâmbios, que são vistos como uma oportunidade de se usar a língua oral [itens 14 (+5), 15 (+5), 25 (+4), 36 (+4), 4 (+3)]. Apesar de acreditarem que é possível aprender Inglês em sala de aula, julgam essencial viajar para fora para *falar* [item 25 (+4)]. Também valorizam o contato com a cultura nativa/estrangeira, pois esse conhecimento os ajuda a entender a língua e a se comunicarem melhor [item 26 (+3)].

Há certa preocupação com o futuro profissional e o Inglês é visto como fator importante para se conseguir um bom emprego; observa-se, porém, que deve ser um Inglês *fluyente*, o que para os entrevistados relaciona-se com a comunicação oral [item 32 (+5)], assim como a gramática [itens 5 (+4), 50 (-3)].

Os alunos que compartilham esse perfil demonstram atração pela leitura como fonte de expressões cotidianas [item 19 (+3)] e de aquisição de vocabulário [item 34 (-3)]. Embora não considerem ruim ler em Inglês, [item 30 (-

5)], não o fazem pelo prazer na realização da atividade [item 31 (-4)], mas por acreditarem que quando leem acabam aprendendo [item 20 (+4)].

Nos filmes, esses estudantes fazem uso da legenda e prestam atenção ao som [item 2 (-3)]. Através desse instrumento, também adquirem vocabulário [item 34 (-3)].

Na música, eles relatam tentar entender o que está sendo dito em Inglês [itens 29 (+3), 39 (-5)] e reconhecem a importância do contexto e da repetição [item 7 (+3)]. Não a ouvem somente pelo ritmo e parecem não ter dificuldade em entendê-la [item 39 (-5)]; porém, não concordam com o fato de que a música pode apresentar grafias e pronúncias erradas. [itens 57 (-4)].

Os alunos desse segundo perfil não se preocupam com uma possível aprendizagem de Inglês através de jogos de vídeo game [itens 6 (-5), 55 (-4), 17 (-3)], nem com pesquisa para o colégio na Internet [item 46 (-3)] (talvez por obrigações escolares não serem fonte de prazer [item 52 (-4)]). Parece que a língua escrita não atrai esses estudantes tanto quanto a língua oral.

Os itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 2 dos demais pontos de vista podem ser vistos na tabela 4.

**Tabela 4: Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 2 dos demais pontos de vista (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
*18. Tem muita palavra que eu uso no meu vocabulário que eu não aprendi em curso, aprendi ouvindo música, assistindo filme, essas coisas.	+5	+2	+5	+5	0
21. Usar muita gíria não é muito benéfico, especialmente em situações de trabalho. A fala é muito diferente da escrita.	-2	+2	-3	0	0
41. Acho que temos que aprender o Inglês formal que todo mundo entende, porque, por exemplo, se a gente tiver uma entrevista de emprego em Inglês, a gente não pode falar numa linguagem tão coloquial.	-2	+1	+3	+4	-1

*56. Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante, então procuro a tradução na Internet.	+4	+1	+3	+3	+4
13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Inglês e também já vou pegando gírias, coisas que na aula a gente não aprende porque os livros não têm gírias. A gente tem mais que correr atrás.	+4	0	-3	+2	-2
54. Tem um monte de coisa que eu consigo ler tentando descobrir o que é.	+1	-1	+1	+1	0
51. Quando você vai pra lá, eu acho que você vai acabar escutando muita gíria. É importante você saber usar as gírias pra estar presente nas conversas, pra conviver no cotidiano, é uma cultura informal mesmo.	+3	-2	+1	+3	+2

Os estudantes do segundo perfil diferenciam-se dos demais por acreditarem que se aprende Inglês falando, usando a língua.

Para esses alunos, as gírias são menos valorizadas [itens 51 (-2)] do que para os demais. Além disso, treinar e “correr atrás” (no Brasil) é irrelevante, porque acham que têm que viajar [item 13 (0)].

Em situações de trabalho, percebem a diferença entre a fala e a escrita [item 21 (+2)], mas para entrevistas de emprego, não estão tão preocupados com o Inglês formal [item 41 (+1)] quanto os participantes de alguns outros perfis.

Atribuem menos valor aos filmes e músicas como fonte de vocabulário [item 18 (+2)] do que os demais perfis e quando escutam música, não se preocupam tanto com a tradução das letras [item 56 (+1)].

Quanto à leitura, os sujeitos desse perfil parecem não fazer uso da inferência [item 54 (-1)].

Essas características nos levaram a intitular os representantes do Ponto de Vista 2 de **Valorizadores da Comunicação**.

### 3.1.3 Ponto de Vista 3: Valorizadores da Autonomia

Este ponto de vista é representado por cinco pessoas, sendo três da 1ª Série e duas da 3ª Série do Ensino Médio.

Os itens mais relevantes para o Ponto de Vista 3 podem ser observados na tabela 5.

**Tabela 5: Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 3 (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
18. Tem muita palavra que eu uso no meu vocabulário que eu não aprendi em curso, aprendi ouvindo música, assistindo filme, essas coisas.	+5	+2	+5	+5	0
*30. Como é ruim ser obrigado a ler um texto em Inglês!	-5	-5	+5	-4	-1
32. Acho que hoje em dia pra você arrumar um bom emprego, você precisa ter um Inglês fluente. Profissionalmente o Inglês é muito importante.	+5	+5	+5	+3	+2
1. Para mim tanto faz legenda em Português ou em Inglês porque o jeito que eles falam e o jeito que você escuta dá pra entender a pronúncia.	-1	-1	-5	-2	-3
8. Quando ouço música, eu escrevo mesmo em Inglês. Escrever em Inglês quando você traduz, você pega muito ao pé da letra e começa a perder o sentido. Você pega a música, transcreve e não entende o que está escrito.	0	-2	-5	-3	-4
*43. Quando se tem amigos no exterior, não necessariamente nos EUA, que falam línguas diferentes, você acaba falando com eles: e-mail, MSN em Inglês. O Espanhol, por exemplo, é muito próximo do Português, mas às vezes, a gente prefere conversar em Inglês.	+1	0	-5	+1	+2
20. É bom ler revistas, livros, textos, assistir filmes e outras coisas do seu interesse. Você acaba aprendendo Inglês e não é só aula, é porque você quer.	+3	+4	+4	+4	+1
29. Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.	+3	+3	+4	+5	+3

<b>36.</b> Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.	+5	+4	<b>+4</b>	+5	+5
<b>*53.</b> Você escuta uma música em Inglês porque você quer. É uma das poucas coisas que faz você ter vontade de aprender Inglês pra entender.	0	-1	<b>+4</b>	0	-4
<b>10.</b> Aqui na escola, você tem aquele compromisso, acho que te motiva. A escola me motiva.	-3	-2	<b>-4</b>	+1	-5
<b>16.</b> No livro você acaba aprendendo a usar a gramática e a usar a língua em situações mais formais.	-2	+1	<b>-4</b>	-1	+2
<b>38.</b> Acho que é importante praticar Inglês de várias formas, por exemplo, tem um site que é tipo Orkut, mas é só de música e só tem gingo lá. Tem que se virar porque todo mundo fala Inglês lá.	+1	-1	<b>-4</b>	0	-4
<b>40.</b> Acho que é melhor estudar vocabulário no livro didático.	-4	-2	<b>-4</b>	-3	-3
<b>4.</b> Acho que a gente aprende Inglês viajando pra fora. Inglês é uma língua universal. Você consegue conversar com alguém o tempo todo.	+4	+3	<b>+3</b>	-1	+1
<b>14.</b> Se eu for fazer intercâmbio, eu tenho que ter uma noção de Inglês.	+2	+5	<b>+3</b>	+1	+3
<b>17.</b> A maioria dos jogos é em Inglês, mas aí você tem que entender o que está escrito pra jogar, então você vai tentando até conseguir.	+3	-3	<b>+3</b>	-3	+1
<b>41.</b> Acho que temos que aprender o Inglês formal que todo mundo entende, porque, por exemplo, se a gente tiver uma entrevista de emprego em Inglês, a gente não pode falar numa linguagem tão coloquial.	-2	+1	<b>+3</b>	+4	-1
<b>56.</b> Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante, então procuro a tradução na Internet.	+4	+1	<b>+3</b>	+3	+4
<b>13.</b> Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Inglês e também já vou pegando gírias, coisas que na aula a gente não aprende porque os livros não têm gírias. A gente tem mais que correr atrás.	+4	0	<b>-3</b>	+2	-2
<b>21.</b> Usar muita gíria não é muito benéfico, especialmente em situações de trabalho. A fala é muito diferente da escrita.	-2	+2	<b>-3</b>	0	0

26. Se a gente tem algum contato com a cultura nativa, a gente tem noção de como se fala e isso facilita nossa comunicação com eles e não tem perigo deles nos interpretarem errado.	0	+3	-3	-2	-3
39. Ah, eu só escuto o bатуque. Raramente eu tento entender, dá muito trabalho porque é difícil de entender.	-5	-5	-3	-5	-5
44. Você tem que pegar a gramática do livro, mas essas coisas de fora vão ajudando na oralidade.	-1	+1	-3	0	-1

Ao observar a classificação dos itens para o Ponto de Vista 3, percebemos que os alunos que se enquadram nesse perfil se preocupam com a sua autonomia e não querem ser forçados a realizar atividades impostas. Acham, por exemplo, ruim serem obrigados a ler textos em Inglês, [item 30 (+5)] ao mesmo tempo, julgam legal ler o que é de seu próprio interesse [item 20 (+4)]. Outros itens reforçam essa busca pela autonomia como é o caso do item 53 (+4): “Você escuta música *porque você quer...*”, que por vezes, mostra-se subentendida como no item 56 (+3): “Quando escuto música, quero entender a letra *porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante...*”, até dá vontade de aprender Inglês para entender.” A escola, então, não é vista como fator motivante, pois remete a compromisso, e compromisso é obrigação e não escolha [item 10 (-4)].

Esses estudantes creem que não se aprende nem gramática [itens 16 (-4), 44 (-3)], nem vocabulário usando o livro didático [item 40 (-4)], talvez por relacioná-lo ao caráter obrigatório da escola ou por preferirem escolher o que querem aprender. Contudo, acham que adquirem muito vocabulário fora da sala de aula ouvindo música e assistindo a filmes, pois determinam o que querem fazer [item 18 (+5)].

A música, no geral, é vista positivamente, como um fator motivante quando remete ao prazer. [itens 29 (+4), 53 (+4), 56(+3)] Eles não estão interessados em escrever a sua letra [item 8 (-5)], mas tentam entender seu significado quando a consideram uma atividade prazerosa, livre de obrigações. [item 39 (-3)]

Os alunos desse terceiro perfil não demonstram interesse em adquirir a língua através de filmes, não assistem a esses para entender a pronúncia ou apreender gírias, independentemente da legenda estar em Inglês ou Português, pois não estão interessados na aprendizagem de Inglês em si, não querem nem treinar nem “correr atrás” dessa aprendizagem [itens 1 (-5), 13 (-3)]. Certa semelhança acontece com os jogos de vídeo game, cuja ênfase está em jogar para entender o jogo e não a língua [item 17 (+3)]. Quanto ao uso da Internet, percebemos-os concentrados em seu conteúdo, sem que, para isso, necessitem do Inglês, não querem “praticar” a língua [item 38 (-4)]. Além disso, não estão interessados em se comunicar com os amigos no exterior, ou porque não os têm ou porque acham que conseguem uma perfeita comunicação em Português [item 43 (-5)].

Os sujeitos que compartilham esse ponto de vista relatam acreditar que as viagens internacionais e intercâmbios propiciam a aquisição da língua [itens 36 (+4), 4 (+3)], porém é necessário um entendimento básico da mesma para que isso aconteça [item 14 (+3)]. Eles também não acreditam no valor do contato com a cultura nativa para facilitar a comunicação na língua [item 26 (-3)].

Nota-se certa conscientização no que diz respeito à importância do Inglês, sobretudo do Inglês formal para se encontrar um bom emprego [itens 32 (+5), 41 (+3)] e, ao mesmo tempo, valorizam, até certo ponto, a aprendizagem de gírias, mesmo no contexto de trabalho [item 21 (-3)].

Os itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 3 dos demais pontos de vista podem ser vistos na tabela 6.

**Tabela 6: Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 3 dos demais pontos de vista (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significativo no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
*11. Acho muito mais fácil aprender Inglês em casa do que na escola. Em casa você faz o que está a fim na hora que quer. Querendo ou não, a gente acaba prestando mais atenção e aprende sem perceber. Não é tão entediante.	-2	-1	+2	-5	-1
*50. Acho que a gramática não é muito importante pra comunicação.	-4	-3	+1	-4	-2
*31. Eu começo a viajar quando leio, mesmo em Inglês.	-3	-4	0	+4	-5
*37. Acho que pra aprender gramática é ótimo ler. Igual ao Português, você precisa ler pra aprender a escrever direito.	0	+1	-1	+2	+4
42. Acho que Inglês pra mim é conversar. Eu até gosto de tentar falar em Inglês com meus pais e amigos, umas tiradas, coisa simples.	+2	+2	-2	0	+3
3. Acho que quando você começa a ouvir a professora falando, você já está com o ouvido um pouquinho mais ligado no Inglês, no fato de estar ouvindo música ou vendo filme.	0	+1	-2	-1	0

O principal fator de diferenciação do terceiro perfil relaciona-se com o caráter autônomo de seu comportamento identificado no item 11 (+2), a valorização da autonomia está refletida na frase “na hora que você quer” e enfatiza o caráter independente de sua personalidade. Tais alunos julgam ser mais fácil aprender em casa, sem a obrigação da escola [item 11(+2)]. Observe que esse perfil é o único a concordar com essa afirmação.

Não acham que o fato de ouvir musica e assistir a filmes faz com que estejam mais interessados no Inglês em sala de aula [item 3 (-2)] e são os únicos a não reconhecerem a importância da gramática para a comunicação [item 50 (+1)].

Os estudantes desse perfil parecem ser indiferentes ao prazer que a leitura possa eventualmente proporcionar [item 31 (0)]. Alguns perfis discordam e outro concorda com essa afirmação. Além disso, parecem não acreditar na necessidade de ler para aprender a escrever “direito” [item 37 (-1)].

E ainda, aparentemente, não apreciam conversar em Inglês, mesmo com os amigos como os demais participantes [item 42 (-2)].

Essas características nos levaram a intitular os representantes do Ponto de Vista 3 de **Valorizadores da Autonomia**.

### 3.1.4 Ponto de Vista 4: Externamente Motivados

Este ponto de vista é representado por sete pessoas, sendo cinco da 1ª Série e duas da 3ª Série do Ensino Médio.

Os itens mais relevantes para o Ponto de Vista 4 podem ser observados na tabela 7.

**Tabela 7: Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 4 (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
18. Tem muita palavra que eu uso no meu vocabulário que eu não aprendi em curso, aprendi ouvindo música, assistindo filme, essas coisas.	+5	+2	+5	+5	0
29. Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.	+3	+3	+4	+5	+3
36. Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.	+5	+4	+4	+5	+5
2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atrás pra saber o que é. Dificilmente eu ponho a legenda em Inglês e quando eu ponho a legenda em Português, eu não fico prestando muita atenção no som não.	-5	-3	-1	-5	-2

<b>*11.</b> Acho muito mais fácil aprender Inglês em casa do que na escola. Em casa você faz o que está a fim na hora que quer. Querendo ou não, a gente acaba prestando mais atenção e aprende sem perceber. Não é tão entediante.	-2	-1	+2	<b>-5</b>	-1
<b>39.</b> Ah, eu só escuto o batusque. Raramente eu tento entender, dá muito trabalho porque é difícil de entender.	-5	-5	-3	<b>-5</b>	-5
<b>20.</b> É bom ler revistas, livros, textos, assistir filmes e outras coisas do seu interesse. Você acaba aprendendo Inglês e não é só aula, é porque você quer.	+3	+4	+4	<b>+4</b>	+1
<b>*31.</b> Eu começo a viajar quando leio, mesmo em Inglês.	-3	-4	0	<b>+4</b>	-5
<b>*35.</b> Acho que você aprende muito fácil seu Inglês aqui, só estudando. É só ter força de vontade, só você querer aprender, sabe? Eu tenho amigos que fazem aula desde pequenos e que hoje falam Inglês fluentemente. É uma questão de força de vontade.	-4	0	-1	<b>+4</b>	-1
<b>41.</b> Acho que temos que aprender o Inglês formal que todo mundo entende, porque, por exemplo, se a gente tiver uma entrevista de emprego em Inglês, a gente não pode falar numa linguagem tão coloquial.	-2	+1	+3	<b>+4</b>	-1
<b>6.</b> Você consegue aprender o Inglês mais básico nos games on line, precisa aprender um pouco das táticas, das instruções pra conversar com as outras pessoas, pra trocar, faz de conta, essas coisas; então precisa correr atrás do Inglês.	+4	-5	-1	<b>-4</b>	-2
<b>9.</b> Acho que se você der livro ninguém vai ler; agora texto, bastante texto, eu leio sem problemas.	-3	-1	-2	<b>-4</b>	-4
<b>30.</b> Como é ruim ser obrigado a ler um texto em Inglês!	-5	-5	+5	<b>-4</b>	-1
<b>50.</b> Acho que a gramática não é muito importante pra comunicação.	-4	-3	+1	<b>-4</b>	-2
<b>19.</b> Quando você lê livros em Inglês, você acaba aprendendo as expressões que não são formais, não são gírias, mas também não são super formais, é muito Inglês cotidiano.	-1	+3	-2	<b>+3</b>	-2
<b>32.</b> Acho que hoje em dia pra você arrumar um bom emprego, você precisa ter um Inglês fluente. Profissionalmente o Inglês é muito importante.	+5	+5	+5	<b>+3</b>	+2
<b>33.</b> Trabalhar com música é uma coisa que você se empolga também em aprender. Dá pra praticar Inglês todo dia ouvindo música principalmente.	+2	0	+2	<b>+3</b>	+1

<b>51.</b> Quando você vai pra lá, eu acho que você vai acabar escutando muita gíria. É importante você saber usar as gírias pra estar presente nas conversas, pra conviver no cotidiano, é uma cultura informal mesmo.	+3	-2	+1	<b>+3</b>	+2
<b>56.</b> Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante, então procuro a tradução na Internet.	+4	+1	+3	<b>+3</b>	+4
<b>8.</b> Quando ouço música, eu escrevo mesmo em Inglês. Escrever em Inglês quando você traduz, você pega muito ao pé da letra e começa a perder o sentido. Você pega a música, transcreve e não entende o que está escrito.	0	-2	-5	<b>-3</b>	-4
<b>17.</b> A maioria dos jogos é em Inglês, mas aí você tem que entender o que está escrito pra jogar, então você vai tentando até conseguir.	+3	-3	+3	<b>-3</b>	+1
<b>22.</b> Você pode aprender muito vocabulário em Inglês nos livros, filmes e música, mas na hora de escrever você esquece.	-4	+2	+2	<b>-3</b>	+1
<b>34.</b> Uma coisa que eu acho interessante é que filme tem um tema. Eu assisti “Senhor das Armas” em Inglês, então como eles falam muito do tipo de armas, de guerra, eu acabei aprendendo os nomes das armas, tipos de confrontos que eu não teria numa conversação em sala de aula, nem no livro.	+3	-3	0	<b>-3</b>	0
<b>40.</b> Acho que é melhor estudar vocabulário no livro didático.	-4	-2	-4	<b>-3</b>	-3

Ao observar a classificação dos itens para o Ponto de Vista 4, percebemos que os alunos desse perfil necessitam de uma motivação externa para que a aprendizagem aconteça. Para eles, é possível aprender a língua mesmo no Brasil, estudando, através da força de vontade [item 35 (+4)], dentro [item 11 (-5)] e fora da sala de aula [itens 18 (+5), 33 (+3)]. Apesar disso, consideram as viagens de intercâmbio como uma oportunidade tanto de entendimento e prática da língua [item 36 (+5)] como também de aquisição de gírias [item 51 (+3)].

A leitura é muito valorizada, apreciam-na e a consideram como fonte de prazer [item 31(+4)], não acham ruim serem obrigados a ler em Inglês [item 30 (-4)], não importa se são textos ou livros [item 9 (-4)]. No geral, gostam de ler

revistas, livros, textos, reportagens e outras coisas de seu interesse para aprender Inglês [item 20 (+4)] e especificamente nos livros encontram expressões não tão formais que os levam a aprender o que chamam de “Inglês cotidiano” [item 19 (+3)].

Para eles, a gramática é importante para a comunicação [item 50 (-4)], mas relacionam a sua aprendizagem com os livros didáticos e com um Inglês mais formal [item 51 (+3)]. Não é somente através dos filmes que se adquire vocabulário [item 18 (+5)], também pelo livro didático e pela conversação em sala de aula [item 34 (-3)]. Eles não se esquecem do vocabulário aprendido nos livros, filmes e músicas [item 22 (-3)] e não consideram o livro didático como única fonte de vocabulário, não é *melhor* estudar vocabulário no livro didático, é apenas uma possibilidade [item 40 (-3)].

Os alunos que pertencem a esse grupo preocupam-se com a aprendizagem de um Inglês mais formal [item 41 (+4)] e fluente [item 32 (+3)] para a obtenção de um bom emprego.

A música também é vista como uma atividade prazerosa, empolgante, que propicia aprendizagem [item 33(+3)], sobretudo de vocabulário [itens 18(+5), 22 (-3)]. Eles tentam acompanhar e apreender a letra em Inglês [item 29 (+5)], não julgam essa atividade difícil e não se ocupam somente de seu ritmo [item 39 (-5)]. Não se interessam em transcrevê-la e não apreciam a tradução ao pé da letra [item 8 (-3)], mas quando a acham bonita, procuram-na também na Internet [item 56 (+3)].

Os estudantes desse quarto perfil não associam os games à aprendizagem da língua [item 6 (-4)], conseguem jogá-los apesar dela [itens 6 (-4), 17 (-3)]. Nos filmes, procuram usar a legenda e prestam atenção ao som [item 2 (-5)], aprendem vocabulário [item 18 (+5)] e realizam essa atividade porque querem, por prazer [item 20 (+4)].

Os itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 4 dos demais pontos de vista podem ser vistos na tabela 8.

**Tabela 8: Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 4 dos demais pontos de vista (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significativo no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
*13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Inglês e também já vou pegando gírias, coisas que na aula a gente não aprende porque os livros não têm gírias. A gente tem mais que correr atrás.	+4	0	-3	+2	-2
*10. Aqui na escola, você tem aquele compromisso, acho que te motiva. A escola me motiva.	-3	-2	-4	+1	-5
42. Acho que Inglês pra mim é conversar. Eu até gosto de tentar falar em Inglês com meus pais e amigos, umas tiradas, coisa simples.	+2	+2	-2	0	+3
*55. Você aprende o máximo de Inglês nos games. Às vezes expressões, gírias, você aprende um monte de coisas.	+2	-4	+2	-2	+2

Os estudantes do quarto perfil diferenciam-se dos demais por necessitarem de uma motivação externa para a aprendizagem de Inglês. Para eles, a escola é mais motivante [item 10 (+1)] do que para os outros. Apesar de atribuírem um valor baixo a essa afirmação (+1), os estudantes desse perfil são os únicos a valorizarem essa ideia.

Consideram os seriados como fontes de aquisição de gírias que não são encontradas no livro didático [item 13 (+2)], porém não valorizam os jogos de vídeo game como fonte de expressões e gírias em Inglês como alguns dos demais pontos de vista [item 55 (-2)].

E ainda, conversar em Inglês com pais ou amigos mostra-se irrelevante para os estudantes que compartilham esse perfil [item 42 (0)] enquanto que os outros perfis valorizam ou não essa ação.

Essas características nos levaram a chamar os representantes do Ponto de Vista 4 de **Externamente Motivados**.

### 3.1.5 Ponto de Vista 5: Valorizadores do Esforço

Este ponto de vista é representado por quatro pessoas, sendo três da 1ª Série e uma da 3ª Série do Ensino Médio.

Os itens mais relevantes para o Ponto de Vista 5 podem ser observados na tabela 9.

**Tabela 9: Itens mais relevantes para o Ponto de Vista 5 (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
<b>36.</b> Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.	+5	+4	+4	+5	<b>+5</b>
<b>*47.</b> Você aprende gíria com música, você vê a gíria do jeito e onde ela é usada.	+1	0	+1	+2	<b>+5</b>
<b>*48.</b> Acho que se você quiser aprender bem Inglês, você tem que escrever ou ler bastante, até ler livrinhos de histórias, meio simplificados e fáceis de entender.	+1	+1	+1	+2	<b>+5</b>
<b>10.</b> Aqui na escola, você tem aquele compromisso, acho que te motiva. A escola me motiva.	-3	-2	-4	+1	<b>-5</b>
<b>31.</b> Eu começo a viajar quando leio, mesmo em Inglês.	-3	-4	0	+4	<b>-5</b>
<b>39.</b> Ah, eu só escuto o batoque. Raramente eu tento entender, dá muito trabalho porque é difícil de entender.	-5	-5	-3	-5	<b>-5</b>
<b>15.</b> Acho que ajuda viajar pra fora porque você pega o sotaque e acaba acostumando a entender o que eles falam. Você não pode falar a sua língua, você é forçado a falar Inglês, tem que se esforçar e aprende na marra.	+2	+5	+1	+2	<b>+4</b>
<b>*28.</b> Quando eu procuro alguma coisa na Internet que é do meu interesse, se está em Inglês, eu procuro no dicionário ou passo pelo tradutor pra entender.	-2	-2	+2	+1	<b>+4</b>
<b>37.</b> Acho que pra aprender gramática é ótimo ler. Igual ao Português, você precisa ler pra aprender a escrever direito.	0	+1	-1	+2	<b>+4</b>

<b>56.</b> Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante, então procuro a tradução na Internet.	+4	+1	+3	+3	<b>+4</b>
<b>8.</b> Quando ouço música, eu escrevo mesmo em Inglês. Escrever em Inglês quando você traduz, você pega muito ao pé da letra e começa a perder o sentido. Você pega a música, transcreve e não entende o que está escrito.	0	-2	-5	-3	<b>-4</b>
<b>9.</b> Acho que se você der livro ninguém vai ler; agora texto, bastante texto, eu leio sem problemas.	-3	-1	-2	-4	<b>-4</b>
<b>38.</b> Acho que é importante praticar Inglês de várias formas, por exemplo, tem um site que é tipo Orkut, mas é só de música e só tem gingo lá. Tem que se virar porque todo mundo fala Inglês lá.	+1	-1	-4	0	<b>-4</b>
<b>*53.</b> Você escuta uma música em Inglês porque você quer. É uma das poucas coisas que faz você ter vontade de aprender Inglês pra entender.	0	-1	+4	0	<b>-4</b>
<b>14.</b> Se eu for fazer intercâmbio, eu tenho que ter uma noção de Inglês.	+2	+5	+3	+1	<b>+3</b>
<b>*25.</b> Aprender, você pode aprender aqui; mas falar bem, fluentemente, só viajando.	-1	+4	-2	-2	<b>+3</b>
<b>29.</b> Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.	+3	+3	+4	+5	<b>+3</b>
<b>42.</b> Acho que Inglês pra mim é conversar. Eu até gosto de tentar falar em Inglês com meus pais e amigos, umas tiradas, coisa simples.	+2	+2	-2	0	<b>+3</b>
<b>*49.</b> Acho que você aprende Inglês por força de vontade. As pessoas costumam dizer que você aprende mais quando vai pro exterior porque você é obrigado a falar. Já numa aula de Inglês, se você não quiser falar Português, você também pode arrumar um jeito, um sinônimo, por exemplo.	0	0	0	-1	<b>+3</b>
<b>1.</b> Para mim tanto faz legenda em Português ou em Inglês porque o jeito que eles falam e o jeito que você escuta dá pra entender a pronúncia.	--1	-1	-5	-2	<b>-3</b>
<b>5.</b> Acho que a gramática é importante, só que se você quer se virar mesmo é só abrindo a boca.	0	+4	0	-1	<b>-3</b>
<b>26.</b> Se a gente tem algum contato com a cultura nativa, a gente tem noção de como se fala e isso facilita nossa comunicação com eles e não tem perigo deles nos interpretarem errado.	0	+3	-3	-2	<b>-3</b>

27. Você tem que aprender o Inglês correto. Se todo mundo falasse formal, assim como se escreve você também teria que aprender. Se não ficaria parecendo, sei lá.	-3	-2	-1	-2	<b>-3</b>
40. Acho que é melhor estudar vocabulário no livro didático.	-4	-2	-4	-3	<b>-3</b>

Ao observar a classificação dos itens para o Ponto de Vista 5, percebemos tratar-se de um perfil de difícil distinção. Os entrevistados acreditam que é possível aprender Inglês no Brasil, por força de vontade [item 49 (+3)], mas a escola não é capaz de motivá-los [item 10 (-5)]. Ao mesmo tempo, valorizam as viagens de intercâmbio e as viagens internacionais como forma de aquisição de fluência oral [itens 36(+5), 15 (+4), 25 (+3)]. Inglês, para eles, é conversar [item 42 (+3)]. Eles creem que há necessidade de se ter uma noção prévia da língua para fazer intercâmbio [item 14 (+3)] e não vinculam o contato com a cultura nativa à fluência oral [item 26 (-3)].

Os sujeitos enquadrados nesse perfil acreditam que a leitura de livrinhos simplificados e a escrita propiciam a aprendizagem de Inglês [item 48 (+5)], mas a leitura não está associada ao prazer [itens 31 (-5), 9 (-4)]. Para eles, é possível aprender a gramática lendo e escrevendo [item 37 (+4)], apesar de não a considerarem importante [item 5 (-3)]. Aliás, eles parecem não se interessar em aprender um Inglês “correto” [item 27 (-3)], nem tão pouco em praticar a língua de várias formas, como com o Orkut, por exemplo [item 38 (-4)]. Quanto ao vocabulário, não acreditam que seja *melhor* estudá-lo no livro didático [item 40 (-3)],

Com relação à música, quando a apreciam, gostam de entender e acompanhar a letra e não acham dificuldade nessa atividade [itens 29 (+3), 39 (-5)]. Fazem uso da tradução [item 8 (-4)], inclusive através da Internet [item 56 (+4)] e valorizam as gírias que nela aparecem [item 47 (+5)]. Entretanto, não acreditam que a música seja capaz de fazê-los ter vontade de aprender Inglês [item 53 (-4)].

Os sujeitos que compartilham desse perfil não demonstram ter facilidade para entender a pronúncia sem o uso da legenda [item 1 (-3)], precisam

de uma referência escrita. Aliás, a necessidade da escrita para o aprendizado da língua também está presente nos itens 37 (+4) e 48 (+5).

A tradução também é valorizada pelos estudantes desse perfil, pois fazem uso do tradutor quando encontram alguma palavra desconhecida em Inglês na Internet, se for de seu interesse [item 28 (+4)] e quando querem entender as letras das músicas [item 56 (+4)].

Os itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 5 dos demais pontos de vista podem ser vistos na tabela 10.

**Tabela 10: Itens relativamente irrelevantes, mas que distinguem o Ponto de Vista 5 dos demais pontos de vista (significante no nível de  $P < 0,05$ ; \* significante no nível de  $P < 0,01$ )**

Item	1	2	3	4	5
*20. É bom ler revistas, livros, textos, assistir filmes e outras coisas do seu interesse. Você acaba aprendendo Inglês e não é só aula, é porque você quer.	+3	+4	+4	+4	+1
*18. Tem muita palavra que eu uso no meu vocabulário que eu não aprendi em curso, aprendi ouvindo música, assistindo filme, essas coisas.	+5	+2	+5	+5	0
50. Acho que a gramática não é muito importante pra comunicação.	-4	-3	+1	-4	-2

Os estudantes do quinto perfil diferenciam-se dos demais por acreditarem que também é possível aprender Inglês *aqui* através da força de vontade.

Parecem considerar irrelevante qualquer aprendizagem incidental, pois precisam estar envolvidos para aprender [itens 18 (0) e 20 (+1)]. No item 18 (0), todos os demais perfis concordam com essa afirmação. Já no item 21 (+1), apesar dos demais perfis concordarem com a afirmação, o quinto perfil é aquele que atribui o menor valor.

Além disso, a valorização da gramática para a comunicação parece ser relativa, ela é necessária, porém não tão importante como para alguns dos demais perfis [item 50 (-2)].

Essas características nos levaram a intitular os representantes do Ponto de Vista 5 de **Valorizadores do Esforço**.

### 3.1.6 Fatores de Consenso

Os itens relacionados na tabela 11 não distinguem os pontos de vista, ou seja, a atribuição de valores com relação a esses itens é semelhante para todos. Isso significa que, apesar das idéias apresentadas por essas afirmações possivelmente serem pertinentes na interpretação de cada perfil como um todo, não podemos utilizá-las como fontes de distinção entre os mesmos.

No caso do item 29, o acompanhamento das letras das músicas em Inglês é importante para todos, enquanto que no item 24, o uso da legenda em Português não é muito relevante para o entendimento da língua para nenhum dos perfis. Já no item 27, todos parecem não considerar tão importante a aprendizagem do Inglês formal.

**Tabela 11: Itens que não apresentam distinção entre os pontos de vista (não significativo no nível de  $P > 0,01$ ; \* não significativo no nível de  $P > 0,05$ )**

Item	1	2	3	4	5
*24. Acho que assistir filme ajuda a gente a entender, você vai lendo a legenda e vai associando com o Português, vai entendendo melhor.	+1	+2	+2	+1	0
27. Você tem que aprender o Inglês correto. Se todo mundo falasse formal, assim como se escreve você também teria que aprender. Se não ficaria parecendo, sei lá...	-3	-2	-1	-2	-3
29. Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.	+3	+3	+4	+5	+3

## 3.2 Os Pontos de Vista e sua relação com as Teorias sobre Motivação e Estratégias de Aprendizagem

### 3.2.1 Valorizadores da Prática

Os estudantes que se enquadram nesse perfil caracterizam-se pela necessidade percebida do treino para a aprendizagem de uma SL: eles praticam através dos filmes, das músicas, dos games entre outras atividades (itens 13 (+4): “Eu assisto seriado **para treinar...** A gente tem mais que **correr atrás**” e 17 (+3): “A maioria dos jogos é em Inglês, mas aí você tem que entender o que está escrito pra jogar, então você **vai tentando até conseguir.**”). A ideia de treinar os torna agentes no processo de aprendizagem, mas não se deve confundir esse papel ativo com força de vontade (item 35 (-4): “Acho que você aprende muito fácil seu Inglês aqui, só estudando. É só ter força de vontade, só você querer aprender, sabe?...”.) Não é a força de vontade que os faz aprender, pois eles discordam dessa afirmação, é a persistência através da prática.

Para o Ponto de Vista 1, a aprendizagem do Inglês envolve uma estratégia clara: a prática e o treino. Nota-se, entretanto, que a prática pode envolver várias atividades (OXFORD, 1990), sendo a repetição somente uma delas. Note que a palavra repetição não aparece explicitamente em nenhuma afirmação, mas implicitamente através da ideia “tentando até conseguir” [item 17 (+3)], como se pelo ensaio e erro, o aluno acabasse por aprender.

Para Rubin (1987), a prática é também um exemplo de estratégia que contribui diretamente para a aprendizagem da língua. Segundo a autora, a prática contribui para o armazenamento de informações e envolve além da repetição, a experimentação e o ensaio, o que parece ser feito pelos alunos desse perfil.

Outro exemplo de estratégia de prática apresentada por esse grupo é a valorização da prática do Inglês em contextos reais: “Acho que a gente aprende Inglês **viajando pra fora...** Você consegue **conversar com alguém o tempo**

**todo**” [item 4 (+4)]. Chamot (1987) fala da repetição como uma estratégia cognitiva que inclui a imitação de um modelo linguístico e a prática. A importância da prática em um contexto real seria, portanto, uma evidência dessas ações.

Além disso, ao observarmos a fase da pós-ação do Modelo de Motivação em SL de Dörnyei e Otto (DÖRNYEI, 2001), veremos que, após a meta ser atingida (aprender vocabulário, por exemplo), o indivíduo dá início a um processo de avaliação e passa, então, a elaborar padrões internos e estratégias de ação para uma futura aprendizagem. Se a estratégia “treinar” é considerada eficaz, ela tenderia a ser adotada novamente, ou seja, passaria a fazer parte do plano de ação do aprendiz.

Consideramos, portanto, que para os estudantes que pertencem a esse perfil, a Estratégia de Prática tem um papel importante na aprendizagem do Inglês.

### 3.2.2 Valorizadores da Comunicação

Os estudantes que pertencem a esse perfil caracterizam-se pela valorização da fluência oral e pela importância das viagens internacionais para se obter tal fluência (itens 15 (+5): “Acho que ajuda **viajar pra fora** porque você **pega o sotaque** e acaba **acostumando a entender o que eles falam...**” e 25 (+4): “Aprender, você pode aprender aqui; mas **falar bem, fluentemente, só viajando.**”). Essa fluência também os favorecerá profissionalmente (item 32 (+5): “Acho que hoje em dia **para você arrumar um bom emprego, você precisa ter um Inglês fluente...**”), ou seja, é a instrumentabilidade para o trabalho. (GARDNER, 1985)

A valorização da fluência oral que está refletida na prática do *falar* Inglês é, de acordo com Oxford (1990), um tipo de estratégia cognitiva. Para eles, viajar para o país onde a língua alvo é falada e usar a língua através da conversação parece ser percebido como a forma mais adequada de aprendê-la. Note que o enfoque desse perfil para essa estratégia é diferente do enfoque dado pelo perfil 1. Para o primeiro perfil, a prática, sob diversas formas (dentre elas a

conversação em situações naturais) é uma estratégia para a aprendizagem. Para o segundo perfil, a conversação, ou seja, o falar Inglês é a meta principal e a estratégia é de “abrir a boca e falar”.

Para eles, também existe a crença de que o contato com a cultura nativa facilita a comunicação (item 26 (+3): “Se a gente tem algum **contato com a cultura nativa**, a gente tem **noção de como se fala** e isso **facilita nossa comunicação** com eles...”) Essa valorização do papel da cultura nativa nos lembra, à primeira vista, a motivação integrativa de Gardner e seu conceito de integratividade. A motivação integrativa envolve a integratividade, que é o interesse em aprender uma SL com o intuito de se aproximar de outra comunidade linguística; atitudes para com a comunidade da língua alvo e a motivação. (GARDNER, 1985). Entretanto, parece-nos que ao vincularem o contato cultural com o aprimoramento da comunicação, os estudantes desse perfil parecem estar utilizando a cultura como ferramenta para a aprendizagem da língua. Dessa forma, o desejo desses estudantes não seria primordialmente a integração com a comunidade da língua alvo, mas uma forma de aquisição de fluência, que parece ser a meta desse indivíduos.

A valorização da cultura também pode também ser interpretada como uma estratégia social. Para Oxford (1990), as estratégias sociais são estratégias indiretas de aprendizagem e dentre elas podemos mencionar o desenvolvimento de uma empatia para com o outro através do aprendizado de sua cultura e de seu relacionamento com ela. Ainda assim, parece-nos que, para os estudantes desse perfil, esse contato com a cultura nativa é mais do que isso, é, fundamentalmente, uma forma de se conhecer melhor a língua oral.

Já para Rubin (1987), as estratégias sociais são oportunidades para que os indivíduos se exponham e pratiquem seu conhecimento. A autora menciona que as estratégias implicam na criação de situações, seja com nativos, amigos ou professores, que favoreçam essa prática. Para os estudantes desse perfil, a prática em contextos reais e com nativos é mais valorizada.

Consideramos, portanto, que, para os estudantes que pertencem a esse perfil, as Motivações Instrumental e, talvez a Integrativa, a Estratégia Social e a Estratégia de Prática têm um papel importante na aprendizagem do Inglês.

### 3.2.3 Valorizadores da Autonomia

Verificamos que os sujeitos que se enquadram nesse perfil são pessoas que valorizam a autonomia na escolha pessoal de tarefas. Eles gostam de decidir o que fazer e como vão fazer isso. Então, querem controlar a sua maneira de lidar com a língua estrangeira. Essa autonomia na realização de tarefas está refletida na ideia “porque você quer” [itens 53(+4): “Você escuta uma música em Inglês **porque você quer...**” e 20 (+4): “É bom ler revistas, livros, reportagens... é **porque você quer.**”], e se opõe a tudo o que é imposto, como as atividades escolares formais [item 30 (+5): “Como é ruim **ser obrigado** a ler um texto em Inglês”]. Portanto, percebemos que a natureza intrínseca da motivação desses indivíduos é de suma importância. Noels (2001:45) capta bem o que direciona a aprendizagem desses alunos: “as razões para se aprender uma SL originam-se de um prazer inerente e de um interesse pela atividade; a atividade é realizada devido a uma satisfação espontânea associada a ela.”

De acordo com a Teoria da Autodeterminação (DECI e RYAN, 2000; RYAN e DECI, 2000), a motivação intrínseca está relacionada com o envolvimento ativo dos indivíduos com tarefas consideradas interessantes e que, dessa forma, promovem o crescimento. A motivação intrínseca pode estar relacionada ao **conhecimento**, ou seja, aprende-se para se obter um conhecimento e satisfazer a curiosidade a respeito de um determinado tópico; à **conquista**, ou seja, à sensação agradável de superar um obstáculo ou a um **estímulo**, ou seja, ao prazer da atividade em si. Pudemos verificar que os indivíduos que se enquadram nesse perfil apresentam uma motivação intrínseca relacionada ao **estímulo**, veja os itens 56 (+3): “Quando escuto música, **quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante**, então procuro a tradução na Internet” e 11

(+2): “Acho muito mais fácil aprender Inglês em casa do que na escola. ***Em casa você faz o que está a fim na hora que quer.*** Querendo ou não, ***a gente acaba prestando mais atenção e aprende sem perceber,*** não é tão entediante”, por exemplo.

Essa teoria também propõe que as pessoas têm necessidades individuais que precisam ser preenchidas para que haja a motivação, a primeira seria a necessidade de autonomia, que é tida como uma necessidade de se sentir atuante sem ter que se submeter a forças externas. (NOELS, 2001)

É importante observar que o conceito de autonomia na Teoria da Autodeterminação não está relacionado com independência ou individualismo, mas com a vontade própria e com a autodeterminação. (RYAN e DECI, 2000)

Seria importante, então, que a escola, como órgão que impõe autoridade, oferecesse oportunidades para que os alunos exercessem essa autonomia no processo de aprendizagem e para que, dessa forma, eles pudessem exercer sua capacidade de solucionar problemas de forma mais frequente.

Noels (2001, 2003), entre outros autores, dedicou-se à utilização da Teoria da Autodeterminação e verificou que quanto mais autodeterminado é o indivíduo, ou seja, quanto maior sua motivação intrínseca, melhores são os resultados na aprendizagem de uma língua alvo. Num contexto informal, supostamente, o nível de autodeterminação parece ser alto, uma vez que existe o exercício da vontade própria no que tange à escolha e à realização das atividades.

Consideramos, portanto, que para os estudantes que pertencem a esse perfil, a aprendizagem do Inglês acontece a partir de uma Motivação Intrínseca, relacionada à necessidade de autonomia.

### **3.2.4 Externamente Motivados**

Ao contrário dos alunos que exigem autonomia, os alunos desse perfil valorizam a motivação e/ou organização externa, inclusive a da escola na aprendizagem do Inglês. Isso se torna visível através dos itens 11 (-5): “Acho

muito mais fácil aprender Inglês em casa do que na escola. Em casa você faz o que está a fim na hora que quer. Querendo ou não, a gente acaba prestando mais atenção e aprende sem perceber, não é tão entediante” (Observe que os alunos **discordam** dessa afirmação) e 10 (+1): “Aqui na escola, você tem aquele compromisso, acho que te motiva. **A escola me motiva.**” Apesar desse perfil ter atribuído um valor relativamente baixo ao item (+1), se comparado aos demais perfis (perfil 1: (-3), perfil 2: (-2), perfil 3 (-4) e perfil 5: (-5)), vê-se a diferença, pois todos os demais discordam dessa afirmação.

Dessa forma, podemos concluir que os alunos desse perfil valorizam a motivação extrínseca. De acordo com a Teoria da Autodeterminação (DECI e RYAN, 2000; RYAN e DECI, 2000), há quatro tipos de motivação extrínseca: a **regulagem externa**, onde os alunos aprendem uma SL devido a uma obrigação externa, como para manter seu emprego; **regulagem introjetada**, onde as exigências já estão internalizadas e passam a ser auto- impostas, como quando, ao fazer uma prova, querem obter um bom resultado perante a classe; **regulagem identificada**, onde os estudantes escolhem fazer determinada atividade por ser reconhecidamente importante para seu próprio eu, como quando querem aprender Inglês porque vão fazer intercâmbio e a **regulagem integrada**, onde a atividade é escolhida por ser coerente com seu próprio eu, como quando saber uma SL faz parte de seu auto conceito.

Verificamos a probabilidade da **regulagem introjetada** no item 41 (+4): “**Acho que temos que aprender o Inglês formal que todo mundo entende**, porque, por exemplo, se a gente tiver uma entrevista de emprego em Inglês, a gente não pode falar numa linguagem tão coloquial”. Para os estudantes desse perfil, aprender o Inglês formal é uma exigência para se conseguir um emprego, ou seja, é uma crença que já está internalizada.

Já o item 20 (+4): “**É bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes e outras coisas do seu interesse para aprender Inglês.** Você acaba aprendendo, não é só aula, **é porque você quer.**” pode ser considerado uma manifestação da **regulagem identificada**, pois parecem acreditar que ao

realizarem tais atividades estarão aprendendo Inglês, ou seja, se identificam com o comportamento e veem sua utilidade.

Uma característica que distingue esse perfil dos demais é o fato de que gostam da leitura. A primeira vista, víamos uma motivação intrínseca relacionada ao estímulo (DECI e RYAN, 2000; RYAN e DECI, 2000), como podemos ver no item 31 (+4): “Eu **começo a viajar quando leio** mesmo em Inglês.”, entretanto é importante considerar que esse interesse pela leitura não visa necessariamente a aprendizagem do Inglês. Ler, para os representantes desse perfil, não está necessariamente relacionado a uma estratégia de aprendizagem. Eles leem porque gostam ou querem, embora seja possível que com isso acabem por aprender a língua (item 19 (+3): “**Quando você lê livros em Inglês, você acaba aprendendo** as expressões que não são formais... é muito Inglês cotidiano”, por exemplo).

Consideramos, portanto, que para os estudantes que pertencem a esse perfil a aprendizagem do Inglês acontece a partir de uma Motivação Extrínseca.

### 3.2.5 Valorizadores do Esforço

Esse perfil mostrou-se de difícil penetração. Ao mesmo tempo em que esses estudantes acreditam que a força de vontade tem papel preponderante na aprendizagem da língua, eles não necessariamente fazem uso dela. Veja, por exemplo, o item 49 (+3): “**Acho que você aprende Inglês por força de vontade.** As pessoas costumam dizer que você aprende mais quando vai pro exterior porque você é obrigado a falar. Já em uma aula de Inglês, se você não quiser falar Português, você também pode arrumar um jeito, um sinônimo, por exemplo.” Eles mostram saber o que acham que é preciso fazer, mas não podemos afirmar que o fazem. Veja, por exemplo, os itens 37 (+4): “**Acho que para aprender gramática é importante ler.** Igual ao Português, você precisa ler e escrever direito.” e 31 (-5): “Eu **começo a viajar quando leio**, mesmo em Inglês.”). Eles reconhecem que

a leitura é importante para a aprendizagem, mas não gostam de ler, isto é, precisariam desempenhar para aprender, mas não necessariamente o fazem.

Essa característica nos leva a considerar que os estudantes desse perfil fazem uso de algumas estratégias para o aprendizado do Inglês quando sentem necessidade. Eles acham importante ler, escrever (item 48 (+5): “**Acho que se você quiser aprender bem Inglês, você tem que escrever ou ler bastante**, até ler livrinhos de histórias meio simplificados e fáceis de entender.”), traduzir (item 28 (+4): “Quando eu procuro alguma coisa na Internet que é do meu interesse, se está em Inglês, eu **procuro no dicionário ou passo pelo tradutor para entender.**”) e viajar ( item 36 (+5): “Normalmente, **quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês**, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.”). Eles parecem saber como, mas não são convictos da necessidade de aprender.

Segundo Oxford (1990), dentre as estratégias de aprendizagem classificadas como cognitivas estão as estratégias de análise e raciocínio, que são utilizadas pelos aprendizes com o objetivo de fazer deduções acerca da língua alvo através do estabelecimento de comparações entre o modelo de regras linguísticas que é criado e com as novas informações sobre a língua. Isso pode ser feito através da tradução, processo no qual procura-se fazer uso de uma língua como base para se produzir e/ou entender outra. Para os alunos desse perfil, a tradução como estratégia pode levar à aprendizagem da língua alvo.

Para Rubin (1987), a leitura e a escrita são exemplos de estratégias de memória cujo objetivo principal é a organização de informações linguísticas, que acontece quando tomamos nota de alguma coisa, por exemplo. Já para Oxford (1990), a leitura e a escrita envolvem diferentes tipos de estratégias dentre elas, a criação de estrutura para insumo e produção, que são formas de se criar estruturas que possibilitem tanto a produção quanto a compreensão da língua alvo, como quando fazemos uso de anotações e resumos, ou quando sublinhamos

fatos importantes em um texto, por exemplo. Para os alunos desse perfil, a leitura e a escrita também possibilitam a aprendizagem do Inglês.

E ainda a ação de viajar para países onde a língua alvo é falada aparece como um exemplo de estratégia para se aprender Inglês para os estudantes desse perfil. Segundo Oxford (1990) e Chamot (1990), viajar pode ser considerado uma forma de estratégia de aprendizagem, pois favorece a prática da língua em contextos reais.

Consideramos, portanto, que para os estudantes que pertencem a esse perfil, a aprendizagem do Inglês pode acontecer através do uso de diferentes Estratégias de Aprendizagem. Nenhuma forma específica de Motivação foi revelada.

### **3.3 Discussão**

A ideia inicial desta pesquisa surgiu a partir da nossa experiência em sala de aula e do nosso interesse em entender a reação dos alunos à aprendizagem fora dela. Ao iniciarmos este trabalho, não tínhamos uma ideia precisa dos resultados que obteríamos. Contudo, imaginávamos que as percepções dos estudantes sobre a aprendizagem da LE Inglês envolveriam motivação, por investigar um contexto informal.

Acreditamos, como Crookes e Schmidt (1991), que a aprendizagem de uma SL acontece dentro e fora da sala de aula e, independentemente do contexto, os alunos têm um papel ativo no processo de aprendizagem, o poder da escolha. Eles escolhem prestar atenção a determinados aspectos da língua, ler livros ou textos ou não lê-los, assistir a filmes com legenda em Português, em Inglês ou não usar legenda, entre outras coisas. No entanto, um bom estudante de Inglês precisa estar envolvido no processo de aprendizagem. Realmente, para os professores, um aluno está motivado quando “se compromete com as tarefas e mantém esse comprometimento sem a necessidade de um encorajamento contínuo” (CROOKES e SCHMIDT, 1991:480) A motivação, então, envolveria

“escolha, comprometimento e persistência que são determinados pelo interesse, pela relevância, pela expectativa e pelos resultados.” (CROOKES e SCHMIDT, 1991:502)

Aliás, no que diz respeito ao interesse, Dewey assegura:

“O legítimo princípio do interesse, entretanto, é o que reconhece uma identificação entre o fato que deve ser aprendido ou a ação que deve ser praticada e o agente que por essa atividade se vai desenvolver... Assegure-se essa identificação ou correspondência entre o objeto e o agente, e não teremos que recorrer aos bons ofícios da “força de vontade”, nem nos ocupar de “tornar as coisas interessantes.”

(DEWEY, 1978:66)

Nossa primeira pergunta de pesquisa: “*Quais são as percepções de de um grupo de adolescentes cursando o Ensino Médio em escolas particulares no estado de São Paulo sobre a aprendizagem da LE Inglês, especialmente fora da sala de aula formal?*” pode aparentemente sugerir o estudo de estratégias de aprendizagem. Estratégias de aprendizagem são “técnicas, abordagens, ou ações deliberadas que os alunos usam com o objetivo de facilitar a aprendizagem e recordar informações lingüísticas e de conteúdo.” (CHAMOT, 1987:71) As pesquisas na área de estratégias têm indicado que alguns alunos se utilizam de estratégias específicas para aprender uma SL e que essas podem ser descritas e classificadas. Apesar de terem recebido diversas classificações, as estratégias de aprendizagem foram agrupadas em três categorias gerais: cognitivas, metacognitivas e sócio-afetivas. (CHAMOT, 1987) O uso de estratégias no processo de aprendizagem de uma SL é importante, pois elas propiciam um melhor aprimoramento da língua e uma maior autoconfiança. (OXFORD, 1990)

A fim de acessar as percepções do grupo alvo acerca da aprendizagem da LE Inglês fora da sala de aula, necessitávamos de uma metodologia que possibilitasse o levantamento de opiniões subjetivas intrínsecas desses indivíduos sobre o tema proposto. Essas opiniões foram obtidas através do uso da Metodologia “Q”, que combina aspectos qualitativos e quantitativos. Dessa forma,

conseguimos verificar a existência de cinco pontos de vista com características distintas.

Através da descrição desses pontos de vista, foi possível não somente retratar a subjetividade auto-referente proposta por Mckeow e Thomas (1988), como também relacionar as percepções dos participantes com as teorias sobre Motivação e Estratégias de Aprendizagem. Isso nos possibilitou responder a segunda pergunta desta pesquisa: *“De que forma essas percepções estão relacionadas com a Motivação e com o uso de Estratégias de Aprendizagem?”*

Os resultados da pesquisa (figura 5) nos mostraram que, para alguns alunos, principalmente é a motivação que é importante para a aprendizagem do Inglês fora da sala de aula. Os estudantes do Ponto de Vista 3, chamados de “Valorizadores da Autonomia”, por exemplo, são motivados intrinsecamente, pois necessitam ter autonomia na realização das atividades. Já os estudantes do Ponto de Vista 4, intitulados de “Externamente Motivados” são motivados extrinsecamente, pois necessitam de uma organização exterior para que a aprendizagem aconteça. Verificamos também que, para os alunos desse perfil, existe uma motivação intrínseca relacionada à leitura, mas essa não visa à aprendizagem e sim a satisfação pessoal.

	Valorizadores da Prática	Valorizadores da Comunicação	Valorizadores da Autonomia	Externamente Motivados	Valorizadores do Esforço
Tipo de Motivação Enfatizada	Relativamente Irrelevante	Instrumental e Provavelmente Integrativa	Intrínseca Relacionada ao Estímulo	Extrínseca (Regulação Introjetada e Regulação Identificada)	Relativamente Irrelevante
Estratégias de Aprendizagem Preferidas (Segundo a classificação de Oxford, 1990)	Treino	Interação (com falantes da língua alvo) Viagens	Relativamente Irrelevante	Relativamente Irrelevante	Viagens Tradução Leitura Escrita
Atração pela Língua Inglesa	Alta	Alta	Média	Baixa	Baixa

**Figura 5 : Percepção da Importância da Motivação, Preferência por tipos Estratégias da Aprendizagem e Atração pela Língua Inglesa por parte dos Pontos de Vista**

Para outros alunos, são as estratégias de aprendizagem que são importantes para a aprendizagem do Inglês fora da sala de aula. Os estudantes do Ponto de Vista 1, chamados de “Valorizadores da Prática”, por exemplo, se utilizam da Estratégia Cognitiva relacionada à Prática (com enfoque no treino de várias atividades) para aprender a língua alvo. Já os estudantes do Ponto de Vista 5, chamados de “Valorizadores do Esforço”, valorizam diferentes estratégias para a aprendizagem da língua alvo, tais como a Estratégia Cognitiva relacionada à Análise e Raciocínio (tradução), a Estratégia Cognitiva relacionada à Prática (viajar) e Estratégias de Leitura e Escrita relacionadas à criação de insumo e produção.

Os estudantes do Ponto de Vista 2, chamados de “Valorizadores da Comunicação”, não só necessitam estar motivados para aprender Inglês fora da sala de aula, como também utilizam as estratégias de aprendizagem. Eles são motivados instrumentalmente e, possivelmente, integrativamente e utilizam a

Estratégia Cognitiva relacionada à Prática (com enfoque na prática da língua oral em contextos naturais) e a Estratégia Social relacionada à Interação com usuários proficientes na língua alvo para que a aprendizagem aconteça.

Outra observação que podemos fazer a partir dos resultados da pesquisa diz respeito à importância do Inglês percebida pelos estudantes. Os Valorizadores da Prática percebem a aprendizagem do Inglês de forma positiva, seja pela relação que fazem entre praticar Inglês e aprender [itens 13 (+4), 38 (+1)] ou pela necessidade em “correr atrás do Inglês” [item 6 (+4)]. Os Valorizadores da Comunicação também reconhecem a importância da aprendizagem do Inglês, pois valorizam a comunicação na língua alvo [itens 15 (+5), 5 (+4), 25 (+4), 26 (+3)]. Já para os Valorizadores da Autonomia, não é muito clara a importância ou não da língua, porque o foco está na autonomia na realização das atividades e não no Inglês em si [itens 20 (+4), 53 (+4)]. Os Externamente Motivados e os Valorizadores do Esforço parecem não reconhecer a importância da aprendizagem do Inglês, pois não a relacionam com o sucesso profissional como os perfis anteriores [item 32 (+3) e (+2) ], que atribuíram valor +5 a essa afirmação. Além disso, para os últimos, existe a valorização da força de vontade, no sentido de que a aprendizagem depende do esforço de cada um [item 49 (+3)], esforço esse que eles não parecem estar dispostos a exercer [itens 18 (0), 20 (+1)].

Sendo assim, acreditamos que a complexidade revelada por esse trabalho se encontra na descoberta de que alguns estudantes percebem a aprendizagem de Inglês fora da sala de aula vinculada à Motivação, seja ela extrínseca ou intrínseca e outros a percebem vinculada às Estratégias de Aprendizagem. Há ainda aqueles que necessitam combinar os dois elementos: Motivação e Estratégias a fim de concretizar essa aprendizagem. Dessa forma, entendemos que este trabalho possibilitou a descoberta de resultados variados que englobam estudos sobre Motivação e Estratégias de Aprendizagem a partir da análise da forma como estudantes do Ensino Médio percebem sua própria aprendizagem de Inglês fora da sala de aula.

## Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo principal descobrir de que forma estudantes de Ensino Médio em escolas particulares percebem a aprendizagem do Inglês fora da sala de aula. Para isso utilizamos-nos da Metodologia “Q”, reconhecidamente uma metodologia que nos permite revelar perfis subjetivos compartilhados e identificar agrupamentos de pessoas em relação aos seus pontos de vista, mesmo consistindo em opiniões, atitudes e crenças subjetivas.

Essas opiniões sobre a aprendizagem de Inglês fora da sala de aula foram identificadas em discussões em grupos focais. A partir dessas discussões, foram selecionados itens que refletiram os pensamentos dessas pessoas sobre o tópico abordado. A seguir, realizamos o Estudo “Q” entre estudantes do Ensino Médio em duas escolas particulares do Estado de São Paulo. Os resultados foram sujeitos à análise fatorial e cinco pontos de vista distintos foram identificados.

Os estudantes do Ponto de Vista 1, chamados de “Valorizadores da Prática” priorizam a prática na aprendizagem de Inglês fora da sala de aula. Eles enfatizam o treino através das atividades, sejam elas relacionadas à música, aos filmes, aos games ou à Internet. Para eles, praticar é uma estratégia.

Os estudantes do Ponto de Vista 2, chamados de “Valorizadores da Comunicação” reconhecem o aspecto oral da língua como o mais importante. Gostam de se comunicar em Inglês e reconhecem o papel da cultura nativa na compreensão da língua. Eles avaliam que essa fluência oral é desenvolvida principalmente através de viagens internacionais. Para eles, viajar e interagir com proficientes na língua alvo são estratégias de aprendizagem. Eles também são regidos por uma motivação instrumental e, possivelmente, integrativa.

Para os estudantes do Ponto de Vista 3, chamados de “Valorizadores da Autonomia”, é valioso ter autonomia na realização das atividades relacionadas à aprendizagem da língua. Podem ou não apreciar música, filmes e Internet desde que não estejam vinculados a uma obrigação. São regidos por uma motivação intrínseca.

Os estudantes do Ponto de Vista 4, chamados de “Externamente Motivados” creem na organização externa para se envolverem na aprendizagem do Inglês. Eles podem apreciar a leitura, mas não a consideram uma estratégia de aprendizagem. São regidos por uma motivação extrínseca.

Os estudantes do Ponto de Vista 5, chamados de “Valorizadores do Esforço” acreditam que é possível aprender Inglês aqui no país por força de vontade. Utilizam-se da leitura, da escrita e da tradução quando sentem necessidade, no entanto, parecem saber o que precisa ser feito, mas não sabemos ao certo se o fazem. Para eles, ler, escrever, traduzir e viajar são estratégias utilizadas para a aprendizagem da LE Inglês fora da sala de aula.

Apesar de não ser objetivo deste estudo verificar *o quê* os estudantes acham que aprendem neste contexto informal, observamos que eles relatam a aprendizagem de palavras e expressões, o uso de gírias e do que chamam de Inglês “correto”. É importante salientar que também não é objetivo deste trabalho verificar se essa aprendizagem realmente ocorre, pois além de estarmos analisando pontos de vista subjetivos, sob a perspectiva dos estudantes, não estamos avaliando a aprendizagem em si, mas a percepção sobre como ela ocorre.

Observamos também que, para alguns estudantes, algumas atividades realizadas fora da sala de aula como a leitura, a música, os jogos de vídeo game, entre outras acabam por influenciar a forma como eles percebem a aprendizagem da LE Inglês. É visível que alguns alunos realmente se sentem motivados a aprender a língua fazendo uso desses recursos.

Sendo assim, podemos pensar no objetivo geral desta pesquisa que é fornecer subsídios para que o professor consiga ajudar os alunos a melhorarem sua aprendizagem da LE Inglês através da integração da aprendizagem escolar com a não escolar. E, talvez possamos, então, enriquecer a experiência de aprendizagem desses estudantes dentro da sala de aula a partir do conhecimento da forma como eles percebem a aprendizagem do Inglês fora dela. Afinal, em ambos os contextos os questionamentos que subjazem à motivação são os

mesmos: os alunos se aproveitam das oportunidades de aprendizagem? Eles são persistentes? Quais os fatores que facilitam essa persistência? (CROOKES e SCHMIDT, 1991) Dessa forma, em sala de aula, talvez possamos desenvolver um trabalho voltado aos interesses pessoais dos alunos. Como afirma o educador americano John Dewey : “Psicologicamente, é impossível desenvolver qualquer atividade sem que algum interesse entre em jogo.” (DEWEY, 1978:64) e ainda: “... tudo o que auxilia o movimento mental, tudo que leva para diante o nosso espírito, é necessariamente de algum interesse.” (DEWEY, 1978:73)

Dewey também acreditava que quando temos que tornar algo interessante é porque o objeto em si não desperta nenhum interesse. (DEWEY, 1978) Não se trata de nos utilizarmos da música do momento, com exercícios de “fill in the blanks” para tornarmos nossa aula mais interessante, é muito mais do que isso. É conhecer o aprendiz, o que o faz mover-se.

Para os Valorizadores da Prática, por exemplo, poderíamos pensar no desenvolvimento de várias atividades relacionadas com a prática da língua sob diferentes formas: filmes, vídeo game, música, leitura. Para os Valorizadores da Comunicação, poderíamos proporcionar oportunidades que favorecessem a conversação e o desenvolvimento da fluência oral, procurando criar situações próximas aos contextos naturais, tão valorizados por esses alunos. Para os Valorizadores da Autonomia, nosso empenho concentra-se em criar oportunidades de escolha através da apresentação de atividades variadas. Para os Externamente Motivados, talvez pudéssemos pensar em atividades que envolvessem leitura de textos, livros e/ou revistas em Inglês, numa tentativa de aproveitar o prazer que sentem em ler. E, finalmente, para os Valorizadores do Esforço, ofereceríamos bastantes exercícios para os alunos terem oportunidades de ler, escrever e traduzir, como a leitura de livros para-didáticos e a escrita de vocabulário em cadernos pessoais, por exemplo.

Parece-nos plausível acreditar que para nossa aula refletir o conhecimento que temos do interesse do aprendiz, muitas mudanças devem ocorrer na forma como ensinamos a LE Inglês atualmente. Sabemos que as

pessoas podem reagir de maneiras diferentes a determinadas ideias e isso é o reflexo das diferenças individuais. Elas devem ser respeitadas, mas também é preciso ter consciência de que, como educadores, raramente conseguiremos atingir a todos nesse longo processo de aprendizagem.

Sendo assim, consideramos atingidos os objetivos inicialmente propostos e, através deste estudo, ter proporcionado informações importantes para as pesquisas nas áreas de Motivação e Estratégias de Aprendizagem dentro do âmbito nacional. Entretanto, faz-se necessário relatar uma limitação que tivemos durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Essa limitação é advinda das afirmações que compuseram o Universo de Ideias. Os adolescentes, pelo seu caráter naturalmente aberto e criativo, inundaram-nos de ideias acerca do tema proposto. Tínhamos em mãos uma extensa gama de opiniões, crenças e valores refletidos nessas afirmações. Contudo, algumas afirmações não foram desdobradas, ou seja, elas não estão focadas em uma ideia específica. Isso fez com que alguns estudantes pudessem concordar ou discordar de ideias distintas contidas numa mesma afirmação. Verifiquemos o item 49, por exemplo: *“Acho que você aprende Inglês por força de vontade. As pessoas costumam dizer que você aprende mais quando vai pro exterior porque você é obrigado a falar. Já numa aula de Inglês, se você não quiser falar Português, você também pode arrumar um jeito, um sinônimo, por exemplo.”* Observa-se que essa afirmação (apesar de fazer sentido em um contexto isolado) contém três ideias distintas sobre: a. força de vontade; b. viajar para o exterior e c. falar Português em sala de aula.

Entendemos que as pessoas podem ter reações a diferentes partes das afirmações e podemos não saber exatamente a qual das ideias as pessoas estão reagindo. Elas podem se ater a uma ideia específica e se esquecer do resto. Portanto, as afirmações, apesar de ricas, tornaram a interpretação dos perfis mais difícil e por vezes nos confundimos com a grande variedade de interpretações que algumas sentenças proporcionavam. Ainda assim, pudemos, através da combinação de elementos, traçar cinco perfis distintos. Nesse sentido,

entendemos o estudo válido porque contém agrupamentos de estudantes para formar os cinco perfis, pois, estatisticamente, se as pessoas reagiram de mesma maneira é porque compartilham a mesma ideia.



## Referências Bibliográficas

ABRAHAM, Roberta G; VANN, Roberta J. **Strategies of Two Language Learners: A Case Study**. In: Wenden, A.; Rubin, J. **Learner Strategies in Language Learning**. UK: Prentice Hall International, English Language Teaching, 1987. p. 85-102.

BARCELOS, Ana Maria F. **Crenças sobre Aprendizagem de Línguas, Linguística Aplicada e Ensino de Línguas**. Linguagem & Ensino, vol.7, n. 1, 2004. p.123-156.

BROWN, Steven R. **Political Subjectivity**. New haven:Yale University Press, 1980.

BROWN, Steven R. **Q Methodology and Qualitative Research**. Qualitative Health Research, vol. 6, no. 4, 1996. p. 561-567.

CARVALHO, Andréa Barros de. **Vocabulário e Leitura: Pontos de Vista de Professores e Estudantes Revelados pela Metodologia 'Q'**.  
Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008. 119 p.

CHAMOT, Anna Uhl. **The Learning Strategies of ESL Students**. In: Wenden, A.; Rubin, J. **Learner Strategies in Language Learning**. UK: Prentice Hall UK: Prentice Hall International, English Language Teaching, 1987. p.71-83

COHEN, Andrew D. **Strategies in Learning and Using a Second Language**. New York: Addison Wesley Longman Limited, 1998.

COHEN, Andrew D. **The Learner's side of Foreign Language Learning: Where do Styles, Strategies and Tasks meet?** IRAL- International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, vol. 41, issue 4, 2003. p. 279-291.

COSTA, Cristiane Rocha Mendes. **Motivação na Aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira Mediada pelo uso da Internet.** Dissertação de Mestrado, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2006. 227 p.

CUNHA, Maria Carmen K. **Ambiente de Aprendizagem em Aulas de Língua Estrangeira: Percepções de Aprendizes Reveladas pela Metodologia Q.** Tese de Doutorado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. 229 p.

CROOKES, Graham; SCHIMIDT, Richard. **Motivation: Reopening the Research Agenda.** Language Learning, v. 41, n. 4, 1991. p. 469-512.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **Intrinsic Motivation and Self-determination in Human Behavior.** New York: Plenum, 1985.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. **The "What" and "Why" of Goal Pursuits: Human Needs and the Self-Determination of Behaviour.** Psychological Inquiry, v. 11, no. 4, 2000. p. 227-268.

DEWEY, John. **Vida e Educação.** São Paulo: Melhoramentos. 10<sup>a</sup>. ed., 1978.

DÖRNYEI, Zoltán. **Motivation and Motivating in the Foreign Language Classroom.** The Modern Language Journal, 78, 1994. p. 273-284.

DÖRNYEI, Zoltán. **Moving Language Learning Motivation to a Larger Platform for Theory and Practice.** In: Rebecca Oxford (Ed), **Language Learning Motivation: Pathways to the New Century.** (Technical Report #11). Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching & Curriculum Center, 1996. p. 71-80.

DÖRNYEI, Zoltán. **Teaching and Researching Motivation.** Malaysia: Pearson Education Limited, 2001. 294 p.

DÖRNYEI, Zoltán. **The Psychology of the Language Learner: Individual Differences in SLA.** Mahwah, USA: Lawrence Erlbaum, 2005. 270 p.

DÖRNYEI, Zoltán; OTTÓ, István. **Motivation in Action: A Process Model of L2 Motivation.** Working Papers in Applied Linguistics, v. 4, 1998. p. 43-69.

DÖRNYEI, Zoltán; SCHMIDT, Richard. **Motivation and Second Language Acquisition.** University of Hawai'i: Manoa, 2001. p. 1-19, 43-68

EL-DASH, Linda G. **Estudo "Q"**, 2010. 25 p. (texto fotocopiado)

EL-DASH, Linda G.; CUNHA, Maria Carmem K; MAGNUS, Sônia de Paula Faria. **Objetivação da Subjetividade: Estudos em Linguística Aplicada Realizados Através da Metodologia "Q"**. 2003 (texto fotocopiado)

ELLIS, Rod. **The Study of Second Language Acquisition.** Oxford: Oxford University Press, 1994.

ELLIS, Rod. **Second Language Acquisition.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

GARDNER, Robert C. **Social Psychology and Language Learning: The role of Attitudes and Motivation.** London, Ontario: Edward Arnold, 1985.

GARDNER, Robert C. **Language Learning Motivation: The Student, the Teacher and the Researcher.** In: Texas Foreign Language Education Conference, University of Texas, Austin, Texas, 2001a. Disponível em: <http://publish.uwo.ca/~gardner/> Acesso em: 10 out. 2009.

GARDNER, Robert C. **Integrative Motivation and Second Language Acquisition.** In: Dörnyei, Z.; Schmidt, R. **Motivation and Second Language Acquisition.** University of Hawai'i: Manoa, 2001b. p. 1-19

GARDNER, Robert C; LAMBERT, Wallace E. **Attitudes and Motivation in Second Language Learning.** Newbury House Publishers:Rowley, Massachusetts, 1972. 316 p.

GARDNER, Robert C.; MACLATYRE, P.D. **On the Measurement of Affective Variables in Second Language Learning.** Language Learning, v.43, 1993. p. 157–194.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. **Motivação Intrínseca, Extrínseca e o Uso de Recompensa em Sala de Aula.** In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (Orgs.) **A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea.** 3a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p. 116-133.

HORWITZ, Elaine K. **Surveying Students' Beliefs about Language Learning.** In: Wenden, A.; Rubin, J. **Learner Strategies in Language Learning.** UK: Prentice Hall International, English Language Teaching, 1987. p. 110-129.

JOHNSON, Keith; JOHNSON, Helen. **Encyclopedic Dictionary of Applied Linguistics**. UK: Blackwell Publishers Ltd, 1998. p. 195-197; 219- 225

JONES, B. F.; PALINCSAR, A. S.; OGLE, D. S. & CARR, E. G. **Strategic Teaching and Learning: Cognitive Instruction in the Content Áreas**. Alexandria, VA: Association for Supervision and Curriculum Development, 1987.

KRASHEN, Stephen. **Principles and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon, 1982.

MAGNUS, Sonia de Paula Faria. **Estratégias de aprendizagem em língua estrangeira- um estudo “Q”**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005. 165 p.

McKEOWN, Bruce; THOMAS, Dan. **Q Methodology**. Newbury Park: Sage Publications, 1988. 82 p.

MORGAN, David L. **Focus groups as qualitative research**. 2<sup>nd</sup> ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 1997. 80 p.

NAMBIAR, Radha. **Learning Strategy Research - Where Are We Now?** The Reading Matrix, vol. 9, n. 2, 2009. p. 132-149.

NOELS, Kimberly A. **New Orientations in Language Learning Motivation: Towards a model of intrinsic, extrinsic, and integrative orientations and motivation**. In: Dörnyei, Z.; Schmidt, R. **Motivation and Second Language Acquisition**. University of Hawai'i: Manoa, 2001. p. 43-68.

NOELS, Kimberly A. **Learning Spanish as a Second Language: Learners' Orientations and Perceptions of their Teachers' Communication Style**. In:

Dörnyei, Z. (Ed.) **Attitudes, Orientations, and Motivations in Language Learning**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 97-136.

OKADA, Mayumi; OXFORD, Rebecca & ABO, Suzuna. **Not all alike: Motivation and Learning Strategies among Students of Japanese and Spanish**. In: Rebecca Oxford (Ed.), **Language Learning Motivation: Pathways to the new Century**. (Technical Report # 11). Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching & Curriculum Center, 1996. p.105-119.

O'MALLEY, J. Michael & CHAMOT, Anna Uhl. **Learning Strategies in Second Language Acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

OXFORD, Rebecca. L. **Language Learning Strategies: What Every Teacher Should Know**. USA: Heinle & Heinle Publishers, 1990.

OXFORD, Rebecca. L. **Style Analysis Survey**. In: REID, J. (Ed.), **Language Learning Styles in the ESL/EFL Classroom**. Boston: Heinle & Heinle, 1995. p. 208-215.

OXFORD, Rebecca. L. **Language Learning Motivation: Pathways to the New Century**. Honolulu: University of Hawai'i, Second Language Teaching & Curriculum Center, 1996.

OXFORD, Rebecca. L. **Language learning styles and strategies: Concepts and relationships**. IRAL- International Review of Applied Linguistics in Language Teaching, vol. 41, n. 4, 2003. p. 271-278.

OXFORD, Rebecca. L.; NYIKOS, M. **Variables affecting choice of language learning strategies by university students**. Modern Language Journal, 73, 1989. p. 291-300.

REID, Joy. **The learning styles preferences of ESL students.** *Tesol Quarterly*, vol. 21, n. 1, 1987. p. 87-110.

REID, Joy. **Preface.** In: REID, J. (Ed.), **Language Learning Styles in the ESL/EFL Classroom.** Boston: Heinle & Heinle, 1995. p.ix-xvii.

RIVERA-MILLS, Susana V.; PLONSKY, Luke. **Empowering Students with Language Learning Strategies: A Critical Review of Current Issues.** *Foreign Language Annals*, vol. 40, n. 3, 2007. p. 535-549.

RUBIN, Joan. **Learner Strategies: Theoretical Assumptions, Research History and Typology.** In: Wenden, A.; Rubin, J. **Learner Strategies in Language Learning.** UK: Prentice Hall International, English Language Teaching, 1987. p.15-30.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. **Self-Determination Theory and the Facilitation of Intrinsic Motivation, Social Development, and Well-Being.** *American Psychologist*, v. 55, no. 1, 2000. p. 68-78.

SANTOS, Sílvia Reis dos. **As vivências da maternidade na adolescência menor.** Tese de Doutorado em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. 176 p

SCHMOLCK, Peter. **PQMETHOD 2.11** (computer software), 2002. Disponível em: <http://www.rz.unibw-muenchen.de/~p41bsmk/q.method/> Acesso em: 14 ago. 2009.

SMITH, Noel. **Operant Subjectivity: Objectivity of Subjectivity.** *Noncentric or Interactional Context Systems*, ch. 11, 2000. p. 319-343.

SHINEBOURNE, Prina; ADAMS, Martin. **Q-Methodology as a Phenomenological Research Method**. Existential Analysis 18.1, 2007. p. 103-116.

TAPIA, Jesús Alonso e FITA, Enrique Cártula. **A Motivação em Sala de Aula: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

TEIXEIRA, Gilberto. **Metodologia da Pesquisa**. Módulo 21, texto 1338, 2010. Disponível em: [WWW.serprofessoruniversitário.pro.br](http://WWW.serprofessoruniversitário.pro.br) Acesso em: 01 dez. 2010.

VALLERAND, R. J. **Toward a Hierarchical Modelo of Intrinsic and Extrinsic Motivation**. In: M. P. Zanna (Ed.), **Advances in Experimental Social Psychology**. New York: Academic Press, 1997. p. 271-360.

VAN EXEL, Job; De GRAAF, Gjalt. **Q Methodology: A Sneak Preview**, 2005. p.1-27. Disponível em: [WWW.jobvanexel.nl](http://WWW.jobvanexel.nl) Acesso em: 16 out 2009

VIANA, Nelson. **Variabilidade da Motivação no Processo de Aprender Língua Estrangeira em Sala de Aula**. Dissertação de Mestrado, Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1990. 169 p.

WENDEN, Anita. **Conceptual Background and Utility**. In: Wenden, A.; Rubin, J. **Learner Strategies in Language Learning**. UK: Prentice Hall International, English Language Teaching, 1987. p. 3-13.

WENDEN, Anita.; RUBIN, Joan. **Learner Strategies in Language Learning**. UK: Prentice Hall International, English Language Teaching, 1987.

WILLIAMS; M.; BURDEN, R. **Psychology for Language Teachers**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

## **Anexos**

### **Anexo 1: As afirmações do Estudo “Q”**

- 1.** Para mim tanto faz legenda em Português ou em Inglês porque o jeito que eles falam e o jeito que você escuta dá pra entender a pronúncia.
- 2.** Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atrás pra saber o que é. Dificilmente eu ponho a legenda em Inglês e quando eu ponho a legenda em Português, eu não fico prestando muita atenção no som não.
- 3.** Acho que quando você começa a ouvir a professora falando, você já está com o ouvido um pouquinho mais ligado no Inglês, no fato de estar ouvindo música ou vendo filme.
- 4.** Acho que a gente aprende Inglês viajando pra fora. Inglês é uma língua universal. Você consegue conversar com alguém o tempo todo.
- 5.** Acho que a gramática é importante, só que se você quer se virar mesmo é só abrindo a boca.
- 6.** Você consegue aprender o Inglês mais básico nos games on line, precisa aprender um pouco das táticas, das instruções pra conversar com as outras pessoas, pra trocar, faz de conta, essas coisas; então precisa correr atrás do Inglês.
- 7.** A gente escuta várias vezes a mesma música e quando ouve de novo, a gente percebe o significado pelo contexto.
- 8.** Quando ouço música, eu escrevo mesmo em Inglês. Escrever em Inglês quando você traduz, você pega muito ao pé da letra e começa a perder o sentido. Você pega a música, transcreve e não entende o que está escrito.
- 9.** Acho que se você der livro ninguém vai ler; agora texto, bastante texto, eu leio sem problemas.
- 10.** Aqui na escola, você tem aquele compromisso, acho que te motiva. A escola me motiva.
- 11.** Acho muito mais fácil aprender Inglês em casa do que na escola. Em casa você faz o que está a fim na hora que quer. Querendo ou não, a gente acaba prestando mais atenção e aprende sem perceber. Não é tão entediante.

- 12.** Por causa da legenda em Inglês, você pode ir ouvindo e pegando o que está escrito, então você vai aprofundando o que você já viu em aula.
- 13.** Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Inglês e também já vou pegando gírias, coisas que na aula a gente não aprende porque os livros não têm gírias. A gente tem mais que correr atrás.
- 14.** Se eu for fazer intercâmbio, eu tenho que ter uma noção de Inglês.
- 15.** Acho que ajuda viajar pra fora porque você pega o sotaque e acaba acostumando a entender o que eles falam. Você não pode falar a sua língua, você é forçado a falar Inglês, tem que se esforçar e aprende na marra.
- 16.** No livro você acaba aprendendo a usar a gramática e a usar a língua em situações mais formais.
- 17.** A maioria dos jogos é em Inglês, mas aí você tem que entender o que está escrito pra jogar, então você vai tentando até conseguir.
- 18.** Tem muita palavra que eu uso no meu vocabulário que eu não aprendi em curso, aprendi ouvindo música, assistindo filme, essas coisas.
- 19.** Quando você lê livros em Inglês, você acaba aprendendo as expressões que não são formais, não são gírias, mas também não são super formais, é muito Inglês cotidiano.
- 20.** É bom ler revistas, livros, textos, assistir filmes e outras coisas do seu interesse. Você acaba aprendendo Inglês e não é só aula, é porque você quer.
- 21.** Usar muita gíria não é muito benéfico, especialmente em situações de trabalho. A fala é muito diferente da escrita.
- 22.** Você pode aprender muito vocabulário em Inglês nos livros, filmes e música, mas na hora de escrever você esquece.
- 23.** Você assimila palavras quando vai assistir filmes legendados em Inglês. Às vezes, eu até me lembro de algumas palavras que esqueci, mas sem legenda é horrível.
- 24.** Acho que assistir filme ajuda a gente a entender, você vai lendo a legenda e vai associando com o Português, vai entendendo melhor.
- 25.** Aprender, você pode aprender aqui; mas falar bem, fluentemente, só viajando.

- 26.** Se a gente tem algum contato com a cultura nativa, a gente tem noção de como se fala e isso facilita nossa comunicação com eles e não tem perigo deles nos interpretarem errado.
- 27.** Você tem que aprender o Inglês correto. Se todo mundo falasse formal, assim como se escreve você também teria que aprender. Se não ficaria parecendo, sei lá...
- 28.** Quando eu procuro alguma coisa na Internet que é do meu interesse, se está em Inglês, eu procuro no dicionário ou passo pelo tradutor pra entender.
- 29.** Na música você tenta entender o que eles estão falando, você pega a letra em Inglês e tenta acompanhar.
- 30.** Como é ruim ser obrigado a ler um texto em Inglês!
- 31.** Eu começo a viajar quando leio, mesmo em Inglês.
- 32.** Acho que hoje em dia pra você arrumar um bom emprego, você precisa ter um Inglês fluente. Profissionalmente o Inglês é muito importante.
- 33.** Trabalhar com música é uma coisa que você se empolga também em aprender. Dá pra praticar Inglês todo dia ouvindo música principalmente.
- 34.** Uma coisa que eu acho interessante é que filme tem um tema. Eu assisti "Senhor das Armas" em Inglês, então como eles falam muito do tipo de armas, de guerra, eu acabei aprendendo os nomes das armas, tipos de confrontos que eu não teria numa conversação em sala de aula, nem no livro.
- 35.** Acho que você aprende muito fácil seu Inglês aqui, só estudando. É só ter força de vontade, só você querer aprender, sabe? Eu tenho amigos que fazem aula desde pequenos e que hoje falam Inglês fluentemente. É uma questão de força de vontade.
- 36.** Normalmente, quem faz intercâmbio tem a oportunidade de ficar o dia inteiro falando Inglês, conversa com os outros no meio da rua, melhora o diálogo e passa a escutar, a entender e a conversar normalmente.
- 37.** Acho que pra aprender gramática é ótimo ler. Igual ao Português, você precisa ler pra aprender a escrever direito.
- 38.** Acho que é importante praticar Inglês de várias formas, por exemplo, tem um site que é tipo Orkut, mas é só de música e só tem gingo lá. Tem que se virar porque todo mundo fala Inglês lá.

- 39.** Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender, dá muito trabalho porque é difícil de entender.
- 40.** Acho que é melhor estudar vocabulário no livro didático.
- 41.** Acho que temos que aprender o Inglês formal que todo mundo entende, porque, por exemplo, se a gente tiver uma entrevista de emprego em Inglês, a gente não pode falar numa linguagem tão coloquial.
- 42.** Acho que Inglês pra mim é conversar. Eu até gosto de tentar falar em Inglês com meus pais e amigos, umas tiradas, coisa simples.
- 43.** Quando se tem amigos no exterior, não necessariamente nos EUA, que falam línguas diferentes, você acaba falando com eles: e-mail, MSN em Inglês. O Espanhol, por exemplo, é muito próximo do Português, mas às vezes, a gente prefere conversar em Inglês.
- 44.** Você tem que pegar a gramática do livro, mas essas coisas de fora vão ajudando na oralidade.
- 45.** Todo mundo consegue falar, mas na hora de escrever... No trabalho, por exemplo, se você tem que escrever alguma coisa em Inglês pra mandar pra alguém no exterior, você tem que usar o Inglês formal e bem escrito.
- 46.** Se você faz pesquisa pro colégio, você pega alguns sites que não são em Português, você tem que ler em Inglês.
- 47.** Você aprende gíria com música, você vê a gíria do jeito e onde ela é usada.
- 48.** Acho que se você quiser aprender bem Inglês, você tem que escrever ou ler bastante, até ler livrinhos de histórias, meio simplificados e fáceis de entender.
- 49.** Acho que você aprende Inglês por força de vontade. As pessoas costumam dizer que você aprende mais quando vai pro exterior porque você é obrigado a falar. Já numa aula de Inglês, se você não quiser falar Português, você também pode arrumar um jeito, um sinônimo, por exemplo.
- 50.** Acho que a gramática não é muito importante pra comunicação.

**51.** Quando você vai pra lá, eu acho que você vai acabar escutando muita gíria. É importante você saber usar as gírias pra estar presente nas conversas, pra conviver no cotidiano, é uma cultura informal mesmo.

**52.** Obrigação de colégio pra mim algumas vezes se torna até prazer, algum assunto que eu quero saber, eu vou lá no Google e pesquiso por prazer.

**53.** Você escuta uma música em Inglês porque você quer. É uma das poucas coisas que faz você ter vontade de aprender Inglês pra entender.

**54.** Tem um monte de coisa que eu consigo ler tentando descobrir o que é.

**55.** Você aprende o máximo de Inglês nos games. Às vezes expressões, gírias, você aprende um monte de coisas.

**56.** Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana, bonita, sei lá, interessante, então procuro a tradução na Internet.

**57.** A música pode ter linguagem poética, pode escrever errado que não tem problema. Eles podem pronunciar errado, eles podem falar diferente.



### Anexo 3: Resultado da Análise Fatorial do Estudo “Q”

PQMethod2.11

mestrado

Path and Project Name: C:\PQMETHOD\PROJECTS/mestrado

Aug 14 09

#### Correlation Matrix Between Sorts

SORTS	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16 17 18 19 20 21 22 23 24 25 26 27 28 29 30															
1 p4mli001	100	42	66	27	31	24	50	4	10	47	23	26	8	23	21
48 39 0 25 12 26 31 29 29 37 49 30 11 30 25															
2 p5f1b002	42	100	39	41	13	1	37	38	27	51	34	54	13	23	19
44 31 -14 46 21 30 15 15 21 43 48 18 17 3 12															
3 p4mli003	66	39	100	28	15	10	55	13	7	43	31	16	33	27	18
16 17 -14 40 17 31 6 21 18 39 28 20 11 21 27															
4 p4fli004	27	41	28	100	42	3	36	49	27	36	41	34	16	46	24
5 21 20 26 35 43 25 35 19 39 38 3 8 7 18															
5 p4f1b005	31	13	15	42	100	35	21	40	33	40	42	27	16	21	24
23 40 22 27 33 15 34 46 1 52 29 23 2 27 26															
6 p5mli006	24	1	10	3	35	100	0	3	1	23	24	23	18	2	50
19 24 -7 15 -26 -12 28 -5 3 25 -3 -9 11 27 -16															
7 p5mli007	50	37	55	36	21	0	100	37	43	41	31	34	21	33	20
27 48 0 35 36 38 19 28 21 35 34 18 -5 29 10															
8 p4fli008	4	38	13	49	40	3	37	100	48	35	49	43	16	33	21
30 26 7 38 32 29 31 43 10 40 34 14 10 20 12															
9 p5f1i009	10	27	7	27	33	1	43	48	100	35	49	37	4	34	11
29 39 20 59 26 12 31 35 8 48 22 -5 -12 26 4															
10 p5mli010	47	51	43	36	40	23	41	35	35	100	39	46	36	38	34
30 38 12 50 8 44 18 46 34 69 37 22 11 50 21															
11 p5f1i011	23	34	31	41	42	24	31	49	49	39	100	53	20	43	16
25 27 22 60 30 12 38 23 -1 50 20 5 2 3 11															
12 p5f1i012	26	54	16	34	27	23	34	43	37	46	53	100	22	42	26
39 32 0 42 31 22 33 10 8 53 28 -4 1 -4 -1															
13 p4fla013	8	13	33	16	16	18	21	16	4	36	20	22	100	12	25
-9 11 1 24 -13 8 -19 -5 10 34 6 -15 -10 7 27															
14 p4fli014	23	23	27	46	21	2	33	33	34	38	43	42	12	100	7
5 19 22 32 41 41 14 36 30 45 34 10 -2 17 30															
15 p5f1i015	21	19	18	24	24	50	20	21	11	34	16	26	25	7	100
13 16 -4 13 -4 -2 18 15 24 29 26 8 30 34 21															
16 p5f1i016	48	44	16	5	23	19	27	30	29	30	25	39	-9	5	13
100 23 10 44 8 11 32 23 14 21 28 9 14 24 4															
17 p5m1b017	39	31	17	21	40	24	48	26	39	38	27	32	11	19	16
23 100 0 17 24 9 17 20 16 37 22 -4 -23 23 -2															
18 p5f1i018	0	-14	-14	20	22	-7	0	7	20	12	22	0	1	22	-4
10 0 100 14 17 5 3 34 11 24 11 -7 -15 3 -6															
19 p5f1a019	25	46	40	26	27	15	35	38	59	50	60	42	24	32	13
44 17 14 100 18 30 16 35 10 45 22 -9 -7 26 5															
20 p5f1b020	12	21	17	35	33	-26	36	32	26	8	30	31	-13	41	-4
8 24 17 18 100 29 10 35 -14 29 26 19 -13 16 22															
21 p4fli021	26	30	31	43	15	-12	38	29	12	44	12	22	8	41	-2
11 9 5 30 29 100 5 35 20 33 33 24 4 20 15															

22 p4f1i022 31 15 6 25 34 28 19 31 31 18 38 33 -19 14 18  
 32 17 3 16 10 5 100 5 3 33 12 16 24 14 -6  
 23 p4f1i023 29 15 21 35 46 -5 28 43 35 46 23 10 -5 36 15  
 23 20 34 35 35 35 5 100 34 47 27 32 -1 43 18  
 24 p4f1i024 29 21 18 19 1 3 21 10 8 34 -1 8 10 30 24  
 14 16 11 10 -14 20 3 34 100 31 14 25 2 28 -3  
 25 p4f1b025 37 43 39 39 52 25 35 40 48 69 50 53 34 45 29  
 21 37 24 45 29 33 33 47 31 100 32 17 6 28 15  
 26 p5m1b026 30 18 20 3 23 -9 18 14 -5 22 5 -4 -15 10 8  
 9 -4 -7 -9 19 24 16 32 25 17 31 100 33 27 43  
 27 p4f1b027 11 17 11 8 2 11 -5 10 -12 11 2 1 -10 -2 30  
 14 -23 -15 -7 -13 4 24 -1 2 6 33 33 100 6 14  
 28 p5f1b028 30 3 21 7 27 27 29 20 26 50 3 -4 7 17 34  
 24 23 3 26 16 20 14 43 28 28 18 27 6 100 21  
 29 p5m1b029 25 12 27 18 26 -16 10 12 4 21 11 -1 27 30 21  
 4 -2 -6 5 22 15 -6 18 -3 15 33 43 14 21 100  
 30 p5f1b030 26 5 31 36 30 7 37 33 17 41 29 17 17 38 -1  
 1 18 9 29 32 50 7 51 24 41 3 25 -2 40 13  
 31 p5f1b031 40 19 27 36 22 3 31 10 22 39 27 22 -1 24 23  
 17 28 9 26 25 23 18 26 10 27 29 -8 7 23 16  
 32 p6f1b032 -2 10 -14 -1 20 -11 -1 37 7 20 -2 19 -6 -10 -1  
 2 12 5 -2 8 19 14 24 3 24 26 28 22 3 0  
 33 p6m1b033 0 3 7 -11 1 -17 6 -5 -9 17 -6 2 16 -20 -9  
 -1 4 -6 -2 6 7 0 -5 13 7 -10 37 -2 -3 15  
 34 p6f1b034 5 -2 12 7 38 3 -9 21 -7 19 -5 -13 18 -11 2  
 1 10 9 -17 8 19 -14 38 1 23 7 22 15 20 11  
 35 p7f3i035 7 14 26 25 18 6 27 32 9 33 19 9 34 13 33  
 3 17 -10 20 7 24 -2 22 18 14 9 -5 -6 16 20  
 36 p6m3b036 36 24 36 31 20 -17 36 11 12 10 6 8 1 23 6  
 13 7 12 16 43 8 5 16 0 24 36 15 -9 15 39  
 37 p6f3a037 39 47 38 55 49 22 28 51 34 57 52 42 27 46 55  
 22 27 11 45 27 36 30 38 43 62 51 29 27 32 25  
 38 p7f3a038 28 42 30 50 43 14 32 39 22 49 47 48 28 22 32  
 30 27 19 40 17 26 33 15 17 49 24 -8 8 7 5  
 39 p7m3a039 44 45 57 14 -5 -2 51 5 23 40 27 16 25 14 18  
 24 19 -17 45 14 35 -6 23 20 27 18 21 3 26 18  
 40 p6m3b040 27 13 20 30 25 3 36 15 30 28 14 20 32 27 20  
 20 13 26 40 -1 25 13 25 24 18 30 10 11 15 27  
 41 p7f3b041 18 19 17 30 27 12 41 23 27 12 29 27 7 44 5  
 9 19 25 26 15 27 13 23 13 14 5 -3 -15 -5 3  
 42 p7m3a042 23 36 44 22 7 8 37 29 29 27 32 19 16 10 21  
 10 12 9 28 23 17 12 14 -13 33 20 -10 12 6 5  
 43 p7f3i043 48 20 49 23 37 35 33 11 15 42 17 14 30 4 43  
 21 22 9 22 19 14 23 27 14 41 17 28 17 33 20  
 44 p6m3a044 51 37 62 19 6 18 43 3 30 35 29 20 23 28 8  
 35 17 9 55 9 24 10 13 24 28 19 -3 -5 22 10  
 45 p6f3b045 30 37 23 33 18 29 36 50 19 34 25 37 20 26 35  
 30 39 3 14 22 29 31 20 14 36 19 -8 9 37 1  
 46 p6m3a046 36 26 40 26 21 10 38 19 30 43 67 53 33 44 27  
 14 25 13 41 16 27 17 13 16 42 18 13 -8 -6 29  
 47 p7f3b047 34 39 37 30 24 -7 32 36 18 40 37 36 13 29 28  
 18 7 7 30 36 48 11 20 7 45 45 21 14 4 23  
 48 p7f3a048 51 41 44 28 26 24 47 31 27 54 39 40 36 31 26  
 50 22 14 39 14 37 21 26 24 52 37 18 1 31 29

49 p7f3i049 27 51 14 43 45 21 20 55 39 46 41 51 12 15 27  
 42 21 -5 36 22 19 43 20 5 48 38 -4 20 4 3  
 50 p6f3i050 16 27 9 41 44 35 -11 34 10 34 37 33 21 -3 30  
 15 6 -11 22 0 11 29 8 5 36 25 11 24 5 7  
 51 p7f3a051 10 22 25 29 26 23 14 36 21 29 32 23 28 10 37  
 9 3 -10 32 2 2 11 20 15 36 20 -19 17 8 -3  
 52 p7m3i052 39 51 21 36 36 16 29 28 19 44 42 52 12 22 28  
 37 13 21 29 26 28 27 18 20 43 53 36 23 4 2  
 53 p6f3i053 41 53 41 32 26 13 59 53 46 40 50 52 11 30 17  
 50 45 9 51 30 32 25 19 1 37 37 -4 -13 13 8  
 54 p6f3a054 17 24 13 33 26 22 36 48 50 38 54 44 11 47 18  
 36 39 37 52 18 17 31 33 13 43 12 5 -7 20 0  
 55 p6f3a055 51 43 46 47 55 21 33 44 35 46 47 25 20 33 29  
 31 41 12 42 20 26 31 42 17 53 31 9 2 29 32  
 56 p6m3a056 29 9 37 3 20 8 11 21 10 33 23 4 11 19 13  
 27 8 12 34 27 24 9 27 10 30 7 -6 -13 38 24  
 57 p6m3b057 33 19 32 24 11 -3 21 -7 -9 13 10 -8 -31 23 23  
 12 5 9 0 24 11 0 19 10 0 19 32 27 17 28  
 58 p7m3a058 36 28 28 14 21 28 34 9 15 37 11 26 0 -1 14  
 26 23 -2 24 10 9 24 15 8 20 21 -5 10 25 -33  
 59 p6m3b059 20 32 7 23 47 24 0 45 23 34 50 49 -4 30 27  
 36 12 15 33 27 12 32 37 -3 42 41 8 24 6 16  
 60 p7m3a060 57 38 39 30 40 27 32 22 14 32 30 33 13 33 21  
 27 28 -5 27 9 17 45 4 20 26 52 16 20 16 23  
 61 p6m3b061 33 10 27 16 26 7 16 26 9 20 17 14 -16 10 24  
 22 -4 -4 5 17 4 36 27 6 30 19 30 41 18 9  
 62 p7f3i062 40 41 41 30 27 13 34 26 20 41 38 45 46 19 30  
 25 45 9 38 26 16 20 23 7 42 29 -5 3 -1 20  
 63 p6f3i063 45 47 36 31 27 -3 38 19 17 34 37 48 25 25 15  
 40 22 11 37 16 32 4 21 6 20 36 9 6 -3 21  
 64 p7f3i064 44 47 25 39 47 20 40 44 40 43 45 56 11 24 30  
 50 49 12 42 30 33 22 34 8 43 45 9 -5 11 26  
 65 p6f3a065 45 40 50 34 16 40 48 16 19 48 50 36 29 26 33  
 24 37 17 49 10 17 5 8 12 32 27 -6 -3 21 -5

**Correlation Matrix Between Sorts**

SORTS 31 32 33 34 35 36 37 38 39 40 41 42 43 44 45  
 46 47 48 49 50 51 52 53 54 55 56 57 58 59 60  
  
 1 p4m1i001 26 40 -2 0 29 5 7 36 39 28 44 27 18 23 48  
 51 30 36 34 51 27 16 10 39 41 17 51 29 33 36  
 2 p5f1b002 5 19 10 3 33 -2 14 24 47 42 45 13 19 36 20  
 37 37 26 39 41 51 27 22 51 53 24 43 9 19 28  
 3 p4m1i003 31 27 -14 7 29 12 26 36 38 30 57 20 17 44 49  
 62 23 40 37 44 14 9 25 21 41 13 46 37 32 28  
 4 p4f1i004 36 36 -1 -11 28 7 25 31 55 50 14 30 30 22 23  
 19 33 26 30 28 43 41 29 36 32 33 47 3 24 14  
 5 p4f1b005 30 22 20 1 15 38 18 20 49 43 -5 25 27 7 37  
 6 18 21 24 26 45 44 26 36 26 55 20 11 21  
 6 p5m1i006 7 3 -11 -17 -2 3 6 -17 22 14 -2 3 12 8 35  
 18 29 10 -7 24 21 35 23 16 13 22 21 8 -3 28  
 7 p5m1i007 37 31 -1 6 17 -9 27 36 28 32 51 36 41 37 33  
 43 36 38 32 47 20 -11 14 29 59 36 33 11 21 34

8 p4f1i008 33 10 37 -5 33 21 32 11 51 39 5 15 23 29 11  
3 50 19 36 31 55 34 36 28 53 48 44 21 -7 9  
9 p5f1i009 17 22 7 -9 12 -7 9 12 34 22 23 30 27 29 15  
30 19 30 18 27 39 10 21 19 46 50 35 10 -9 15  
10 p5m1i010 41 39 20 17 60 19 33 10 57 49 40 28 12 27 42  
35 34 43 40 54 46 34 29 44 40 38 46 33 13 37  
11 p5f1i011 29 27 -2 -6 23 -5 19 6 52 47 27 14 29 32 17  
29 25 67 37 39 41 37 32 42 50 54 47 23 10 11  
12 p5f1i012 17 22 19 2 31 -13 9 8 42 48 16 20 27 19 14  
20 37 53 36 40 51 33 23 52 52 44 25 4 -8 26  
13 p4f1a013 17 -1 -6 16 13 18 34 1 27 28 25 32 7 16 30  
23 20 33 13 36 12 21 28 12 11 11 20 11 -31 0  
14 p4f1i014 38 24 -10 -20 28 -11 13 23 46 22 14 27 44 10 4  
28 26 44 29 31 15 -3 10 22 30 47 33 19 23 -1  
15 p5f1i015 -1 23 -1 -9 20 2 33 6 55 32 18 20 5 21 43  
8 35 27 28 26 27 30 37 28 17 18 29 13 23 14  
16 p5f1i016 1 17 2 -1 7 1 3 13 22 30 24 20 9 10 21  
35 30 14 18 50 42 15 9 37 50 36 31 27 12 26  
17 p5m1b017 18 28 12 4 24 10 17 7 27 27 19 13 19 12 22  
17 39 25 7 22 21 6 3 13 45 39 41 8 5 23  
18 p5f1i018 9 9 5 -6 -2 9 -10 12 11 19 -17 26 25 9 9  
9 3 13 7 14 -5 -11 -10 21 9 37 12 12 9 -2  
19 p5f1a019 29 26 -2 -2 15 -17 20 16 45 40 45 40 26 28 22  
55 14 41 30 39 36 22 32 29 51 52 42 34 0 24  
20 p5f1b020 32 25 8 6 23 8 7 43 27 17 14 -1 15 23 19  
9 22 16 36 14 22 0 2 26 30 18 20 27 24 10  
21 p4f1i021 50 23 19 7 26 19 24 8 36 26 35 25 27 17 14  
24 29 27 48 37 19 11 2 28 32 17 26 24 11 9  
22 p4f1i022 7 18 14 0 4 -14 -2 5 30 33 -6 13 13 12 23  
10 31 17 11 21 43 29 11 27 25 31 31 9 0 24  
23 p4f1i023 51 26 24 -5 33 38 22 16 38 15 23 25 23 14 27  
13 20 13 20 26 20 8 20 18 19 33 42 27 19 15  
24 p4f1i024 24 10 3 13 27 1 18 0 43 17 20 24 13 -13 14  
24 14 16 7 24 5 5 15 20 1 13 17 10 10 8  
25 p4f1b025 41 27 24 7 52 23 14 24 62 49 27 18 14 33 41  
28 36 42 45 52 48 36 36 43 37 43 53 30 0 20  
26 p5m1b026 25 -8 28 37 25 22 -5 15 29 -8 21 10 -3 -10 28  
-3 -8 13 21 18 -4 11 -19 36 -4 5 9 -6 32 -5  
27 p4f1b027 -2 7 22 -2 20 15 -6 -9 27 8 3 11 -15 12 17  
-5 9 -8 14 1 20 24 17 23 -13 -7 2 -13 27 10  
28 p5f1b028 40 23 3 -3 27 20 16 15 32 7 26 15 -5 6 33  
22 37 -6 4 31 4 5 8 4 13 20 29 38 17 25  
29 p5m1b029 13 16 0 15 29 11 20 39 25 5 18 27 3 5 20  
10 1 29 23 29 3 7 -3 2 8 0 32 24 28 -33  
30 p5f1b030 100 21 16 9 37 25 27 10 31 33 32 22 21 10 20  
29 25 31 9 31 8 9 2 4 27 33 27 33 16 7  
31 p5f1b031 21 100 14 3 31 -3 14 19 30 29 14 21 8 18 27  
19 30 20 30 18 17 16 11 8 24 7 17 32 29 25  
32 p6f1b032 16 14 100 13 23 30 -5 -5 11 2 -27 12 -19 4 6  
-28 10 -11 17 1 21 17 7 10 5 2 0 1 -11 11  
33 p6m1b033 9 3 13 100 32 12 6 8 7 7 11 6 -13 -16 20  
3 -6 14 10 9 -3 4 -10 16 -12 -11 -23 6 -2 -2  
34 p6f1b034 25 -3 30 12 17 100 18 -11 15 8 -5 -6 -19 20 21  
-10 28 -10 19 1 7 14 13 -2 -15 -4 17 17 15 14

35 p7f3i035 27 14 -5 6 7 18 100 3 20 28 16 15 13 24 16  
22 39 33 17 26 27 11 25 4 21 18 20 24 3 7  
36 p6m3b036 10 19 -5 8 17 -11 3 100 20 24 14 12 -1 18 16  
18 8 10 17 23 12 -7 2 9 34 9 25 25 28 2  
37 p6f3a037 31 30 11 7 46 15 20 20 100 55 30 30 10 27 43  
24 36 45 56 39 54 49 44 60 39 38 49 26 20 19  
38 p7f3a038 33 29 2 7 39 8 28 24 55 100 23 20 15 34 21  
33 29 45 34 42 48 42 29 38 54 39 40 32 17 24  
39 p7m3a039 32 14 -27 11 30 -5 16 14 30 23 100 26 8 33 45  
55 14 40 27 43 12 -2 0 26 42 20 33 17 22 17  
40 p6m3b040 22 21 12 6 -3 -6 15 12 30 20 26 100 24 9 40  
44 5 32 4 31 8 7 10 22 25 33 16 -7 4 5  
41 p7f3b041 21 8 -19 -13 -9 -19 13 -1 10 15 8 24 100 16 4  
22 25 38 18 25 11 -15 6 20 30 30 37 4 13 12  
42 p7m3a042 10 18 4 -16 22 20 24 18 27 34 33 9 16 100 41  
30 48 28 40 29 41 12 28 20 51 22 36 31 21 47  
43 p7f3i043 20 27 6 20 31 21 16 16 43 21 45 40 4 41 100  
32 31 19 23 43 26 32 13 40 28 22 30 20 18 36  
44 p6m3a044 29 19 -28 3 12 -10 22 18 24 33 55 44 22 30 32  
100 15 35 13 59 15 -4 17 19 42 30 27 33 18 20  
45 p6f3b045 25 30 10 -6 21 28 39 8 36 29 14 5 25 48 31  
15 100 14 30 35 37 12 19 17 44 31 38 31 11 38  
46 p6m3a046 31 20 -11 14 28 -10 33 10 45 45 40 32 38 28 19  
35 14 100 46 47 21 14 14 45 43 49 41 17 18 5  
47 p7f3b047 9 30 17 10 33 19 17 17 56 34 27 4 18 40 23  
13 30 46 100 30 48 20 33 48 27 13 35 20 19 27  
48 p7f3a048 31 18 1 9 39 1 26 23 39 42 43 31 25 29 43  
59 35 47 30 100 34 19 24 49 56 42 44 46 10 17  
49 p7f3i049 8 17 21 -3 30 7 27 12 54 48 12 8 11 41 26  
15 37 21 48 34 100 56 53 51 47 15 37 18 -19 42  
50 p6f3i050 9 16 17 4 40 14 11 -7 49 42 -2 7 -15 12 32  
-4 12 14 20 19 56 100 49 46 19 5 28 13 -22 20  
51 p7f3a051 2 11 7 -10 20 13 25 2 44 29 0 10 6 28 13  
17 19 14 33 24 53 49 100 22 13 0 23 22 -10 25  
52 p7m3i052 4 8 10 16 28 -2 4 9 60 38 26 22 20 20 40  
19 17 45 48 49 51 46 22 100 37 25 27 -3 3 39  
53 p6f3i053 27 24 5 -12 26 -15 21 34 39 54 42 25 30 51 28  
42 44 43 27 56 47 19 13 37 100 52 47 35 6 26  
54 p6f3a054 33 7 2 -11 17 -4 18 9 38 39 20 33 30 22 22  
30 31 49 13 42 15 5 0 25 52 100 41 10 17 7  
55 p6f3a055 27 17 0 -23 31 17 20 25 49 40 33 16 37 36 30  
27 38 41 35 44 37 28 23 27 47 41 100 36 26 17  
56 p6m3a056 33 32 1 6 43 17 24 25 26 32 17 -7 4 31 20  
33 31 17 20 46 18 13 22 -3 35 10 36 100 20 6  
57 p6m3b057 16 29 -11 -2 15 15 3 28 20 17 22 4 13 21 18  
18 11 18 19 10 -19 -22 -10 3 6 17 26 20 100 12  
58 p7m3a058 7 25 11 -2 7 14 7 2 19 24 17 5 12 47 36  
20 38 5 27 17 42 20 25 39 26 7 17 6 12 100  
59 p6m3b059 6 21 21 -6 30 16 11 2 43 39 -10 4 26 25 1  
7 32 33 49 27 55 39 46 35 30 27 42 22 11 22  
60 p7m3a060 12 25 5 -7 10 -2 6 23 52 28 17 36 22 17 31  
32 26 23 25 33 39 18 15 30 40 20 36 21 20 29  
61 p6m3b061 17 19 19 3 25 23 9 25 33 21 0 -8 -11 31 24  
2 27 1 33 13 29 14 17 11 8 8 28 27 38 19

```

62 p7f3i062 14 34 22 13 26 12 38 15 36 44 30 45 8 37 52
41 38 45 30 41 36 27 29 33 40 34 36 10 -4 24
63 p6f3i063 10 9 -7 -13 8 -5 13 18 33 39 39 37 38 13 18
31 10 52 33 39 21 11 8 48 48 30 49 -3 16 9
64 p7f3i064 13 32 17 -10 31 2 13 10 43 39 27 30 38 29 27
30 30 42 48 52 52 31 29 40 61 36 51 26 7 11
65 p6f3a065 26 33 -16 -7 23 -8 21 22 38 43 40 16 24 35 35
41 34 43 23 39 16 12 12 29 53 48 30 31 30 27

```

### Correlation Matrix Between Sorts

SORTS	61	62	63	64	65	66	67
1 p4m1i001	20	57	33	40	45	44	45
2 p5f1b002	32	38	10	41	47	47	40
3 p4m1i003	7	39	27	41	36	25	50
4 p4f1i004	23	30	16	30	31	39	34
5 p4f1b005	47	40	26	27	27	47	16
6 p5m1i006	24	27	7	13	-3	20	40
7 p5m1i007	0	32	16	34	38	40	48
8 p4f1i008	45	22	26	26	19	44	16
9 p5f1i009	23	14	9	20	17	40	19
10 p5m1i010	34	32	20	41	34	43	48
11 p5f1i011	50	30	17	38	37	45	50
12 p5f1i012	49	33	14	45	48	56	36
13 p4f1a013	-4	13	-16	46	25	11	29
14 p4f1i014	30	33	10	19	25	24	26
15 p5f1i015	27	21	24	30	15	30	33
16 p5f1i016	36	27	22	25	40	50	24
17 p5m1b017	12	28	-4	45	22	49	37
18 p5f1i018	15	-5	-4	9	11	12	17
19 p5f1a019	33	27	5	38	37	42	49
20 p5f1b020	27	9	17	26	16	30	10
21 p4f1i021	12	17	4	16	32	33	17
22 p4f1i022	32	45	36	20	4	22	5
23 p4f1i023	37	4	27	23	21	34	8
24 p4f1i024	-3	20	6	7	6	8	12
25 p4f1b025	42	26	30	42	20	43	32
26 p5m1b026	8	16	30	-5	9	9	-6
27 p4f1b027	24	20	41	3	6	-5	-3
28 p5f1b028	6	16	18	-1	-3	11	21
29 p5m1b029	16	23	9	20	21	26	-5
30 p5f1b030	6	12	17	14	10	13	26
31 p5f1b031	21	25	19	34	9	32	33
32 p6f1b032	21	5	19	22	-7	17	-16
33 p6m1b033	-6	-7	3	13	-13	-10	-7
34 p6f1b034	16	-2	23	12	-5	2	-8
35 p7f3i035	11	6	9	38	13	13	21
36 p6m3b036	2	23	25	15	18	10	22
37 p6f3a037	43	52	33	36	33	43	38
38 p7f3a038	39	28	21	44	39	39	43
39 p7m3a039	-10	17	0	30	39	27	40
40 p6m3b040	4	36	-8	45	37	30	16

41	p7f3b041	26	22	-11	8	38	38	24
42	p7m3a042	25	17	31	37	13	29	35
43	p7f3i043	1	31	24	52	18	27	35
44	p6m3a044	7	32	2	41	31	30	41
45	p6f3b045	32	26	27	38	10	30	34
46	p6m3a046	33	23	1	45	52	42	43
47	p7f3b047	49	25	33	30	33	48	23
48	p7f3a048	27	33	13	41	39	52	39
49	p7f3i049	55	39	29	36	21	52	16
50	p6f3i050	39	18	14	27	11	31	12
51	p7f3a051	46	15	17	29	8	29	12
52	p7m3i052	35	30	11	33	48	40	29
53	p6f3i053	30	40	8	40	48	61	53
54	p6f3a054	27	20	8	34	30	36	48
55	p6f3a055	42	36	28	36	49	51	30
56	p6m3a056	22	21	27	10	-3	26	31
57	p6m3b057	11	20	38	-4	16	7	30
58	p7m3a058	22	29	19	24	9	11	27
59	p6m3b059	100	23	33	31	29	53	10
60	p7m3a060	23	100	21	23	26	39	37
61	p6m3b061	33	21	100	3	5	16	9
62	p7f3i062	31	23	3	100	44	44	30
63	p6f3i063	29	26	5	44	100	57	30
64	p7f3i064	53	39	16	44	57	100	36
65	p6f3a065	10	37	9	30	30	36	100

**Unrotated Factor Matrix**

		Factors					
		1	2	3	4	5	6
7							
	SORTS						
	1 p4m1i001	0.6393	0.0810	0.2584	0.0307	0.1831	
	0.0216 -0.3187						
	2 p5f1b002	0.6053	-0.0846	-0.0692	0.0033	0.2324	
	0.0345 -0.2917						
	3 p4m1i003	0.5846	0.2394	0.3695	0.0820	0.2360	
	0.0356 -0.1771						
	4 p4f1i004	0.5837	0.0437	-0.1232	0.0069	-0.1841	
	0.0191 0.0185						
	5 p4f1b005	0.5769	-0.1378	-0.1688	0.0160	-0.2708	
	0.0428 0.1710						
	6 p5m1i006	0.2365	-0.2093	-0.1237	0.0197	0.3003	
	0.0578 0.2294						
	7 p5m1i007	0.6097	0.3632	0.0952	0.0613	0.1285	
	0.0108 -0.1360						
	8 p4f1i008	0.5840	-0.1481	-0.2143	0.0237	-0.2688	
	0.0421 0.1257						
	9 p5f1i009	0.4684	0.1311	-0.3397	0.0530	-0.1102	
	0.0065 0.0897						
	10 p5m1i010	0.7620	-0.0265	0.1333	0.0075	0.0611	
	0.0027 0.2343						

11	p5f1i011	0.6291	0.0478	-0.4860	0.0948	-0.0804
0.0033	0.0210					
12	p5f1i012	0.5896	-0.1182	-0.4655	0.0891	0.1574
0.0161	-0.0798					
13	p4f1a013	0.2886	0.0677	0.0106	0.0027	0.3872
0.0977	0.4002					
14	p4f1i014	0.4943	0.3327	-0.0882	0.0510	-0.3654
0.0807	-0.0661					
15	p5f1i015	0.4379	-0.2056	0.0822	0.0164	0.1508
0.0148	0.1685					
16	p5f1i016	0.4667	-0.0120	-0.1305	0.0060	0.1556
0.0157	-0.1977					
17	p5m1b017	0.4395	0.1127	-0.1580	0.0157	0.0948
0.0061	0.1607					
18	p5f1i018	0.1505	0.1820	-0.1680	0.0259	-0.2964
0.0518	0.1700					
19	p5f1a019	0.6016	0.2412	-0.2425	0.0487	0.0837
0.0048	0.0829					
20	p5f1b020	0.3773	0.1192	-0.0196	0.0072	-0.4194
0.1086	-0.1760					
21	p4f1i021	0.4622	0.1511	0.1788	0.0240	-0.1394
0.0106	-0.0605					
22	p4f1i022	0.3659	-0.2861	-0.2118	0.0451	-0.0435
0.0008	-0.0706					
23	p4f1i023	0.5149	0.1075	0.0959	0.0098	-0.4659
0.1367	0.2071					
24	p4f1i024	0.2836	0.0271	0.2269	0.0214	0.0256
0.0006	0.1690					
25	p4f1b025	0.7389	-0.1019	-0.0427	0.0034	-0.1258
0.0086	0.2125					
26	p5m1b026	0.2412	-0.1158	0.4279	0.0780	-0.2841
0.0474	-0.2305					
27	p4f1b027	0.1456	-0.5246	0.2764	0.1367	-0.0433
0.0009	-0.2048					
28	p5f1b028	0.3741	0.0220	0.3985	0.0646	-0.1020
0.0055	0.2670					
29	p5m1b029	0.2933	0.1472	0.3025	0.0475	-0.2354
0.0319	-0.1229					
30	p5f1b030	0.4519	0.2771	0.1935	0.0494	-0.2675
0.0417	0.2713					
31	p5f1b031	0.4320	0.0683	0.1248	0.0091	-0.0399
0.0007	0.0649					
32	p6f1b032	0.1397	-0.4012	0.0701	0.0602	-0.2361
0.0321	0.1124					
33	p6m1b033	0.0336	-0.0829	0.2794	0.0330	0.0572
0.0024	0.0852					
34	p6f1b034	0.1578	-0.2494	0.3178	0.0621	-0.2014
0.0230	0.2736					
35	p7f3i035	0.3395	0.1038	0.0945	0.0093	0.1276
0.0107	0.2510					
36	p6m3b036	0.3065	0.1898	0.1147	0.0221	-0.1272
0.0088	-0.2267					
37	p6f3a037	0.7801	-0.2186	0.0163	0.0160	-0.0808
0.0033	0.1069					

38 p7f3a038	0.6393	-0.0336	-0.1806	0.0121	0.0692
0.0033 0.1008					
39 p7m3a039	0.4511	0.3379	0.2638	0.0788	0.3535
0.0808 -0.1370					
40 p6m3b040	0.4044	0.2651	0.0269	0.0315	0.1060
0.0075 0.0708					
41 p7f3b041	0.3164	0.3559	-0.3112	0.0936	-0.0153
0.0000 -0.1523					
42 p7m3a042	0.4735	-0.0118	0.0291	0.0003	0.0950
0.0061 -0.0844					
43 p7f3i043	0.5478	-0.0466	0.3133	0.0397	0.2393
0.0366 0.1382					
44 p6m3a044	0.4851	0.4380	0.0730	0.0852	0.3662
0.0869 -0.0581					
45 p6f3b045	0.5360	-0.0808	0.0152	0.0015	0.0026
0.0000 0.0638					
46 p6m3a046	0.5795	0.2725	-0.1688	0.0437	0.0926
0.0058 -0.0383					
47 p7f3b047	0.5696	-0.1696	0.0404	0.0096	-0.0742
0.0027 -0.2687					
48 p7f3a048	0.6862	0.1355	0.0417	0.0099	0.1842
0.0218 -0.0498					
49 p7f3i049	0.5946	-0.5049	-0.2782	0.1268	0.1179
0.0092 -0.0602					
50 p6f3i050	0.3866	-0.5452	-0.1872	0.1264	0.0834
0.0048 0.2367					
51 p7f3a051	0.3765	-0.2826	-0.0707	0.0290	0.1121
0.0083 0.1680					
52 p7m3i052	0.5854	-0.2938	-0.1365	0.0366	0.1462
0.0139 -0.2308					
53 p6f3i053	0.6665	0.1789	-0.2567	0.0402	0.1868
0.0224 -0.1539					
54 p6f3a054	0.5305	0.2484	-0.3733	0.0825	-0.0861
0.0038 0.1644					
55 p6f3a055	0.6759	0.1023	-0.1157	0.0104	-0.1352
0.0100 -0.0305					
56 p6m3a056	0.4021	0.1044	0.1904	0.0203	-0.0709
0.0025 0.0893					
57 p6m3b057	0.2561	0.1247	0.3266	0.0509	-0.2380
0.0326 -0.2894					
58 p7m3a058	0.3693	-0.2650	0.0309	0.0241	0.2932
0.0551 -0.0331					
59 p6m3b059	0.5257	-0.3573	-0.3304	0.0886	-0.2426
0.0340 -0.1170					
60 p7m3a060	0.5286	-0.0447	0.0153	0.0003	0.0622
0.0028 -0.2284					
61 p6m3b061	0.3485	-0.3313	0.2525	0.0648	-0.2645
0.0407 -0.1618					
62 p7f3i062	0.5990	0.0121	-0.0295	0.0005	0.3293
0.0698 0.1295					
63 p6f3i063	0.5036	0.2304	-0.2105	0.0408	0.1615
0.0169 -0.3499					
64 p7f3i064	0.6813	0.0008	-0.2883	0.0317	0.0210
0.0004 -0.1372					

65 p6f3a065	0.5543	0.2322	-0.0172	0.0243	0.2866
0.0526 0.0710					
Eigenvalues	16.5749	3.3730	3.1538	0.1743	2.7224
0.0994 2.1526					
% expl.Var.	25	5	5	0	4
0 3					

**Cumulative Communalities Matrix**

	Factors 1 Thru ....					
	1	2	3	4	5	6
7						
SORTS						
1 p4m1i001	0.4087	0.4152	0.4820	0.4830	0.5165	
0.5169 0.6185						
2 p5f1b002	0.3663	0.3735	0.3783	0.3783	0.4323	
0.4335 0.5186						
3 p4m1i003	0.3418	0.3991	0.5357	0.5424	0.5981	
0.5994 0.6308						
4 p4f1i004	0.3407	0.3426	0.3578	0.3579	0.3918	
0.3921 0.3925						
5 p4f1b005	0.3328	0.3518	0.3803	0.3805	0.4539	
0.4557 0.4849						
6 p5m1i006	0.0559	0.0998	0.1151	0.1154	0.2056	
0.2090 0.2616						
7 p5m1i007	0.3717	0.5037	0.5127	0.5165	0.5330	
0.5331 0.5516						
8 p4f1i008	0.3411	0.3630	0.4089	0.4095	0.4818	
0.4835 0.4994						
9 p5f1i009	0.2194	0.2366	0.3520	0.3548	0.3669	
0.3670 0.3750						
10 p5m1i010	0.5807	0.5814	0.5991	0.5992	0.6029	
0.6029 0.6578						
11 p5f1i011	0.3957	0.3980	0.6342	0.6432	0.6496	
0.6497 0.6501						
12 p5f1i012	0.3476	0.3616	0.5783	0.5862	0.6110	
0.6113 0.6176						
13 p4f1a013	0.0833	0.0879	0.0880	0.0880	0.2379	
0.2475 0.4077						
14 p4f1i014	0.2444	0.3551	0.3628	0.3654	0.4989	
0.5054 0.5098						
15 p5f1i015	0.1918	0.2341	0.2408	0.2411	0.2638	
0.2640 0.2924						
16 p5f1i016	0.2178	0.2179	0.2349	0.2350	0.2592	
0.2594 0.2985						
17 p5m1b017	0.1931	0.2058	0.2308	0.2310	0.2400	
0.2401 0.2659						
18 p5f1i018	0.0226	0.0558	0.0840	0.0846	0.1725	
0.1752 0.2041						
19 p5f1a019	0.3620	0.4202	0.4790	0.4813	0.4883	
0.4884 0.4952						
20 p5f1b020	0.1423	0.1566	0.1569	0.1570	0.3329	
0.3447 0.3756						

21 p4f1i021	0.2136	0.2364	0.2684	0.2690	0.2884
0.2885	0.2922				
22 p4f1i022	0.1339	0.2158	0.2606	0.2627	0.2645
0.2645	0.2695				
23 p4f1i023	0.2651	0.2767	0.2859	0.2860	0.5030
0.5217	0.5646				
24 p4f1i024	0.0804	0.0812	0.1327	0.1331	0.1338
0.1338	0.1623				
25 p4f1b025	0.5460	0.5564	0.5582	0.5582	0.5741
0.5742	0.6193				
26 p5m1b026	0.0582	0.0716	0.2547	0.2607	0.3415
0.3437	0.3968				
27 p4f1b027	0.0212	0.2965	0.3729	0.3916	0.3934
0.3934	0.4354				
28 p5f1b028	0.1400	0.1404	0.2992	0.3034	0.3138
0.3138	0.3851				
29 p5m1b029	0.0860	0.1077	0.1992	0.2015	0.2569
0.2579	0.2730				
30 p5f1b030	0.2042	0.2810	0.3184	0.3209	0.3924
0.3942	0.4678				
31 p5f1b031	0.1866	0.1913	0.2069	0.2070	0.2086
0.2086	0.2128				
32 p6f1b032	0.0195	0.1805	0.1854	0.1890	0.2448
0.2458	0.2584				
33 p6m1b033	0.0011	0.0080	0.0861	0.0872	0.0904
0.0904	0.0977				
34 p6f1b034	0.0249	0.0871	0.1881	0.1919	0.2325
0.2330	0.3078				
35 p7f3i035	0.1153	0.1261	0.1350	0.1351	0.1514
0.1515	0.2145				
36 p6m3b036	0.0940	0.1300	0.1432	0.1437	0.1598
0.1599	0.2113				
37 p6f3a037	0.6086	0.6564	0.6567	0.6569	0.6635
0.6635	0.6749				
38 p7f3a038	0.4087	0.4098	0.4424	0.4426	0.4474
0.4474	0.4575				
39 p7m3a039	0.2035	0.3176	0.3872	0.3934	0.5184
0.5250	0.5437				
40 p6m3b040	0.1636	0.2338	0.2346	0.2356	0.2468
0.2468	0.2519				
41 p7f3b041	0.1001	0.2268	0.3237	0.3324	0.3326
0.3326	0.3558				
42 p7m3a042	0.2242	0.2243	0.2252	0.2252	0.2342
0.2342	0.2414				
43 p7f3i043	0.3001	0.3023	0.4005	0.4020	0.4593
0.4606	0.4797				
44 p6m3a044	0.2353	0.4272	0.4325	0.4397	0.5738
0.5814	0.5848				
45 p6f3b045	0.2873	0.2938	0.2940	0.2940	0.2940
0.2940	0.2981				
46 p6m3a046	0.3358	0.4101	0.4385	0.4404	0.4490
0.4491	0.4505				
47 p7f3b047	0.3245	0.3532	0.3548	0.3549	0.3604
0.3605	0.4327				

48	p7f3a048	0.4708	0.4892	0.4909	0.4910	0.5250
0.5254	0.5279					
49	p7f3i049	0.3535	0.6084	0.6858	0.7019	0.7158
0.7159	0.7195					
50	p6f3i050	0.1494	0.4467	0.4818	0.4977	0.5047
0.5047	0.5608					
51	p7f3a051	0.1417	0.2216	0.2266	0.2274	0.2400
0.2401	0.2683					
52	p7m3i052	0.3427	0.4290	0.4476	0.4490	0.4703
0.4705	0.5238					
53	p6f3i053	0.4442	0.4762	0.5422	0.5438	0.5787
0.5792	0.6028					
54	p6f3a054	0.2814	0.3431	0.4825	0.4893	0.4967
0.4967	0.5237					
55	p6f3a055	0.4569	0.4673	0.4807	0.4808	0.4991
0.4992	0.5001					
56	p6m3a056	0.1617	0.1726	0.2088	0.2092	0.2143
0.2143	0.2222					
57	p6m3b057	0.0656	0.0811	0.1878	0.1904	0.2470
0.2481	0.3318					
58	p7m3a058	0.1364	0.2066	0.2076	0.2082	0.2941
0.2972	0.2983					
59	p6m3b059	0.2764	0.4041	0.5132	0.5211	0.5799
0.5811	0.5948					
60	p7m3a060	0.2795	0.2815	0.2817	0.2817	0.2856
0.2856	0.3377					
61	p6m3b061	0.1215	0.2312	0.2949	0.2991	0.3691
0.3707	0.3969					
62	p7f3i062	0.3588	0.3589	0.3598	0.3598	0.4682
0.4731	0.4899					
63	p6f3i063	0.2537	0.3067	0.3511	0.3527	0.3788
0.3791	0.5015					
64	p7f3i064	0.4642	0.4642	0.5473	0.5483	0.5487
0.5487	0.5675					
65	p6f3a065	0.3072	0.3611	0.3614	0.3620	0.4441
0.4469	0.4520					
cum% expl.Var.		25	30	34	35	39
39	42					

**QANGLES File Not Found - Apparently VARIMAX Was Used**

QSORT	1	2	3	4	5	
1	p4m1i001	0.5985X	0.2660	0.3866	-0.0358	0.1913
2	p5f1b002	0.5063	0.4765	0.1728	0.0314	0.0015
3	p4m1i003	0.6471X	0.0759	0.3142	-0.0369	0.3253
4	p4f1i004	0.2245	0.3095	0.1857	0.4285X	0.1553
5	p4f1b005	0.0320	0.4320	0.1198	0.4723	0.2394
6	p5m1i006	0.1315	0.3368	-0.3030	-0.0230	0.1843
7	p5m1i007	0.6408X	0.0676	0.2195	0.2339	0.1793
8	p4f1i008	0.0437	0.4638	0.1264	0.4801	0.1842
9	p5f1i009	0.2260	0.2531	-0.0328	0.5072X	0.0177

10	p5m1i010	0.3742	0.3819	0.0876	0.2652	0.5366X
11	p5f1i011	0.3053	0.4649	-0.0346	0.5778	-0.0508
12	p5f1i012	0.3677	0.5962X	-0.1068	0.3208	-0.1072
13	p4f1a013	0.3102	0.1050	-0.3768	0.0436	0.3825
14	p4f1i014	0.2481	0.0254	0.3379	0.5734X	0.0653
15	p5f1i015	0.1761	0.3700	-0.0308	0.0189	0.3497
16	p5f1i016	0.3939	0.3471	0.0919	0.1057	-0.0331
17	p5m1b017	0.3046	0.2039	-0.1126	0.2987	0.1698
18	p5f1i018	-0.0486	-0.0462	0.0242	0.4422X	0.0515
19	p5f1a019	0.4743	0.2340	-0.0563	0.4435	0.1184
20	p5f1b020	0.0743	0.1013	0.4370X	0.4039	0.0038
21	p4f1i021	0.2713	0.0791	0.3249	0.2193	0.2388
22	p4f1i022	0.0419	0.4915X	0.0632	0.1474	-0.0173
23	p4f1i023	0.0102	0.1044	0.3239	0.5373X	0.3867
24	p4f1i024	0.1421	0.0507	0.0689	0.0461	0.3641
25	p4f1b025	0.2140	0.4643X	0.1144	0.4154	0.4067
26	p5m1b026	-0.0142	0.0840	0.5795X	-0.0684	0.2177
27	p4f1b027	-0.1470	0.4130	0.3322	-0.3235	0.1366
28	p5f1b028	0.0917	0.0293	0.1915	0.0962	0.5738X
29	p5m1b029	0.1435	-0.0528	0.4357X	0.1243	0.2105
30	p5f1b030	0.1630	-0.0721	0.2023	0.4316	0.4570
31	p5f1b031	0.2323	0.1379	0.1572	0.1810	0.2833
32	p6f1b032	-0.2981	0.3239	0.1416	0.0313	0.2037
33	p6m1b033	-0.0067	-0.0092	0.0636	-0.1683	0.2536
34	p6f1b034	-0.2290	0.1276	0.1489	0.0002	0.4636X
35	p7f3i035	0.2455	0.0678	-0.0890	0.1337	0.3515
36	p6m3b036	0.2596	0.0030	0.3469	0.1483	0.0244
37	p6f3a037	0.2346	0.5725X	0.1938	0.2986	0.3984
38	p7f3a038	0.3387	0.4350X	-0.0206	0.3292	0.2029
39	p7m3a039	0.6820X	-0.0300	0.1386	-0.0496	0.2273
40	p6m3b040	0.4024	0.0229	0.0176	0.2188	0.2018
41	p7f3b041	0.3873	0.0297	0.0369	0.3968	-0.1996
42	p7m3a042	0.3331	0.2808	0.1360	0.0940	0.1454
43	p7f3i043	0.3871	0.2520	0.0815	-0.0478	0.5067X
44	p6m3a044	0.7328X	-0.0316	-0.0004	0.1185	0.1658
45	p6f3b045	0.2339	0.3464	0.1073	0.1946	0.2646
46	p6m3a046	0.5203X	0.1880	0.0424	0.3684	0.0727
47	p7f3b047	0.2572	0.4511X	0.3749	0.1057	0.0772
48	p7f3a048	0.5695X	0.2908	0.1273	0.1937	0.2482
49	p7f3i049	0.1470	0.8256X	-0.0007	0.1012	0.0558
50	p6f3i050	-0.0905	0.6766X	-0.1718	0.0611	0.2347
51	p7f3a051	0.0761	0.4396X	-0.0987	0.0631	0.2354
52	p7m3i052	0.3174	0.6310X	0.1480	0.0405	0.0085
53	p6f3i053	0.6060X	0.3564	0.0401	0.3246	-0.0193
54	p6f3a054	0.3137	0.2072	-0.0906	0.6057X	0.0629
55	p6f3a055	0.3481	0.3248	0.2154	0.4429X	0.1588
56	p6m3a056	0.2117	0.0683	0.1847	0.1750	0.3270
57	p6m3b057	0.1585	-0.0468	0.5408X	0.0403	0.1017
58	p7m3a058	0.2501	0.4299X	-0.0287	-0.1439	0.1613
59	p6m3b059	-0.0123	0.6587X	0.1917	0.3471	-0.0559
60	p7m3a060	0.3676	0.3522	0.2497	0.0862	0.0638
61	p6m3b061	-0.0809	0.3550	0.4685X	-0.0133	0.2102
62	p7f3i062	0.4918X	0.3536	-0.1192	0.1188	0.2992
63	p6f3i063	0.5863X	0.2307	0.1534	0.2117	-0.1880

64 p7f3i064	0.4171	0.4884X	0.1107	0.3726	-0.0101
65 p6f3a065	0.5737X	0.1633	-0.0651	0.1892	0.2349
% expl.Var.	12	11	5	8	6

### Rank Statement Totals with Each Factor

#### Factors

No.	Statement	1	2	3	4	5	No.						
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s	0.47	38	-0.45	38	-1.53	55	-0.60	41	-1.12	48	1	-
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr	1.97	56	-1.06	48	-0.49	36	-1.85	55	-0.81	44	2	-
3	3. Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j	0.15	29	0.45	20	-0.80	44	-0.21	34	0.26	26	3	
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing	1.35	6	1.21	8	0.98	9	-0.22	35	0.32	24	4	
5	5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que s	0.21	27	1.23	7	0.00	26	-0.46	38	-1.04	47	5	
6	6. Vc consegue aprender ING. + b sico nos games online	1.18	7	-1.79	56	-0.40	35	-1.35	52	-0.86	45	6	
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma mfsica e qdo ou	0.70	19	1.08	10	-0.23	33	0.03	30	0.27	25	7	
8	8. Qdo ou#omfsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever e	0.07	31	-0.65	42	-1.65	56	-0.80	46	-1.41	52	8	
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora text	1.12	48	-0.33	35	-0.74	42	-1.58	53	-1.58	54	9	-
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q.	1.21	50	-0.76	43	-1.19	52	0.40	21	-1.90	56	10	-
11	11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na	0.49	40	-0.30	33	0.76	13	-2.01	56	-0.23	34	11	-
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e	0.71	18	0.75	15	-0.30	34	0.84	14	0.08	30	12	
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda e	1.37	5	0.07	27	-1.13	50	0.70	17	-0.52	41	13	
14	14. Se eu for fazer intercfmbio, eu tenho q. ter uma n	0.82	15	1.72	3	0.90	11	0.51	20	0.73	12	14	
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque	0.71	16	2.08	1	0.44	19	0.87	13	1.14	7	15	
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica	0.52	41	0.51	19	-1.15	51	-0.43	36	0.47	18	16	-
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. ent	1.04	11	-0.88	46	0.79	12	-0.92	49	0.35	21	17	
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q.	1.45	1	0.85	13	2.16	2	1.54	3	0.13	29	18	
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as ex	0.23	33	1.01	12	-0.92	45	0.99	11	-0.51	40	19	-
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir	1.15	10	1.37	5	1.60	5	1.36	5	0.33	23	20	
21	21. Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmen	0.66	43	0.64	17	-1.04	47	-0.02	31	0.03	32	21	-

22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos liv	22	-
1.33	52	0.60 18 0.71 15 -0.80 47 0.44 19		
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legen	23	-
0.39	36	-0.33 34 0.21 23 0.24 24 0.34 22		
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, v	24	
0.33	24	0.66 16 0.46 18 0.56 19 0.19 28		
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentem	25	-
0.43	37	1.68 4 -0.70 41 -0.76 45 0.81 10		
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa,	26	-
0.13	32	1.02 11 -1.07 48 -0.55 40 -1.00 46		
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo f	27	-
1.07	46	-0.57 41 -0.57 39 -0.74 44 -1.15 50		
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu i	28	-
0.80	45	-0.77 45 0.67 16 0.28 22 1.65 4		
29	29.	Na mfsica vc tenta entender o q. t falando, vc pe	29	
1.15	9	1.12 9 1.54 6 1.68 2 0.92 9		
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30	-
1.89	55	-1.53 55 2.27 1 -1.11 51 -0.51 39		
31	31.	Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31	-
1.08	47	-1.36 51 -0.13 31 1.46 4 -2.02 57		
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego,	32	
1.44	2	1.76 2 1.88 3 0.92 12 0.47 17		
33	33.	Trabalhar mfsica , uma coisa q. vc se empolga tb e	33	
0.90	13	0.07 28 0.52 17 1.13 8 0.37 20		
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem u	34	
1.18	8	-0.92 47 -0.18 32 -0.83 48 0.07 31		
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç e	35	-
1.23	51	0.04 30 -0.49 37 1.22 7 -0.32 37		
36	36.	Normalmente quem faz intercmbio tem a oportunidad	36	
1.43	3	1.25 6 1.81 4 1.89 1 2.46 1		
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , çtimo ler. Igual	37	
0.24	26	0.26 23 -0.56 38 0.82 16 1.35 6		
38	38.	Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias form	38	
0.66	20	-0.36 36 -1.24 53 0.07 28 -1.31 51		
39	39.	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento ent	39	-
2.22	57	-2.28 57 -1.10 49 -2.47 57 -1.72 55		
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did	40	-
1.57	53	-0.76 44 -1.34 54 -1.07 50 -1.13 49		
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mu	41	-
0.67	44	0.31 21 1.25 8 1.30 6 -0.26 35		
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de	42	
0.71	17	0.78 14 -0.58 40 0.14 26 0.81 11		
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente	43	
0.62	21	0.06 29 -1.74 57 0.27 23 0.55 16		
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas co	44	-
0.29	34	0.18 24 -0.97 46 0.08 27 -0.20 33		
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e es	45	-
0.60	42	0.04 31 -0.05 29 -0.47 39 -0.48 38		
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sit	46	-
0.48	39	-1.23 49 -0.79 43 -0.67 43 -0.27 36		
47	47.	Vc aprende g;ria c/ mfsica, vc v^ a g;ria do jeito	47	
0.44	22	-0.26 32 0.01 25 0.70 18 1.81 3		
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. e	48	
0.31	25	0.28 22 0.35 22 0.83 15 1.84 2		

49	49.	Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pe	49
0.13	30	0.14 26 -0.03 28 -0.45 37 0.95 8	
50	50.	Acho q. a grm tica não , muito importante p/ a com	50 -
1.74	54	-1.23 50 0.43 20 -1.82 54 -0.54 42	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita	51
0.93	12	-0.53 40 0.08 24 1.05 9 0.70 14	
52	52.	Obrigato de col,gio pra mim algumas vezes se torn	52 -
0.36	35	-1.39 54 -0.01 27 -0.16 33 -0.66 43	
53	53.	Vc escuta uma msica em Ing. pq vc quer, at, d pr	53
0.18	28	-0.52 39 1.27 7 -0.14 32 -1.42 53	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando d	54
0.35	23	-0.37 37 0.40 21 0.15 25 0.24 27	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes ex	55
0.86	14	-1.37 52 0.76 14 -0.61 42 0.73 13	
56	56.	Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei	56
1.38	4	0.17 25 0.91 10 1.03 10 1.55 5	
57	57.	A msica pode ter linguagem po,tica, pode escrever	57 -
1.18	49	-1.37 53 -0.07 30 0.05 29 0.61 15	

### Correlations Between Factor Scores

	1	2	3	4	5
1	1.0000	0.4853	0.3171	0.5304	0.4861
2	0.4853	1.0000	0.2244	0.5132	0.4347
3	0.3171	0.2244	1.0000	0.3358	0.4169
4	0.5304	0.5132	0.3358	1.0000	0.4538
5	0.4861	0.4347	0.4169	0.4538	1.0000

### Normalized Factor Scores -- For Factor 1

No.	Statement	No.
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu não	18
1.452		
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.439		
36	36. Normalmente quem faz intercfmbio tem a oportunidade de f	36
1.435		
56	56. Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.376		
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
1.370		
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.347		
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
1.180		

34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
1.180		
29	29. Na msica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.152		
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.150		
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
1.040		
51	51. Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita gria	51
0.926		
33	33. Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.903		
55	55. Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. s vezes express	55
0.857		
14	14. Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma noção d	14
0.816		
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.714		
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.709		
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.705		
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma msica e qdo ouve de	7
0.696		
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
0.662		
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, não necessariamente nos E	43
0.623		
47	47. Vc aprende gria c/ msica, vc v^ a gria do jeito e ond	47
0.438		
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.355		
24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.333		
48	48. Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.306		
37	37. Acho q. pra entender gram tica , timo ler. Igual ao Por	37
0.237		
5	5. Acho q. a gram tica , importante, s q. se vc que se vira	5
0.207		
53	53. Vc escuta uma msica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0.184		
3	3. Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.148		
49	49. Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
0.133		
8	8. Qdo ouomsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
0.070		
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-0.129		
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as express	19
-0.232		
44	44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.292		

52	52. Obrigação de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.358		
23	23. Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.392		
25	25. Aprender, vc aprende aqui; mas falar bem, fluentemente,	25
-0.430		
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuugês ou em inglês porqu	1
-0.470		
46	46. Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.477		
11	11. Acho muito facil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.493		
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-0.518		
45	45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.599		
21	21. Usar muita g;ria não , muito ben,fico, especialmente em	21
-0.663		
41	41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-0.669		
28	28. Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.801		
27	27. Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-1.074		
31	31. Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.082		
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-1.122		
57	57. A música pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.176		
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.209		
35	35. Acho q. vc aprende muito facil seu Ing. aqui, só estudan	35
-1.234		
22	22. Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-1.331		
40	40. Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.568		
50	50. Acho q. a gram tica não , muito importante p/ a comunicaç	50
-1.745		
30	30. Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.893		
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atr s pra	2
-1.967		
39	39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.218		

**Normalized Factor Scores -- For Factor 2**

No.	Statement	No.
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
2.079		
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.762		
14	14. Se eu for fazer intercambio, eu tenho q. ter uma noçao d	14
1.722		
25	25. Aprender, vc aprende aqui; mas falar bem, fluentemente,	25
1.684		
20	20. É bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.370		
36	36. Normalmente quem faz intercambio tem a oportunidade de f	36
1.250		
5	5. Acho q. a gramática, importante, só q. se vc que se vira	5
1.233		
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing., um	4
1.208		
29	29. Na música vc tenta entender o q. tá falando, vc pega a l	29
1.117		
7	7. A gente escuta várias vezes a mesma música e qdo ouve de	7
1.079		
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
1.020		
19	19. Qdo vc lê livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressões	19
1.012		
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabulário q. eu não	18
0.850		
42	42. Acho q. Ing. pra mim, conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.784		
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.750		
24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.657		
21	21. Usar muita gíria não, muito bem, fico, especialmente em	21
0.638		
22	22. Vc pode aprender muito vocabulário em Ing. nos livros, f	22
0.597		
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gramática em si	16
0.510		
3	3. Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc já está	3
0.454		
41	41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundo ent	41
0.306		
48	48. Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.277		
37	37. Acho q. pra entender gramática, étimo ler. Igual ao Por	37
0.259		
44	44. Vc tem q. pegar a gramática do livro, mas essas coisas d	44
0.179		

56	56. Qdo escuto mŕsica, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.171		
49	49. Acho q. vc aprende Ing por forŕa de vontade. As pessoas	49
0.141		
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
0.072		
33	33. Trabalhar mŕsica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.066		
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, nŕo necessariamente nos E	43
0.055		
35	35. Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sŕ estudan	35
0.045		
45	45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
0.040		
47	47. Vc aprende gŕria c/ mŕsica, vc vˆ a gŕria do jeito e ond	47
-0.261		
11	11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.298		
23	23. Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.331		
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.335		
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-0.355		
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
-0.368		
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuuˆs ou em inglˆs porqu	1
-0.450		
53	53. Vc escuta uma mŕsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
-0.517		
51	51. Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita gŕria	51
-0.530		
27	27. Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.573		
8	8. Qdo ouŕomŕsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-0.653		
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-0.761		
40	40. Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-0.765		
28	28. Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.774		
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
-0.884		
34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.920		
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nŕo vou atr s pra	2
-1.061		
46	46. Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-1.234		
50	50. Acho q. a grm tica nŕo , muito importante p/ a comunicaŕ	50
-1.234		
31	31. Eu comeŕo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.359		

55	55. Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
-1.368		
57	57. A msica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.371		
52	52. Obrigato de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-1.389		
30	30. Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.529		
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
-1.790		
39	39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.281		

### Normalized Factor Scores -- For Factor 3

No.	Statement	No.
Z-SCORES		
30	30. Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
2.271		
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu não	18
2.162		
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.882		
36	36. Normalmente quem faz intercfmbio tem a oportunidade de f	36
1.808		
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.598		
29	29. Na msica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.542		
53	53. Vc escuta uma msica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
1.266		
41	41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
1.253		
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
0.976		
56	56. Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.911		
14	14. Se eu for fazer intercfmbio, eu tenho q. ter uma noo d	14
0.901		
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
0.795		
11	11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
0.760		
55	55. Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
0.758		
22	22. Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
0.705		
28	28. Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
0.672		
33	33. Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.520		

24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.458		
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.443		
50	50. Acho q. a gram tica não , muito importante p/ a comunica	50
0.426		
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.397		
48	48. Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.347		
23	23. Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
0.213		
51	51. Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita gria	51
0.082		
47	47. Vc aprende gria c/ msica, vc v a gria do jeito e ond	47
0.010		
5	5. Acho q. a gram tica , importante, s q. se vc que se vira	5
0.002		
52	52. Obrigato de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.006		
49	49. Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
-0.032		
45	45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.048		
57	57. A msica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-0.067		
31	31. Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-0.126		
34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.175		
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma msica e qdo ouve de	7
-0.231		
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
-0.301		
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
-0.405		
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atr s pra	2
-0.487		
35	35. Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, s estudan	35
-0.490		
37	37. Acho q. pra entender gram tica , timo ler. Igual ao Por	37
-0.558		
27	27. Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.571		
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
-0.582		
25	25. Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-0.699		
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.742		
46	46. Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.786		
3	3. Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
-0.800		

19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
-0.916		
44	44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.969		
21	21. Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
-1.036		
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-1.066		
39	39. Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-1.100		
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
-1.128		
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-1.149		
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.185		
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-1.243		
40	40. Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.335		
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-1.534		
8	8. Qdo ou#omfsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-1.647		
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
-1.744		

**Normalized Factor Scores -- For Factor 4**

No.	Statement	No.
Z-SCORES		
36	36. Normalmente quem faz interc#mbio tem a oportunidade de f	36
1.894		
29	29. Na mfsica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.681		
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
1.540		
31	31. Eu come#o a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
1.460		
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.364		
41	41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
1.305		
35	35. Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
1.215		
33	33. Trabalhar mfsica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
1.129		
51	51. Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
1.051		
56	56. Qdo escuto mfsica, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.026		
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
0.989		

32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
0.922		
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.870		
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.836		
48	48. Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.829		
37	37. Acho q. pra entender gram tica , ótimo ler. Igual ao Por	37
0.822		
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
0.703		
47	47. Vc aprende g;ria c/ m;stica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
0.697		
24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.564		
14	14. Se eu for fazer interc;mbio, eu tenho q. ter uma no;#o d	14
0.514		
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
0.396		
28	28. Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
0.283		
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, n;#o necessariamente nos E	43
0.265		
23	23. Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
0.235		
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.151		
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.142		
44	44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
0.079		
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
0.073		
57	57. A m;stica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
0.049		
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma m;stica e qdo ouve de	7
0.027		
21	21. Usar muita g;ria n;#o , muito ben,fico, especialmente em	21
-0.018		
53	53. Vc escuta uma m;stica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
-0.136		
52	52. Obrigat;#o de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.156		
3	3. Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j est	3
-0.208		
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
-0.223		
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-0.435		
49	49. Acho q. vc aprende Ing por for#a de vontade. As pessoas	49
-0.452		
5	5. Acho q. a gram tica , importante, s; q. se vc que se vira	5
-0.460		

45	45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.474		
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gente	26
-0.554		
1	1. Para mim tanto faz legenda em Português ou em Inglês porquê	1
-0.596		
55	55. Você aprende o máximo de Inglês nos games. Às vezes expressões	55
-0.610		
46	46. Se você faz pesquisa pro colégio, você pega alguns sites que	46
-0.670		
27	27. Você tem que aprender o Inglês correto. Se todo mundo falasse	27
-0.743		
25	25. Aprender, você aprende aqui; mas falar bem, fluentemente,	25
-0.759		
8	8. Quando ouço música, eu escrevo mesmo em Inglês. Escrever em Inglês	8
-0.798		
22	22. Você pode aprender muito vocabulário em Inglês nos livros, filmes	22
-0.798		
34	34. Uma coisa que eu acho interessante, que filme tem um tema	34
-0.835		
17	17. A maioria dos jogos, em Inglês, mas aqui você tem que entender	17
-0.919		
40	40. Acho que, melhor estudar vocabulário no livro didático.	40
-1.073		
30	30. Como, ruim ser obrigado a ler um texto em Inglês!	30
-1.109		
6	6. Você consegue aprender Inglês + básico nos games online. Preciso	6
-1.355		
9	9. Acho que se você der livro ninguém vai ler; agora texto, base	9
-1.577		
50	50. Acho que a gramática não é, muito importante para a comunicação	50
-1.820		
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atrás pra	2
-1.850		
11	11. Acho muito fácil aprender Inglês em casa do que na escola	11
-2.007		
39	39. Ah, eu só escuto o batoque. Raramente eu tento entender,	39
-2.475		

**Normalized Factor Scores -- For Factor 5**

No.	Statement	No.
Z-SCORES		
36	36. Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de fazer	36
2.460		
48	48. Acho que se você quiser aprender bem Inglês, você tem que escrever	48
1.840		
47	47. Você aprende gíria com música, você vê a gíria do jeito e onde	47
1.806		
28	28. Quando procuro alguma coisa na internet que, do meu interesse	28
1.646		
56	56. Quando escuto música, quero entender a letra porque achei bacana	56
1.554		

37	37. Acho q. pra entender gram tica , ótimo ler. Igual ao Por	37
1.350		
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
1.142		
49	49. Acho q. vc aprende Ing por fora de vontade. As pessoas	49
0.952		
29	29. Na música vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
0.919		
25	25. Aprender, vc aprende aqui; mas falar bem, fluentemente,	25
0.810		
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.808		
14	14. Se eu for fazer intercambio, eu tenho q. ter uma noção d	14
0.727		
55	55. Vc aprende o máximo de Ing. nos games. às vezes expressã	55
0.725		
51	51. Qdo vc vai pra l , acho q. vc acaba escutando muita gíria	51
0.703		
57	57. A música pode ter linguagem poética, pode escrever errad	57
0.615		
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, não necessariamente nos E	43
0.545		
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
0.473		
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
0.468		
22	22. Vc pode aprender muito vocabulário em Ing. nos livros, f	22
0.441		
33	33. Trabalhar música , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.374		
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
0.351		
23	23. Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
0.340		
20	20. É bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
0.334		
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
0.317		
7	7. A gente escuta várias vezes a mesma música e qdo ouve de	7
0.268		
3	3. Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc já est	3
0.256		
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.241		
24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.192		
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabulário q. eu não	18
0.129		
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.084		
34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
0.067		
21	21. Usar muita gíria não , muito benéfico, especialmente em	21
0.026		

44 44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d 44  
-0.201

11 11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola 11  
-0.225

41 41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent 41  
-0.263

46 46. Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q. 46  
-0.272

35 35. Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan 35  
-0.319

45 45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever 45  
-0.477

30 30. Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing! 30  
-0.512

19 19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä 19  
-0.515

13 13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing. 13  
-0.518

50 50. Acho q. a grm tica nÆo , muito importante p/ a comunica# 50  
-0.542

52 52. Obrigat#o de col,gio pra mim algumas vezes se torna at, 52  
-0.658

2 2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra 2  
-0.807

6 6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec 6  
-0.858

26 26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent 26  
-1.001

5 5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira 5  
-1.043

1 1. Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu 1  
-1.117

40 40. Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico. 40  
-1.125

27 27. Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse 27  
-1.147

38 38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po 38  
-1.315

8 8. Qdo ou#om#sica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing. 8  
-1.407

53 53. Vc escuta uma m#sica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre 53  
-1.416

9 9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas 9  
-1.584

39 39. Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender, 39  
-1.724

10 10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo 10  
-1.896

31 31. Eu come#o a viajar qdo leio, mesmo em Ing. 31  
-2.023

## Descending Array of Differences Between Factors 1 and 2

No.	Statement	No.
Type	1 Type 2 Difference	
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
1.180	-1.790 2.970	
55	55. Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. 's vezes expressä	55
0.857	-1.368 2.226	
34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
1.180	-0.920 2.100	
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
1.040	-0.884 1.924	
51	51. Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
0.926	-0.530 1.455	
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
1.370	0.072 1.298	
56	56. Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.376	0.171 1.206	
52	52. Obrigato de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.358	-1.389 1.031	
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
0.662	-0.355 1.017	
33	33. Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.903	0.066 0.838	
46	46. Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.477	-1.234 0.757	
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.355	-0.368 0.723	
8	8. Qdo outomsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
0.070	-0.653 0.722	
53	53. Vc escuta uma msica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0.184	-0.517 0.701	
47	47. Vc aprende g;ria c/ msica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
0.438	-0.261 0.699	
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu não	18
1.452	0.850 0.602	
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, não necessariamente nos E	43
0.623	0.055 0.567	
31	31. Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.082	-1.359 0.277	
57	57. A msica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.176	-1.371 0.195	
36	36. Normalmente quem faz intercfmbio tem a oportunidade de f	36
1.435	1.250 0.185	
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.347	1.208 0.139	
39	39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.218	-2.281 0.063	
29	29. Na msica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.152	1.117 0.035	
48	48. Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.306	0.277 0.029	

49	49.	Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
0.133	0.141	-0.009	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuus ou em inglês porqu	1
-0.470	-0.450	-0.020	
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , timo ler. Igual ao Por	37
0.237	0.259	-0.022	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.801	-0.774	-0.028	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.705	0.750	-0.045	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.392	-0.331	-0.061	
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.709	0.784	-0.075	
11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.493	-0.298	-0.195	
20	20.	É bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.150	1.370	-0.220	
3	3.	Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.148	0.454	-0.306	
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.439	1.762	-0.323	
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.333	0.657	-0.325	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.893	-1.529	-0.364	
7	7.	A gente escuta v rias vezes a mesma msica e qdo ouve de	7
0.696	1.079	-0.383	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.209	-0.761	-0.448	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.292	0.179	-0.471	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-1.074	-0.573	-0.502	
50	50.	Acho q. a grm tica não , muito importante p/ a comunica	50
-1.745	-1.234	-0.510	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.599	0.040	-0.640	
9	9.	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-1.122	-0.335	-0.788	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.568	-0.765	-0.804	
14	14.	Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma noção d	14
0.816	1.722	-0.906	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atr s pra	2
-1.967	-1.061	-0.906	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-0.669	0.306	-0.975	
5	5.	Acho q. a gram tica , importante, s q. se vc que se vira	5
0.207	1.233	-1.026	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-0.518	0.510	-1.028	
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-0.129	1.020	-1.149	

19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
-0.232	1.012	-1.244	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
-1.234	0.045	-1.279	
21	21.	Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
-0.663	0.638	-1.301	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.714	2.079	-1.365	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-1.331	0.597	-1.928	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-0.430	1.684	-2.114	

### Descending Array of Differences Between Factors 1 and 3

No.	Statement	No.
Type 1	Type 3	Difference
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
1.370	-1.128	2.498
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
0.623	-1.744	2.367
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
0.662	-1.243	1.905
8	8. Qdo ou#om£sica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
0.070	-1.647	1.717
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
1.180	-0.405	1.585
34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
1.180	-0.175	1.355
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.709	-0.582	1.291
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-0.470	-1.534	1.064
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.705	-0.301	1.007
3	3. Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.148	-0.800	0.949
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-0.129	-1.066	0.937
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma m£sica e qdo ouve de	7
0.696	-0.231	0.927
51	51. Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
0.926	0.082	0.844
37	37. Acho q. pra entender gram tica , çtimo ler. Igual ao Por	37
0.237	-0.558	0.795
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
-0.232	-0.916	0.685
44	44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.292	-0.969	0.677
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-0.518	-1.149	0.631

56	56.	Qdo escuto m̃sica, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.376	0.911	0.465	
47	47.	Vc aprende g̃ria c/ m̃sica, vc ṽ a g̃ria do jeito e ond	47
0.438	0.010	0.429	
33	33.	Trabalhar m̃sica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.903	0.520	0.383	
21	21.	Usar muita g̃ria ño , muito ben,fico, especialmente em	21
-0.663	-1.036	0.373	
4	4.	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.347	0.976	0.371	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.477	-0.786	0.309	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.714	0.443	0.271	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-0.430	-0.699	0.269	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
1.040	0.795	0.245	
5	5.	Acho q. a gram tica , importante, s̃ q. se vc que se vira	5
0.207	0.002	0.205	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por for̃a de vontade. As pessoas	49
0.133	-0.032	0.165	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressã	55
0.857	0.758	0.099	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.209	-1.185	-0.024	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.306	0.347	-0.041	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.355	0.397	-0.042	
14	14.	Se eu for fazer interc̃mbio, eu tenho q. ter uma no+̃o d	14
0.816	0.901	-0.085	
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.333	0.458	-0.125	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.568	-1.335	-0.233	
52	52.	Obriga+̃o de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.358	-0.006	-0.352	
36	36.	Normalmente quem faz interc̃mbio tem a oportunidade de f	36
1.435	1.808	-0.373	
9	9.	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-1.122	-0.742	-0.381	
29	29.	Na m̃sica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.152	1.542	-0.391	
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.439	1.882	-0.443	
20	20.	□ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.150	1.598	-0.448	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-1.074	-0.571	-0.504	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.599	-0.048	-0.551	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.392	0.213	-0.606	

18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
1.452	2.162	-0.709	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
-1.234	-0.490	-0.744	
31	31.	Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.082	-0.126	-0.956	
53	53.	Vc escuta uma mÆsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0.184	1.266	-1.082	
57	57.	A mÆsica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.176	-0.067	-1.109	
39	39.	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.218	-1.100	-1.118	
11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.493	0.760	-1.253	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.801	0.672	-1.474	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-1.967	-0.487	-1.480	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-0.669	1.253	-1.922	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-1.331	0.705	-2.036	
50	50.	Acho q. a grm tica nÆo , muito importante p/ a comunicaç	50
-1.745	0.426	-2.171	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.893	2.271	-4.163	

#### Descending Array of Differences Between Factors 1 and 4

No.	Statement	No.
Type 1	Type 4	Difference
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
1.180	-1.355	2.535
34	34. Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
1.180	-0.835	2.014
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
1.040	-0.919	1.959
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.347	-0.223	1.569
11	11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.493	-2.007	1.514
55	55. Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressã	55
0.857	-0.610	1.468
8	8. Qdo ouçomÆsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
0.070	-0.798	0.867
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma mÆsica e qdo ouve de	7
0.696	0.027	0.670
5	5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
0.207	-0.460	0.667
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
1.370	0.703	0.667

38	38.	Acho q. , importante praticar Ing. de varias formas, po	38
0.662	0.073	0.589	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por fora de vontade. As pessoas	49
0.133	-0.452	0.585	
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.709	0.142	0.567	
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.439	0.922	0.517	
9	9.	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-1.122	-1.577	0.455	
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-0.129	-0.554	0.425	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, não necessariamente nos E	43
0.623	0.265	0.357	
3	3.	Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.148	-0.208	0.356	
56	56.	Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.376	1.026	0.350	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; mas falar bem, fluentemente,	25
-0.430	-0.759	0.330	
53	53.	Vc escuta uma msica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0.184	-0.136	0.320	
14	14.	Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma noo d	14
0.816	0.514	0.302	
39	39.	Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.218	-2.475	0.257	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.355	0.151	0.203	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro colégio, vc pega alguns sites q.	46
-0.477	-0.670	0.193	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portus ou em inglês porqu	1
-0.470	-0.596	0.126	
50	50.	Acho q. a gram tica não , muito importante p/ a comunica	50
-1.745	-1.820	0.076	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-0.518	-0.435	-0.083	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu não	18
1.452	1.540	-0.088	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atr s pra	2
-1.967	-1.850	-0.117	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita gria	51
0.926	1.051	-0.125	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.599	-0.474	-0.126	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.705	0.836	-0.131	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.714	0.870	-0.156	
52	52.	Obrigato de colégio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.358	-0.156	-0.202	
20	20.	É bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.150	1.364	-0.215	
33	33.	Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.903	1.129	-0.225	

24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.333		0.564 -0.232	
47	47.	Vc aprende g;ria c/ m;stica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
0.438		0.697 -0.259	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-1.074		-0.743 -0.332	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.292		0.079 -0.371	
36	36.	Normalmente quem faz intercfmbio tem a oportunidade de f	36
1.435		1.894 -0.459	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.568		-1.073 -0.495	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.306		0.829 -0.523	
29	29.	Na m;stica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.152		1.681 -0.529	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-1.331		-0.798 -0.533	
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , ;timo ler. Igual ao Por	37
0.237		0.822 -0.584	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.392		0.235 -0.627	
21	21.	Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
-0.663		-0.018 -0.645	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.893		-1.109 -0.783	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.801		0.283 -1.084	
19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
-0.232		0.989 -1.221	
57	57.	A m;stica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.176		0.049 -1.225	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.209		0.396 -1.605	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-0.669		1.305 -1.974	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, s; estudan	35
-1.234		1.215 -2.449	
31	31.	Eu comeo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.082		1.460 -2.541	

### Descending Array of Differences Between Factors 1 and 5

No.	Statement	No.
Type	1 Type 5 Difference	
6	6. Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
1.180		-0.858 2.038
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
0.662		-1.315 1.976
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
1.370		-0.518 1.888
53	53. Vc escuta uma m;stica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0.184		-1.416 1.600

8	8.	Qdo ouço mŕsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
0.070	-1.407	1.477	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
1.452	0.129	1.323	
5	5.	Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
0.207	-1.043	1.250	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
1.180	0.067	1.113	
4	4.	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.347	0.317	1.029	
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.439	0.473	0.966	
31	31.	Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.082	-2.023	0.942	
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-0.129	-1.001	0.872	
20	20.	□ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.150	0.334	0.816	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
1.040	0.351	0.689	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.209	-1.896	0.687	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-0.470	-1.117	0.646	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.705	0.084	0.621	
33	33.	Trabalhar mŕsica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.903	0.374	0.530	
9	9.	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-1.122	-1.584	0.462	
7	7.	A gente escuta v rias vezes a mesma mŕsica e qdo ouve de	7
0.696	0.268	0.429	
52	52.	ObrigaçÆo de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.358	-0.658	0.300	
19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
-0.232	-0.515	0.283	
29	29.	Na mŕsica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.152	0.919	0.233	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
0.926	0.703	0.223	
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.333	0.192	0.140	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
0.857	0.725	0.132	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.355	0.241	0.114	
14	14.	Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma noçÆo d	14
0.816	0.727	0.089	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
0.623	0.545	0.077	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-1.074	-1.147	0.073	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.292	-0.201	-0.091	

42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.709	0.808	-0.099	
3	3.	Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.148	0.256	-0.107	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.599	-0.477	-0.123	
56	56.	Qdo escuto música, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.376	1.554	-0.178	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro colégio, vc pega alguns sites q.	46
-0.477	-0.272	-0.205	
11	11.	Acho muito + fácil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.493	-0.225	-0.268	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-0.669	-0.263	-0.406	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.714	1.142	-0.428	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabulário no livro didático.	40
-1.568	-1.125	-0.443	
39	39.	Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.218	-1.724	-0.494	
21	21.	Usar muita gíria não , muito bom, especialmente em	21
-0.663	0.026	-0.688	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.392	0.340	-0.733	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
0.133	0.952	-0.819	
35	35.	Acho q. vc aprende muito fácil seu Ing. aqui, só estudan	35
-1.234	-0.319	-0.915	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gramática em si	16
-0.518	0.468	-0.986	
36	36.	Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de f	36
1.435	2.460	-1.025	
37	37.	Acho q. pra entender gramática , étimo ler. Igual ao Por	37
0.237	1.350	-1.113	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atrás pra	2
-1.967	-0.807	-1.161	
50	50.	Acho q. a gramática não , muito importante p/ a comunicaç	50
-1.745	-0.542	-1.203	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; mas falar bem, fluentemente,	25
-0.430	0.810	-1.240	
47	47.	Vc aprende gíria c/ música, vc vê a gíria do jeito e ond	47
0.438	1.806	-1.368	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.893	-0.512	-1.381	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.306	1.840	-1.535	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabulário em Ing. nos livros, f	22
-1.331	0.441	-1.772	
57	57.	A música pode ter linguagem poética, pode escrever errad	57
-1.176	0.615	-1.791	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.801	1.646	-2.448	

### Descending Array of Differences Between Factors 2 and 3

No.	Statement	No.
Type	2 Type 3 Difference	
25	25. Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
1.684	-0.699 2.383	
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
1.020	-1.066 2.086	
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
1.012	-0.916 1.929	
43	43. Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
0.055	-1.744 1.799	
21	21. Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
0.638	-1.036 1.674	
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
0.510	-1.149 1.659	
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
2.079	0.443 1.636	
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.784	-0.582 1.366	
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma mÆsica e qdo ouve de	7
1.079	-0.231 1.310	
3	3. Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.454	-0.800 1.254	
5	5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
1.233	0.002 1.231	
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
0.072	-1.128 1.199	
44	44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
0.179	-0.969 1.148	
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-0.450	-1.534 1.084	
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.750	-0.301 1.051	
8	8. Qdo ou#omÆsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-0.653	-1.647 0.994	
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-0.355	-1.243 0.888	
14	14. Se eu for fazer intercambio, eu tenho q. ter uma no#Æo d	14
1.722	0.901 0.821	
37	37. Acho q. pra entender gram tica , çtimo ler. Igual ao Por	37
0.259	-0.558 0.817	
40	40. Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-0.765	-1.335 0.571	
35	35. Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
0.045	-0.490 0.535	
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-0.761	-1.185 0.424	
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.335	-0.742 0.407	
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.208	0.976 0.232	

24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.657	0.458	0.200	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por forta de vontade. As pessoas	49
0.141	-0.032	0.174	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
0.040	-0.048	0.088	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.573	-0.571	-0.002	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.277	0.347	-0.070	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
0.597	0.705	-0.109	
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.762	1.882	-0.120	
20	20.	□ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.370	1.598	-0.228	
47	47.	Vc aprende g;ria c/ m;stica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
-0.261	0.010	-0.270	
29	29.	Na m;stica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.117	1.542	-0.425	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-1.234	-0.786	-0.448	
33	33.	Trabalhar m;stica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.066	0.520	-0.454	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.331	0.213	-0.544	
36	36.	Normalmente quem faz intercfmbio tem a oportunidade de f	36
1.250	1.808	-0.558	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-1.061	-0.487	-0.574	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
-0.530	0.082	-0.612	
56	56.	Qdo escuto m;stica, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.171	0.911	-0.741	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.920	-0.175	-0.745	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
-0.368	0.397	-0.765	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
0.306	1.253	-0.946	
11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.298	0.760	-1.058	
39	39.	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.281	-1.100	-1.181	
31	31.	Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.359	-0.126	-1.233	
57	57.	A m;stica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.371	-0.067	-1.304	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
0.850	2.162	-1.311	
52	52.	ObrigatÆo de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-1.389	-0.006	-1.384	
6	6.	Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
-1.790	-0.405	-1.385	

28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.774	0.672	-1.446	
50	50.	Acho q. a gram tica nÆo , muito importante p/ a comunica#	50
-1.234	0.426	-1.660	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
-0.884	0.795	-1.679	
53	53.	Vc escuta uma mÆsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
-0.517	1.266	-1.783	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressã	55
-1.368	0.758	-2.126	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.529	2.271	-3.800	

### Descending Array of Differences Between Factors 2 and 4

No.	Statement	No.
Type 2	Type 4	Difference
25	25. Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
1.684	-0.759	2.443
11	11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.298	-2.007	1.709
5	5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
1.233	-0.460	1.693
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
1.020	-0.554	1.574
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.208	-0.223	1.431
22	22. Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
0.597	-0.798	1.395
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.335	-1.577	1.243
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
2.079	0.870	1.209
14	14. Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma no#Æo d	14
1.722	0.514	1.208
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma mÆsica e qdo ouve de	7
1.079	0.027	1.053
16	16. No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
0.510	-0.435	0.945
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.762	0.922	0.840
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-1.061	-1.850	0.789
3	3. Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.454	-0.208	0.662
21	21. Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
0.638	-0.018	0.656
42	42. Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.784	0.142	0.642
49	49. Acho q. vc aprende Ing por for#a de vontade. As pessoas	49
0.141	-0.452	0.593
50	50. Acho q. a gram tica nÆo , muito importante p/ a comunica#	50
-1.234	-1.820	0.586

45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
0.040	-0.474	0.514	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-0.765	-1.073	0.309	
39	39.	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.281	-2.475	0.194	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.573	-0.743	0.170	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-0.450	-0.596	0.146	
8	8.	Qdo ouřomřsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-0.653	-0.798	0.145	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
0.179	0.079	0.101	
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.657	0.564	0.093	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
-0.884	-0.919	0.035	
19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
1.012	0.989	0.023	
20	20.	□ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.370	1.364	0.005	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.920	-0.835	-0.086	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.750	0.836	-0.087	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
0.055	0.265	-0.210	
53	53.	Vc escuta uma mřsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
-0.517	-0.136	-0.381	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.529	-1.109	-0.420	
38	38.	Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-0.355	0.073	-0.428	
6	6.	Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
-1.790	-1.355	-0.435	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
-0.368	0.151	-0.520	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.277	0.829	-0.553	
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , çtimo ler. Igual ao Por	37
0.259	0.822	-0.562	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-1.234	-0.670	-0.564	
29	29.	Na mřsica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.117	1.681	-0.564	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.331	0.235	-0.566	
13	13.	Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
0.072	0.703	-0.632	
36	36.	Normalmente quem faz intercřmbio tem a oportunidade de f	36
1.250	1.894	-0.644	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
0.850	1.540	-0.689	

55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
-1.368		-0.610 -0.758	
56	56.	Qdo escuto mäsica, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.171		1.026 -0.855	
47	47.	Vc aprende g;ria c/ mäsica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
-0.261		0.697 -0.958	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
0.306		1.305 -0.999	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.774		0.283 -1.056	
33	33.	Trabalhar mäsica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.066		1.129 -1.063	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-0.761		0.396 -1.157	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
0.045		1.215 -1.170	
52	52.	Obrigat#o de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-1.389		-0.156 -1.233	
57	57.	A mäsica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-1.371		0.049 -1.420	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
-0.530		1.051 -1.580	
31	31.	Eu come#o a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.359		1.460 -2.819	

### Descending Array of Differences Between Factors 2 and 5

No.	Statement	No.
Type	2 Type 5 Difference	
5	5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
1.233		-1.043 2.276
26	26. Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
1.020		-1.001 2.021
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
1.012		-0.515 1.527
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.762		0.473 1.289
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.335		-1.584 1.250
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-0.761		-1.896 1.135
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.370		0.334 1.036
14	14. Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma no#o d	14
1.722		0.727 0.995
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-0.355		-1.315 0.960
15	15. Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
2.079		1.142 0.937
53	53. Vc escuta uma mäsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
-0.517		-1.416 0.899

4	4.	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
1.208		0.317 0.891	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
1.684		0.810 0.874	
7	7.	A gente escuta v rias vezes a mesma mfsica e qdo ouve de	7
1.079		0.268 0.812	
8	8.	Qdo ou#omfsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-0.653		-1.407 0.754	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
0.850		0.129 0.721	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-0.450		-1.117 0.666	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.750		0.084 0.666	
31	31.	Eu come#o a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-1.359		-2.023 0.664	
21	21.	Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
0.638		0.026 0.613	
13	13.	Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
0.072		-0.518 0.590	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.573		-1.147 0.575	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
0.306		-0.263 0.569	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
0.040		-0.477 0.517	
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.657		0.192 0.465	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
0.179		-0.201 0.380	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, s# estudan	35
0.045		-0.319 0.364	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-0.765		-1.125 0.361	
3	3.	Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j est	3
0.454		0.256 0.199	
29	29.	Na mfsica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.117		0.919 0.198	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
0.597		0.441 0.156	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
0.510		0.468 0.042	
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.784		0.808 -0.024	
11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-0.298		-0.225 -0.072	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-1.061		-0.807 -0.254	
33	33.	Trabalhar mfsica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.066		0.374 -0.308	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
0.055		0.545 -0.490	
39	39.	Ah, eu s# escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.281		-1.724 -0.557	

54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobrir	54
-0.368	0.241	-0.609	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-0.331	0.340	-0.671	
50	50.	Acho q. a gramática não , muito importante p/ a comunicação	50
-1.234	-0.542	-0.693	
52	52.	Obrigação de colégio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-1.389	-0.658	-0.731	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
0.141	0.952	-0.811	
6	6.	Vc consegue aprender Ing. + b sico nos games online. Prec	6
-1.790	-0.858	-0.933	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro colégio, vc pega alguns sites q.	46
-1.234	-0.272	-0.962	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.920	0.067	-0.987	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.529	-0.512	-1.017	
37	37.	Acho q. pra entender gramática , étimo ler. Igual ao Por	37
0.259	1.350	-1.091	
36	36.	Normalmente quem faz intercâmbio tem a oportunidade de f	36
1.250	2.460	-1.210	
51	51.	Qdo vc vai pra l , acho q. vc acaba escutando muita música	51
-0.530	0.703	-1.233	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
-0.884	0.351	-1.235	
56	56.	Qdo escuto música, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.171	1.554	-1.383	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.277	1.840	-1.564	
57	57.	A música pode ter linguagem poética, pode escrever errad	57
-1.371	0.615	-1.986	
47	47.	Vc aprende música c/ música, vc vê a música do jeito e ond	47
-0.261	1.806	-2.067	
55	55.	Vc aprende o máximo de Ing. nos games. às vezes expressã	55
-1.368	0.725	-2.094	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-0.774	1.646	-2.420	

### Descending Array of Differences Between Factors 3 and 4

No.	Statement	No.
Type 3	Type 4	Difference
30	30. Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
2.271	-1.109	3.380
11	11. Acho muito + fácil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
0.760	-2.007	2.767
50	50. Acho q. a gramática não , muito importante p/ a comunicação	50
0.426	-1.820	2.247
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
0.795	-0.919	1.714

22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
0.705	-0.798	1.503	
53	53.	Vc escuta uma mfsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
1.266	-0.136	1.402	
39	39.	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-1.100	-2.475	1.375	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
0.758	-0.610	1.368	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-0.487	-1.850	1.363	
4	4.	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
0.976	-0.223	1.199	
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.882	0.922	0.960	
6	6.	Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
-0.405	-1.355	0.950	
9	9.	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.742	-1.577	0.835	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.175	-0.835	0.659	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
2.162	1.540	0.622	
5	5.	Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
0.002	-0.460	0.462	
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.048	-0.474	0.426	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
-0.032	-0.452	0.420	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
0.672	0.283	0.389	
14	14.	Se eu for fazer intercambio, eu tenho q. ter uma no+Æo d	14
0.901	0.514	0.387	
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.397	0.151	0.246	
20	20.	□ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.598	1.364	0.234	
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.571	-0.743	0.172	
52	52.	Obriga+Æo de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.006	-0.156	0.151	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-0.699	-0.759	0.060	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
0.213	0.235	-0.022	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
1.253	1.305	-0.052	
36	36.	Normalmente quem faz intercambio tem a oportunidade de f	36
1.808	1.894	-0.086	
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.458	0.564	-0.107	
56	56.	Qdo escuto mfsica, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.911	1.026	-0.114	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.786	-0.670	-0.116	

57	57.	A msica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-0.067	0.049	-0.116	
29	29.	Na msica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.542	1.681	-0.138	
7	7.	A gente escuta v rias vezes a mesma msica e qdo ouve de	7
-0.231	0.027	-0.257	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.335	-1.073	-0.262	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.443	0.870	-0.427	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.347	0.829	-0.482	
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-1.066	-0.554	-0.512	
3	3.	Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
-0.800	-0.208	-0.592	
33	33.	Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.520	1.129	-0.609	
47	47.	Vc aprende gria c/ msica, vc v a gria do jeito e ond	47
0.010	0.697	-0.687	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-1.149	-0.435	-0.714	
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
-0.582	0.142	-0.724	
8	8.	Qdo ouomsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-1.647	-0.798	-0.850	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuus ou em inglês porqu	1
-1.534	-0.596	-0.938	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita gria	51
0.082	1.051	-0.968	
21	21.	Usar muita gria não , muito ben,fico, especialmente em	21
-1.036	-0.018	-1.018	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.969	0.079	-1.048	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
-0.301	0.836	-1.138	
38	38.	Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-1.243	0.073	-1.315	
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , timo ler. Igual ao Por	37
-0.558	0.822	-1.379	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.185	0.396	-1.581	
31	31.	Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-0.126	1.460	-1.585	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, s estudan	35
-0.490	1.215	-1.705	
13	13.	Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
-1.128	0.703	-1.831	
19	19.	Qdo vc l livros em Ing, vc acaba aprendendo as express	19
-0.916	0.989	-1.905	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, não necessariamente nos E	43
-1.744	0.265	-2.009	

### Descending Array of Differences Between Factors 3 and 5

No.	Statement	No.
Type	3 Type 5 Difference	
30	30. Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
2.271	-0.512 2.782	
53	53. Vc escuta uma msica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
1.266	-1.416 2.682	
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu não	18
2.162	0.129 2.033	
31	31. Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-0.126	-2.023 1.898	
41	41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
1.253	-0.263 1.516	
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
1.882	0.473 1.409	
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.598	0.334 1.264	
5	5. Acho q. a gram tica , importante, s q. se vc que se vira	5
0.002	-1.043 1.045	
11	11. Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
0.760	-0.225 0.986	
50	50. Acho q. a grm tica não , muito importante p/ a comunica	50
0.426	-0.542 0.968	
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-0.742	-1.584 0.843	
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-1.185	-1.896 0.711	
4	4. Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
0.976	0.317 0.659	
52	52. Obrigato de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.006	-0.658 0.652	
39	39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-1.100	-1.724 0.624	
29	29. Na msica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.542	0.919 0.623	
27	27. Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.571	-1.147 0.577	
6	6. Vc consegue aprender ING. + b sico nos games online. Prec	6
-0.405	-0.858 0.453	
17	17. A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
0.795	0.351 0.444	
45	45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.048	-0.477 0.429	
2	2. Se eu escuto alguma coisa num filme, eu não vou atr s pra	2
-0.487	-0.807 0.319	
24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.458	0.192 0.266	
22	22. Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
0.705	0.441 0.264	
14	14. Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma noção d	14
0.901	0.727 0.174	

54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.397	0.241	0.156	
33	33.	Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
0.520	0.374	0.146	
38	38.	Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
-1.243	-1.315	0.072	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. s vezes express	55
0.758	0.725	0.033	
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
-1.066	-1.001	-0.065	
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
0.213	0.340	-0.127	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, s estudan	35
-0.490	-0.319	-0.171	
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.335	-1.125	-0.210	
8	8.	Qdo ouomsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-1.647	-1.407	-0.240	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.175	0.067	-0.242	
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
-0.301	0.084	-0.385	
19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as express	19
-0.916	-0.515	-0.402	
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-1.534	-1.117	-0.418	
7	7.	A gente escuta v rias vezes a mesma msica e qdo ouve de	7
-0.231	0.268	-0.498	
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.786	-0.272	-0.514	
13	13.	Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
-1.128	-0.518	-0.609	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
0.082	0.703	-0.621	
56	56.	Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei bacan	56
0.911	1.554	-0.642	
36	36.	Normalmente quem faz intercmbio tem a oportunidade de f	36
1.808	2.460	-0.652	
57	57.	A msica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-0.067	0.615	-0.682	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.443	1.142	-0.699	
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-0.969	-0.201	-0.768	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
0.672	1.646	-0.974	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas	49
-0.032	0.952	-0.984	
3	3.	Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est	3
-0.800	0.256	-1.056	
21	21.	Usar muita g;ria não , muito ben,fico, especialmente em	21
-1.036	0.026	-1.061	
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
-0.582	0.808	-1.390	

48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.347	1.840	-1.493	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-0.699	0.810	-1.509	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-1.149	0.468	-1.617	
47	47.	Vc aprende g;ria c/ mfsica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
0.010	1.806	-1.796	
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , çtimo ler. Igual ao Por	37
-0.558	1.350	-1.908	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
-1.744	0.545	-2.289	

### Descending Array of Differences Between Factors 4 and 5

No.	Statement	No.
Type 4	Type 5	Difference
31	31. Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
1.460	-2.023	3.483
10	10. Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
0.396	-1.896	2.292
41	41. Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
1.305	-0.263	1.568
35	35. Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
1.215	-0.319	1.534
19	19. Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
0.989	-0.515	1.503
18	18. Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
1.540	0.129	1.411
38	38. Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
0.073	-1.315	1.387
53	53. Vc escuta uma mfsica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
-0.136	-1.416	1.279
13	13. Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
0.703	-0.518	1.222
20	20. □ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
1.364	0.334	1.031
29	29. Na mfsica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
1.681	0.919	0.762
33	33. Trabalhar mfsica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
1.129	0.374	0.755
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
0.836	0.084	0.753
8	8. Qdo ouçomfsica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
-0.798	-1.407	0.609
5	5. Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
-0.460	-1.043	0.583
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1
-0.596	-1.117	0.520
52	52. Obrigaçõ de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-0.156	-0.658	0.502
32	32. Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
0.922	0.473	0.449

26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gente	26
-0.554			
	27	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-0.743			
	24	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
0.564			
	51	Qdo vc vai pra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
1.051			
	44	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
0.079			
	40	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-1.073			
	9	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9
-1.577			
	45	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-0.474			
	21	Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
-0.018			
	54	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
0.151			
	23	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
0.235			
	14	Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma no#Æo d	14
0.514			
	7	A gente escuta v rias vezes a mesma m;ica e qdo ouve de	7
0.027			
	15	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
0.870			
	43	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
0.265			
	46	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-0.670			
	3	Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j est	3
-0.208			
	6	Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
-1.355			
	56	Qdo escuto m;ica, quero entender a letra pq achei bacan	56
1.026			
	37	Acho q. pra entender gram tica , ttimo ler. Igual ao Por	37
0.822			
	4	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
-0.223			
	36	Normalmente quem faz intercmbio tem a oportunidade de f	36
1.894			
	57	A m;ica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
0.049			
	30	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-1.109			
	42	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
0.142			
	39	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-2.475			
	34	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
-0.835			

16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-0.435	0.468	-0.903	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
0.829	1.840	-1.011	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-1.850	-0.807	-1.044	
47	47.	Vc aprende g;ria c/ m;fica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
0.697	1.806	-1.109	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-0.798	0.441	-1.239	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
-0.919	0.351	-1.270	
50	50.	Acho q. a grm tica nÆo , muito importante p/ a comunica#	50
-1.820	-0.542	-1.279	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressã	55
-0.610	0.725	-1.336	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
0.283	1.646	-1.364	
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por for#a de vontade. As pessoas	49
-0.452	0.952	-1.404	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-0.759	0.810	-1.569	
11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-2.007	-0.225	-1.782	

### Factor Q-Sort Values for Each Statement

#### Factor Arrays

No.	Statement					No.
1	2	3	4	5		
1	1.	Para mim tanto faz legenda em Portuu^s ou em ingl^s porqu	1			
-1	-1	-5	-2	-3		
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2			
-5	-3	-1	-5	-2		
3	3.	Acho q. qdo vc come#a a ouvir a prof. falando, vc j est	3			
0	1	-2	-1	0		
4	4.	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4			
4	3	3	-1	1		
5	5.	Acho q. a gram tica , importante, s# q. se vc que se vira	5			
0	4	0	-1	-3		
6	6.	Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6			
4	-5	-1	-4	-2		
7	7.	A gente escuta v rias vezes a mesma m;fica e qdo ouve de	7			
1	3	-1	0	1		
8	8.	Qdo ou#om;fica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8			
0	-2	-5	-3	-4		
9	9.	Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas	9			
-3	-1	-2	-4	-4		
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10			
-3	-2	-4	1	-5		

11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-2	-1	2	-5 -1
12	12.	Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand	12
2	2	-1	2 0
13	13.	Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
4	0	-3	2 -2
14	14.	Se eu for fazer intercambio, eu tenho q. ter uma no#Ao d	14
2	5	3	1 3
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
2	5	1	2 4
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-2	1	-4	-1 2
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
3	-3	3	-3 1
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu n#Ao	18
5	2	5	5 0
19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as express#o	19
-1	3	-2	3 -2
20	20.	□ bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes	20
3	4	4	4 1
21	21.	Usar muita g;ria n#Ao , muito ben,fico, especialmente em	21
-2	2	-3	0 0
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-4	2	2	-3 1
23	23.	Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados	23
-1	-1	1	1 1
24	24.	Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai	24
1	2	2	1 0
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-1	4	-2	-2 3
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
0	3	-3	-2 -3
27	27.	Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse	27
-3	-2	-1	-2 -3
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-2	-2	2	1 4
29	29.	Na m#sica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l	29
3	3	4	5 3
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-5	-5	5	-4 -1
31	31.	Eu come#o a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-3	-4	0	4 -5
32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
5	5	5	3 2
33	33.	Trabalhar m#sica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre	33
2	0	2	3 1
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
3	-3	0	-3 0
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, s#o estudan	35
-4	0	-1	4 -1
36	36.	Normalmente quem faz intercambio tem a oportunidade de f	36
5	4	4	5 5
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , #timo ler. Igual ao Por	37
0	1	-1	2 4

38	38.	Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
1	-1	-4	0 -4
39	39.	Ah, eu sç escuto o batuque. Raramente eu tento entender,	39
-5	-5	-3	-5 -5
40	40.	Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.	40
-4	-2	-4	-3 -3
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-2	1	3	4 -1
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
2	2	-2	0 3
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
1	0	-5	1 2
44	44.	Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d	44
-1	1	-3	0 -1
45	45.	Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever	45
-2	0	0	-1 -1
46	46.	Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.	46
-1	-3	-2	-2 -1
47	47.	Vc aprende g;ria c/ m;stica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
1	0	1	2 5
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
1	1	1	2 5
49	49.	Acho q. vc aprende Ing por for#a de vontade. As pessoas	49
0	0	0	-1 3
50	50.	Acho q. a grm tica nÆo , muito importante p/ a comunica#	50
-4	-3	1	-4 -2
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
3	-2	1	3 2
52	52.	Obriga#Æo de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,	52
-1	-4	0	-1 -2
53	53.	Vc escuta uma m;stica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0	-1	4	0 -4
54	54.	Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr	54
1	-1	1	1 0
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
2	-4	2	-2 2
56	56.	Qdo escuto m;stica, quero entender a letra pq achei bacan	56
4	1	3	3 4
57	57.	A m;stica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-3	-4	0	0 2

Variance = 7.544 St. Dev. = 2.747

**Factor Q-Sort Values for Statements sorted by Consensus vs. Disagreement  
(Variance across normalized Factor Scores)**

Factor Arrays

No.	Statement				No.
1	2	3	4	5	
24	24. Acho q. assistir filme ajuda a gente a entender, vc vai				24
1	2	2	1	0	
27	27. Vc tem q. aprender o Ing. correto. Se todo mundo falasse				27
-3	-2	-1	-2	-3	
45	45. Todo mundo consegue falar, mas na hora de ler e escrever				45
-2	0	0	-1	-1	
40	40. Acho q. , melhor estudar vocabul rio no livro did tico.				40
-4	-2	-4	-3	-3	
54	54. Tem um monte de coisa q. eu consigo ler tentando descobr				54
1	-1	1	1	0	
29	29. Na msica vc tenta entender o q. t falando, vc pega a l				29
3	3	4	5	3	
23	23. Vc assimila palavras qdo vai assistir filmes legendados				23
-1	-1	1	1	1	
46	46. Se vc faz pesquisa pro col,gio, vc pega alguns sites q.				46
-1	-3	-2	-2	-1	
33	33. Trabalhar msica , uma coisa q. vc se empolga tb em apre				33
2	0	2	3	1	
44	44. Vc tem q. pegar a gram tica do livro, mas essas coisas d				44
-1	1	-3	0	-1	
14	14. Se eu for fazer intercmbio, eu tenho q. ter uma noção d				14
2	5	3	1	3	
36	36. Normalmente quem faz intercmbio tem a oportunidade de f				36
5	4	4	5	5	
1	1. Para mim tanto faz legenda em Portuus ou em inglês porqu				1
-1	-1	-5	-2	-3	
20	20. É bom ler revistas, livros, reportagens, assistir filmes				20
3	4	4	4	1	
3	3. Acho q. qdo vc começa a ouvir a prof. falando, vc j est				3
0	1	-2	-1	0	
12	12. Por causa da legenda em Ing, vc pode ir ouvindo e pegand				12
2	2	-1	2	0	
49	49. Acho q. vc aprende Ing por força de vontade. As pessoas				49
0	0	0	-1	3	
7	7. A gente escuta v rias vezes a mesma msica e qdo ouve de				7
1	3	-1	0	1	
56	56. Qdo escuto msica, quero entender a letra pq achei bacan				56
4	1	3	3	4	
9	9. Acho q. se vc der livro ningu,m vai ler; agora texto, bas				9
-3	-1	-2	-4	-4	
52	52. Obrigato de col,gio pra mim algumas vezes se torna at,				52
-1	-4	0	-1	-2	
39	39. Ah, eu só escuto o batuque. Raramente eu tento entender,				39
-5	-5	-3	-5	-5	

32	32.	Acho q. hoje em dia p/ vc arrumar um bom emprego, vc pre	32
5	5	5 3 2	
42	42.	Acho q. Ing. pra mim , conversar. Eu at, gosto de tentar	42
2	2	-2 0 3	
15	15.	Acho q. ajuda viajar pra fora pq vc pega o sotaque e aca	15
2	5	1 2 4	
2	2.	Se eu escuto alguma coisa num filme, eu nÆo vou atr s pra	2
-5	-3	-1 -5 -2	
21	21.	Usar muita g;ria nÆo , muito ben,fico, especialmente em	21
-2	2	-3 0 0	
51	51.	Qdo vc vaipra l , acho q. vc acaba escutando muita g;ria	51
3	-2	1 3 2	
4	4.	Acho q. a gente aprende Ing. viajando pra fora. Ing. , um	4
4	3	3 -1 1	
48	48.	Acho q. se vc quiser aprender bem Ing, vc tem q. escreve	48
1	1	1 2 5	
8	8.	Qdo ouçomfísica, eu escrevo mesmo em Ing. Escrever em Ing.	8
0	-2	-5 -3 -4	
16	16.	No livro vc acabaria aprendendo a usar a gram tica em si	16
-2	1	-4 -1 2	
37	37.	Acho q. pra entender gram tica , çtimo ler. Igual ao Por	37
0	1	-1 2 4	
18	18.	Tem muita palavra q. eu uso no meu vocabul rio q. eu nÆo	18
5	2	5 5 0	
47	47.	Vc aprende g;ria c/ mísica, vc v^ a g;ria do jeito e ond	47
1	0	1 2 5	
5	5.	Acho q. a gram tica , importante, sç q. se vc que se vira	5
0	4	0 -1 -3	
10	10.	Aqui na escola, vc tem aquele compromisso, acho q. te mo	10
-3	-2	-4 1 -5	
34	34.	Uma coisa q. eu acho interessante , q. filme tem um tema	34
3	-3	0 -3 0	
57	57.	A mísica pode ter linguagem po,tica, pode escrever errad	57
-3	-4	0 0 2	
38	38.	Acho q. , importante preaticar Ing. de v rias formas, po	38
1	-1	-4 0 -4	
26	26.	Se a gente tem algum contato c/ a cultura nativa, a gent	26
0	3	-3 -2 -3	
41	41.	Acho q. temos q. aprender o Ing. formal q. todo mundoent	41
-2	1	3 4 -1	
19	19.	Qdo vc l^ livros em Ing, vc acaba aprendendo as expressä	19
-1	3	-2 3 -2	
35	35.	Acho q. vc aprende muito f cil seu Ing. aqui, sç estudan	35
-4	0	-1 4 -1	
22	22.	Vc pode aprender muito vocabul rio em Ing. nos livros, f	22
-4	2	2 -3 1	
17	17.	A maioria dos jogos , em Ing, mas a; vc tem q. entender	17
3	-3	3 -3 1	
50	50.	Acho q. a grm tica nÆo , muito importante p/ a comunicaç	50
-4	-3	1 -4 -2	
43	43.	Qdo se tem amigos no exterior, nÆo necessariamente nos E	43
1	0	-5 1 2	
53	53.	Vc escuta uma mísica em Ing. pq vc quer, at, d pra apre	53
0	-1	4 0 -4	

13	13.	Eu assisto seriado pra treinar. Coloco a legenda em Ing.	13
4	0	-3 2 -2	
11	11.	Acho muito + f cil aprender Ing. em casa do q. na escola	11
-2	-1	2 -5 -1	
55	55.	Vc aprende o m ximo de Ing. nos games. .s vezes expressä	55
2	-4	2 -2 2	
28	28.	Qdo procuro alguma coisa na internet q. , do meu interes	28
-2	-2	2 1 4	
25	25.	Aprender, vc aprende aqui; ma sfalar bem, fluentemente,	25
-1	4	-2 -2 3	
6	6.	Vc consegue aprender INg. + b sico nos games online. Prec	6
4	-5	-1 -4 -2	
31	31.	Eu começo a viajar qdo leio, mesmo em Ing.	31
-3	-4	0 4 -5	
30	30.	Como , ruim ser obrigado a ler um texto em Ing!	30
-5	-5	5 -4 -1	

### Factor Characteristics

	Factors			
	1	2	3	4
5				
No. of Defining Variables	11	13	5	7
4				
Average Rel. Coef.	0.800	0.800	0.800	0.800
0.800				
Composite Reliability	0.978	0.981	0.952	0.966
0.941				
S.E. of Factor Scores	0.149	0.137	0.218	0.186
0.243				

### Standard Errors for Differences in Normalized Factor Scores

(Diagonal Entries Are S.E. Within Factors)

Factors	1	2	3	4	5
1	0.211	0.203	0.264	0.238	0.285
2	0.203	0.194	0.258	0.231	0.279
3	0.264	0.258	0.309	0.287	0.326
4	0.238	0.231	0.287	0.263	0.305
5	0.285	0.279	0.326	0.305	0.343

### Distinguishing Statements for Factor 1

(P < .05 ; Asterisk (\*) Indicates Significance at P < .01)

Both the Factor Q-Sort Value and the Normalized Score are Shown.

		Factors					
		1		2		3	
4	5	No.	RNK SCORE				
No. Statement	No. Statement						
RNK SCORE	RNK SCORE						
13	13. Eu assisto seriado ...	13	4 1.37*	0 0.07	-3 -1.13		
2	0.70 -2 -0.52						
6	6. Vc consegue aprender ...	6	4 1.18*	-5 -1.79	-1 -0.40		
-4	-1.35 -2 -0.86						
34	34. Uma coisa q. eu ac ...	34	3 1.18*	-3 -0.92	0 -0.18		
-3	-0.83 0 0.07						
38	38. Acho q. , importan ...	38	1 0.66	-1 -0.36	-4 -1.24		
0	0.07 -4 -1.31						
8	8. Qdo ou tomfísica, eu ...	8	0 0.07*	-2 -0.65	-5 -1.65		
-3	-0.80 -4 -1.41						
35	35. Acho q. vc aprende ...	35	-4 -1.23*	0 0.04	-1 -0.49		
4	1.22 -1 -0.32						
22	22. Vc pode aprender m ...	22	-4 -1.33	2 0.60	2 0.71		
-3	-0.80 1 0.44						

### Distinguishing Statements for Factor 2

(P < .05 ; Asterisk (\*) Indicates Significance at P < .01)

Both the Factor Q-Sort Value and the Normalized Score are Shown.

		Factors					
		1		2		3	
4	5	No.	RNK SCORE				
No. Statement	No. Statement						
RNK SCORE	RNK SCORE						
15	15. Acho q. ajuda viaj ...	15	2 0.71	5 2.08*	1 0.44		
2	0.87 4 1.14						
14	14. Se eu for fazer in ...	14	2 0.82	5 1.72*	3 0.90		
1	0.51 3 0.73						
25	25. Aprender, vc apren ...	25	-1 -0.43	4 1.68*	-2 -0.70		
-2	-0.76 3 0.81						
5	5. Acho q. a gram tica ...	5	0 0.21	4 1.23*	0 0.00		
-1	-0.46 -3 -1.04						
26	26. Se a gente tem alg ...	26	0 -0.13	3 1.02*	-3 -1.07		
-2	-0.55 -3 -1.00						
18	18. Tem muita palavra ...	18	5 1.45	2 0.85*	5 2.16		
5	1.54 0 0.13						

21	21.	Usar muita g;ria n ...	21	-2	-0.66	2	0.64	-3	-1.04
0	-0.02	0 0.03							
41	41.	Acho q. temos q. a ...	41	-2	-0.67	1	0.31	3	1.25
4	1.30	-1 -0.26							
56	56.	Qdo escuto m;fsica, ...	56	4	1.38	1	0.17*	3	0.91
3	1.03	4 1.55							
13	13.	Eu assisto seriado ...	13	4	1.37	0	0.07	-3	-1.13
2	0.70	-2 -0.52							
54	54.	Tem um monte de co ...	54	1	0.35	-1	-0.37	1	0.40
1	0.15	0 0.24							
51	51.	Qdo vc vaipra l , ...	51	3	0.93	-2	-0.53	1	0.08
3	1.05	2 0.70							
50	50.	Acho q. a grm tica ...	50	-4	-1.74	-3	-1.23	1	0.43
-4	-1.82	-2 -0.54							
55	55.	Vc aprende o m xim ...	55	2	0.86	-4	-1.37*	2	0.76
-2	-0.61	2 0.73							
52	52.	Obriga#Eo de col,g ...	52	-1	-0.36	-4	-1.39*	0	-0.01
-1	-0.16	-2 -0.66							

### Distinguishing Statements for Factor 3

(P < .05 ; Asterisk (\*) Indicates Significance at P < .01)

Both the Factor Q-Sort Value and the Normalized Score are Shown.

		Factors							
		1		2		3			
4	5	No.	RNK SCORE						
No. Statement	No. Statement								
RNK SCORE	RNK SCORE								
30	30.	Como , ruim ser ob ...	30	-5	-1.89	-5	-1.53	5	2.27*
-4	-1.11	-1 -0.51							
18	18.	Tem muita palavra ...	18	5	1.45	2	0.85	5	2.16
5	1.54	0 0.13							
53	53.	Vc escuta uma m;fsi ...	53	0	0.18	-1	-0.52	4	1.27*
0	-0.14	-4 -1.42							
11	11.	Acho muito + f cil ...	11	-2	-0.49	-1	-0.30	2	0.76*
-5	-2.01	-1 -0.23							
50	50.	Acho q. a grm tica ...	50	-4	-1.74	-3	-1.23	1	0.43*
-4	-1.82	-2 -0.54							
31	31.	Eu come#o a viajar ...	31	-3	-1.08	-4	-1.36	0	-0.13*
4	1.46	-5 -2.02							
37	37.	Acho q. pra entend ...	37	0	0.24	1	0.26	-1	-0.56*
2	0.82	4 1.35							
42	42.	Acho q. Ing. pra m ...	42	2	0.71	2	0.78	-2	-0.58
0	0.14	3 0.81							
3	3.	Acho q. qdo vc come ...	3	0	0.15	1	0.45	-2	-0.80
-1	-0.21	0 0.26							
44	44.	Vc tem q. pegar a ...	44	-1	-0.29	1	0.18	-3	-0.97
0	0.08	-1 -0.20							
16	16.	No livro vc acabar ...	16	-2	-0.52	1	0.51	-4	-1.15
-1	-0.43	2 0.47							

43 43. Qdo se tem amigos ... 43 1 0.62 0 0.06 -5 -1.74\*  
 1 0.27 2 0.55

**Distinguishing Statements for Factor 4**

(P < .05 ; Asterisk (\*) Indicates Significance at P < .01)

Both the Factor Q-Sort Value and the Normalized Score are Shown.

		Factors					
		1		2		3	
4	5	No.	RNK SCORE				
No. Statement	No. Statement						
RNK SCORE	RNK SCORE						
31	31. Eu começo a viajar ...	31	-3 -1.08	-4 -1.36	0 -0.13		
4 1.46*	-5 -2.02						
35	35. Acho q. vc aprende ...	35	-4 -1.23	0 0.04	-1 -0.49		
4 1.22*	-1 -0.32						
13	13. Eu assisto seriado ...	13	4 1.37	0 0.07	-3 -1.13		
2 0.70*	-2 -0.52						
10	10. Aqui na escola, vc ...	10	-3 -1.21	-2 -0.76	-4 -1.19		
1 0.40*	-5 -1.90						
42	42. Acho q. Ing. pra m ...	42	2 0.71	2 0.78	-2 -0.58		
0 0.14	3 0.81						
55	55. Vc aprende o m xim ...	55	2 0.86	-4 -1.37	2 0.76		
-2 -0.61*	2 0.73						
22	22. Vc pode aprender m ...	22	-4 -1.33	2 0.60	2 0.71		
-3 -0.80	1 0.44						
11	11. Acho muito + f cil ...	11	-2 -0.49	-1 -0.30	2 0.76		
-5 -2.01*	-1 -0.23						

**Distinguishing Statements for Factor 5**

(P < .05 ; Asterisk (\*) Indicates Significance at P < .01)

Both the Factor Q-Sort Value and the Normalized Score are Shown.

		Factors					
		1		2		3	
4	5	No.	RNK SCORE				
No. Statement	No. Statement						
RNK SCORE	RNK SCORE						
48	48. Acho q. se vc quis ...	48	1 0.31	1 0.28	1 0.35		
2 0.83	5 1.84*						
47	47. Vc aprende g;ria c ...	47	1 0.44	0 -0.26	1 0.01		
2 0.70	5 1.81*						
28	28. Qdo procuro alguma ...	28	-2 -0.80	-2 -0.77	2 0.67		
1 0.28	4 1.65*						

49	49.	Acho q. vc aprende ...	49	0	0.13	0	0.14	0	-0.03
-1	-0.45	3	0.95*						
25	25.	Aprender, vc apren ...	25	-1	-0.43	4	1.68	-2	-0.70
-2	-0.76	3	0.81*						
20	20.	□ bom ler revistas ...	20	3	1.15	4	1.37	4	1.60
4	1.36	1	0.33*						
18	18.	Tem muita palavra ...	18	5	1.45	2	0.85	5	2.16
5	1.54	0	0.13*						
50	50.	Acho q. a grm tica ...	50	-4	-1.74	-3	-1.23	1	0.43
-4	-1.82	-2	-0.54						
53	53.	Vc escuta uma mfsi ...	53	0	0.18	-1	-0.52	4	1.27
0	-0.14	-4	-1.42*						
10	10.	Aqui na escola, vc ...	10	-3	-1.21	-2	-0.76	-4	-1.19
1	0.40	-5	-1.90						
31	31.	Eu começo a viajar ...	31	-3	-1.08	-4	-1.36	0	-0.13
4	1.46	-5	-2.02						

**Consensus Statements -- Those That Do Not Distinguish Between ANY Pair of Factors.**

All Listed Statements are Non-Significant at  $P > .01$ , and Those Flagged With an \* are also Non-Significant at  $P > .05$ .

		Factors								
		1		2		3				
No.	Statement	No.	RNK SCORE	RNK SCORE	RNK SCORE	RNK SCORE	RNK SCORE			
4	24*	24.	Acho q. assistir f ...	24	1	0.33	2	0.66	2	0.46
	1	0.56	0	0.19						
	27	27.	Vc tem q. aprender ...	27	-3	-1.07	-2	-0.57	-1	-0.57
	-2	-0.74	-3	-1.15						
	29	29.	Na mfsica vc tenta ...	29	3	1.15	3	1.12	4	1.54
	5	1.68	3	0.92						

QANALYZE was completet at 18:46:20